Chegada ao Brazil de Thomé de Souza, primeiro Governador General, em 1549.

HISTORIA
DO
BRAZIL
DESDE SEU DESCOBRIMENTO
EM 1500 ATE' 1810,

Vertida de Francez, e accrescentada de muitas notas

POR
PEDRO JOSE' DE FIGUEIREDO,

OFFERECIDA
A SUA ALTEZA REAL
O SERENISSIMO SENHOR
DOM PEDRO DE ALCANTARA,
PRINCIPE DO BRAZIL.

TOMO I.

Com estampas finas.

Segunda Edicção mais correcta.

Silva 156

LISBOA:
Na Typ. de Desiderio Marques Leão.
1822.

Vende-se na mesma Officina no Largo do Calhariz Num. 12.

SERENISSIMO SENHOR.

Nem sempre as Dedicatorias são de eleição, e de obzequio, são muitas vezes de tributo e de obrigação. Tal he, Senhor, a que agora faço a Vossa Alteza, em que tenho a honra de lhe offerecer a presente traducção. Dous motivos me obrigárão entre outros: a imperfeição da Obra, e o assumpto della; a imperfeição, que é toda minha, necessita do mais alto patrocinio, e onde melhor o encontrarei do que na Serenissima Pessoa de

Vossa Alteza ? o assumpto della, grande na verdade, e de summa importancia, por ser a Historia daquella parte do mundo na America Meridional chamada Brazil, que é o titulo glorioso dos Principes de Portugal, está por si mesmo declarando ser devida á Vossa Alteza, e mui particularmente sua. Por este motivo não podia deixar de ser offerecida a Vossa Alteza, nem Vossa Alteza deixar de a amparar com a sua Real Be-

nignidade. Com esta esperança vai ella segura sahir á luz pública sem nenhum receio, pois honrada, e accreditada na frente com o Nome de Vossa Alteza, esperará até dos mesmos émulos ser bem recebida, e eu na pequena parte, que nella me toca, não tendo outra cousa que mais possa levar á presença de Vossa Alteza que meus desejos, terei a satisfação de dar á minha patria na publicação della um vivo testemunho do meu af-

fecto; e a Vossa Alteza o mais sincero penhor do meu leal reconhecimento. Deos guarde, e prospere a preciosa vida de Vossa Alteza por mui largos annos.

Beja as Reaes mãos de Vossa Altēza
com o mais submisso acatamento

Desiderio Marques Leão.

PROLOGO DO TRADUCTOR.

A TRADUCÇÃO desta historia é devída ao amor da patria, e á instancia de pessoas naturalmente affeiçoadas á honra Portugueza, que se empenhárão, logoque a vírão na Lingua Franceza, em apressar a sua publicação em vulgar, paraque pudesse ser lida de todos. Pertendeo seu author Affonso de Beauchamp, conhecido já pela Historia da guerra de la Vendée, comprehender por inteiro tudo quanto se achava escripto da Provincia de Santa Cruz, a que vulgarmente chamamos Brazil, á imitação do que sobre a India Oriental, ou descobrimento, e conquistas dos Portuguezes na Asia fizera, talvez com melhor successo, o P. Lafitau em 1738.

Começa pela origem da Monarchia Portugueza com a abbreviada

noticia de alguns de seus Soberanos; trata dos primeiros descobrimentos dos Portuguezes no Oceano, e na Asia nos Reinados de D. João I. pelo Infante D. Henrique, e no de D. João II.; e entrando em seu particular assumpto, como promette no titulo de sua mesma Obra, faz a descripção do Brazil, trata dos costumes de seus habitadores, principio, e progressos do estabelecimento dos Portuguezes, guerras successivas assim dos naturaes, como dos mesmos Portuguezes, e de outras nações Europeas, que alli tentárão estabelecer-se; e por ultimo traz a Historia Civil, Politica, e Commercial com as differentes alterações, e mudanças, e o estado actual desta vastissima Região.

Quem não conhece a grandissima difficuldade de escrever a Historia? Quem ignora as leis rigorosas de absoluta observancia, e em tamanho número, que está obrigado a guardar, ainda sem attender aos dotes que he preciso ter, o que

se determina desempenhar este genero de assumpto? E não já a simples relação de algum particular acontecimento, que se limita a periodo de tempo breve, e perfixo; mas mais , e muito mais a narração de successos importantes na grandeza, abundancia e variedade, que é em que consiste verdadeiramente a Historia de uma Monarchia em geral, e que se estende por dilatado número de annos? Só um engenho raro , e singular, só um espirito vasto , e de profundos conhecimentos em todo o genero de litteratura poderá reputar-se habil para merecer o nome de perfeito Historiador.

Se aos mesmos que tiverão a reputação de sabios não foi concedido este nome honorifico de bons Historiadores, ainda escrevendo de sua propria nação, em que podião haver os necessarios soccorros para a verdade dos factos; e informação particular de cada uma de suas circumstâncias; como he possivel,

que sem defeitos se proponha um estrangeiro a dar a Historia inteira de um paiz que desconhece, e só por livros que muitas vezes lêo sem escolha? E que será quando se faz por méro capricho, senão é com malicia, e sem a devída prevenção, e unicamente pelo empenho de se accreditar com dizer cousas novas, que nunca vio, nem ouvio, mettendo de permeio reflexões proprias, e sem ao menos lhe importar se são verdadeiras. E taes são muitos livros com o titulo de Historias, que hoje vemos em nossos dias.

Do Author da presente Historia é certo, que não podemos dizer outro tanto; pois elle confessa haver consultado, e de boa fé, muitas obras, e faz em seu Prefácio extensa lista dos que lhe servírão de fontes, a quem seguio, consultou, e refutou; mas no citar dos mesmos authores teve muita confusão, como se póde alli vêr, e eu de proposito não quiz mudar pondo tudo, e do mesmo modo que elle

o traz; teve falta de alguns, donde poderia extrahir luz para muitas cousas; e cercado pela multidão dos mesmos factos que encontrou, e distrahido pela diversidade, e distancia dos lugares, e sem o devído conhecimento das pessôas que nelles figuravão, circumstancias sem as quaes os mesmos factos naõ podem adquirir a clareza precisa para a sua intelligencia; no decurso da sua Historia qualquer o poderá notar perplexo algumas vezes, por assim dizer, no expôr dos factos, e referi-los sem individuação, e com ambiguidade.

Nesta materia nada accrescentei, ou mudei no texto procurando com fidelidade restringir-me unicamente á obrigação de Traductor, dando as cousas taes quaes foraõ por elle escriptas ou extensa, ou abbreviadamente, paraque o Leitor imparcial faça o devido conceito delle, e da Obra. Julguei com tudo proprio do meu dever, por evitar o inconveniente, que a mim

mesmo me embaraçava, corrigir os descuidos Historicos; tomei a liberdade, por naõ ficarem enganados os menos lidos, e praticos nesta Historia, de os apontar nas notas, e será assim de menos confusaõ, encontrando-se cada um em seu proprio lugar, e com bastante clareza. Naõ pertendi nellas fazer ostentaçaõ, ampliando os factos, ou dando-lhes diversa perspectiva para interessar mais a narraçaõ, ou torna-la mais agradavel, ou interessante: unicamente procurei dar a verdade naquellas cousas, que o Author escreveo com menos acerto, para credito da mesma Historia, e fi-lo apontando de proposito os mesmos livros, e dos mesmos Escriptores, de que elle se servio.

Naõ tenho que encarecer o meu trabalho, foi feito em beneficio da naçaõ, e é mui limitado em comparaçaõ ao muito, que todos lhe devemos. Naõ tenho tambem que accreditar a Obra, ella por si se recommenda; basta ser Historia de Portugal para ser lida com gosto.

PREFACIO DO AUTHOR.

As expedições maritimas, e a Historia dos estabelecimentos dos Portuguezes na India recordão-nos sua gloria antiga; mas o grande, e bello episodio de seus annaes, offerece-nos o triste quadro da decadencia do seu poder, e da sua monarchia. E' de muito maior importancia a Historia da origem, das alterações, dos progressos de seus estabelecimentos no Brazil; a fundação, e augmento prodigioso deste novo Imperio do Hesmisphério austral, hoje residencia da Monarchia Portugueza, e o centro do seu commercio, e riquezas.

Nenhuma possessão foi no novo mundo por tanto tempo, e tão repetidas vezes disputada; não sómente pelos naturaes, mas até por algumas nações formidaveis da Europa, que successivamente se dirigião ao Brazil, ou para o saquear, ou para alli se estabelecerem. Esta serie de emprezas, e aconteci-

mentos espalha duplicado interesse sobre a Historia d'Amercia Portugueza, que abraça um periodo de tres seculos desde a sua origem até á jornada da Familia Real de Bragança.

Entretanto nenhuma Historia geral, e completa havia ainda sobre este objecto apparecido; não só na lingua Franceza, mas em outra qualquer da Europa: não existião sobre o Brazil mais que relações vagas, incompletas, inexactas, e em lugar de um corpo de Historia só se possuião viagens, e fragmentos historicos. A Obra, que publíco, é uma especie de creação, pelo menos, terá o mérito da novidade. Antes de a emprehender, meditei muito tempo sobre a sua extensão, e importancia, sobre o interesse que inspiraria, e mesmo sobre a sua composição, e assumpto, que devia ser ao mesmo tempo historico, politico, descriptivo, geografico, militar, e commercial. Com effeito a Historia de um paiz, ape-

nas conhecido, não deve ser tratada como a de uma nação da Europa, cujo paiz, costumes, usos, instituições, e leis foraõ já objecto de uma infinidade de observações, de investigações, de memorias, e de obras. Aqui os factos devem sómente encher o quadro; acolá nada se deve ommittir para dar exacto conhecimento dos homens, e das cousas. Na Historia do Brazil, trata-se de descrever o caracter dos Portuguezes, e os costumes dos Brazileiros, sem com tudo perder de vista, que Portugal não deve representar mais que um papel accessorio, e de ornato: ás noções, e aos documentos da historia era necessario ajuntar todas as luzes dos Viandantes, e dos Geografos, paraque o Leitor possa por si mesmo formar uma idéa conveniente do augmento progressivo, das extensas relações, e da grandeza comparativa do Brazil, e de Portugal.

Sete annos se empregárão a re-

colher, a pôr em ordem, e a compendiar todos os materiaes necessarios para formar o corpo de uma Historia, que nenhum escriptor ainda offereceo ao público. E' verdade, que neste espaço outros trabalhos retardárão, ou suspendêrão seu complemento, e obstaculos não esperados fizerão nascer novas delongas. A ultima parte desta Obra apresentava um vacuo, e era preciso enche-lo.

Um uso adoptado em nossos dias na litteratura, ou para melhor dizer na livraria, authorisa a publicação parcial, e successiva de obras menos volumosas. Abraçando este uso, teria podido fazer apparecer á muito tempo os dois primeiros volumes da Historia Geral do Brazil; mas fiel ao meu plano primittivo, determinei publicar a Obra completa de uma vez. Esta marcha era lenta na verdade, mas segura, e mais util a respeito de uma composição cuja ordem, e união pedião meditações, e cuidados. Com effeito,

coordenando os materiaes do meu ultimo volume, conheci a necessidade de o confrontar com as indagáções que tinhão completado a primeira parte da minha Obra, e de corroborar por informações recentes, e authenticas os capitulos destinados a fazer conhecer de um modo positivo, o estado actual do Brazil: nada ommitti para conseguir este fim. Durante este intervallo, appareceo em Londres uma collecção sobre a Historia de Buenos-Ayres, e do Brazil até 1640.

Sem offerecer novos conhecimentos, o Author Inglez Mr. Southey promettia em segundo volume, annunciado para 1810, completar os annaes do Brazil, e instrucções inteiramente novas sobre a Geografia, e a Estatistica desta vasta região. Vã esperança! a espectação da Europa litteraria foi illudida. Este segundo volume, tão enfaticamente promettido, não appareceo; mas nesta mesma época, um mineralogista Inglez Mr. John Maw

penetrava o interior do Brazil, com permissão de S. A. R. o Principe Regente de Portugal. A relação da sua viagem, aindaque nulla quanto á Historia, não é a menos curiosa que existe, quanto aos dois pontos da Topografia interior, e do estado actual do Imperio Braziliense; assimcomo incontestavelmente, é a mais moderna. Não restava pois outra obrigação a cumprir, que esgotar esta nascente verdadeiramente original, e tanto mais preciosa para nós, que não existia então em França, senão um exemplar da nova relação.

Consegui logo a sua communicação, graças às attenciosas maneiras, e à solicitude illuminada de Mr. de Humboldt, membro associado do Instituto; e de Mr. de Pictet, professor de Historia em Genebra: sabios distinctos, um e outro animados pelo zelo o mais nobre para os progressos dos conhecimentos historicos, e geograficos. Eu não offenderei a sua modestia

fazendo publicos os testemunhos da minha estima, e do meu reconhecimento; confessarei sómente que devo a uma tão feliz communicação, e a outras instrucções ainda ineditas, a vantagem de poder publicar uma Historia geral, e completa do Brazil.

Seria igualmente culpado de ingratidão, se neste lugar não publicasse os mesmos sentimentos de reconhecimento para outros litteratos não menos estimàveis, taes como Mr. Durdent, e Mr. Charles Botta, que se dignárão ajudar-me com suas luzes, e conselhos.

Os eruditos me criminarão sem dúvida, de não haver adornado as paginas desta Historia de notas, citações, e commentarios. Não tenho mais que uma objecção, e sem replica a oppor-lhes, e é, que desgraçadamente não sou erudito. Poderia facilmente, e como outro qualquer, vãgloriar-me de um certo apparato de erudição, e de citações;

mas esta pequena charlataria pareceo-me redicula, e totalmente indigna de um escriptor, que faz profissão de leal, e sincero. Além deque, á pratica de citações minuciosas póde oppor-se a authoridade dos Historiadores da antiguidade, unicos modélos que approva a sã crítica, e o exemplo de muitos Historiadores modernos, que caminhárão sobre seus passos. De que serve, por exemplo, citar ás páginas de Authores, que muitas vezes é necessario conciliar, ou contradizer, e cuja versão necessita ser emendada, ou aperfeiçoada por outras authoridades? As memorias são, para o Historiador, o mesmo que as tintas para o pintor; por sua mistura, e por sua gradação é que o quadro da historia, que della nasce, fórma uma composição regular, e completa.

Resta-me com tudo agora, fazer conhecer as authoridades, que me servírão de baze ás minhas narrações, e mostrar as fontes,

donde bebi as luzes necessarias para evitar os erros dos que me-precedêrão.

Estas são as Obras principaes que segui, consultei, ou emendei, oppondo ou comparando umas com outras:

Viagem de Pinson por Herrera.
P. Manoel Rodrigues.
Bernardo Pereira de Berredo.
Relação summaria de Simão Estacio da Silveira.
Zarate.
Pietro Martyre.
Gomara, Hist. de las Indias.
Viagem de Cabral por Barros.
Castanheda.
Damião de Goes.
Lery.
Viagem d' Americo Vespuce.
Rocha Pitta.
Simão de Vasconcellos, Chron. da Comp. de Jesus do Estado do Brazil.
Hervas.
D. Christobal Eladera.
Marcgraw, Hist. Natur. Brazil.

Antonio Galvão.
Vieira.
Memorias para a hist. da cap. de S. Vicente.
Vasconcellos, noticias do Brazil.
Annaes do Rio de Janeiro. Man.
Gaspar da Madre de Deos.
Noticia do Brazil. Man.
J. de Laet.
Carta d'ElRei D. João III.
Castrioto Luzit. Fr. Raph. de Jesus.
Tamoyo de Vergas.
Duarte d' Albuquerque Conde de Pernambuco.
Nova Luzitania P. Brito Freire.
Manoel de Faria e Souza.
Historia da descoberta das guerras do Brazil, por João Nieuhoff.
Gasp. Barlœi rerum per octenium in Brasilia etc.
Historia das ultimas perturbações do Brazil entre os Hollandezes, e os Portuguezes, por Pedro Moreau.
Hist. delle guerre del Regno del Brasil, etc. p. Giuseppe di S. Teresa.

Hans Stade (o primeiro que publicou a relação sobre o Brazil.)
Chronica d'ElRei D. Manoel.
Manoel Severim de Faria, vida de João de Barros.
Viagem de Diogo Garcia.
Argentina de Ruy Dias de Guzman.
Pedro de Cieza.
Acuna in el Maranao y Amazonas.
Nobrega e Anchieta.
Condamine, viagem ao rio das Amazonas.
Claudio de Abbeville.
Kuivet in Purchas.
Damião de Goes.
Pedro Corrêa.
Ant. Pires.
Annaes do Rio de Janeiro. Man.
Telles, Comp. de Jesus.
Ericeira.
Stedman.
Bento Teixeira.
Relação annual para 1601.
Jornada da Bahia.

Viagens { D'Azara. / De Thomaz Lindeley. / De Barow. / De Macartney.

Memorias de Dugué-Trouin.
Viagem de Teixeira, etc.
Historia do Brazil, e de Buenos Ayres, por Southey.
Travels, etc. Viagem ao interior do Brazil, e particularmente á Provincia, onde se achão as minas do ouro, e dos diamantes, por John.
Maw, author da Mineralogia do Derbyshire, Londres 1812. (E' o primeiro Inglez que penetrou o interior do Brazil, com licença, e protecção do Governo Portuguez.)

Estas são as memorias, e as numerosas viagens, que consultei, annalyzei, comparei, e refundi, se assim posso fallar, para formar um corpo de historia completo, sobre o Brazil. Oxalá meus trabalhos, e meus cuidados, não sejão perdidos! Oxalá esta Historia possa offerecer algum interesse, e satisfazer a curiosidade do público! Meus votos serão satisfeitos.

HISTORIA

DO

BRAZIL.

LIVRO I.

1139 —— 1499.

Introducção.

PORTUGAL, Reino o mais occidental da Europa, postoque pequeno, pareceo derepente acordar nos fins do decimo quinto seculo. O Monarcha, os Grandes, e o Povo inflammados do amor dos descobrimentos, e da sêde das riquezas, assignalárão por emprezas atrevidas, os primeiros ensaios da navegação moderna, e com prodigios de valor souberão abrir caminhos

para todas as partes do mundo. Em poucos annos, as costas Occidentaes da Africa, até então desconhecidas, e as Indias Orientaes, vierão a ser preza dos navegantes conquistadores sahidos de Portugal. A coragem, e as virtudes destes intrepidos marinheiros, se manifestárão então em todo o seu esplendor; mas sua gloria foi alli offuscada pela ambição, e avareza. Um feliz acaso os dirige ao mesmo tempo para o grande hemispherio Occidental recentemente descoberto; tocão o Brazil, reconhecem-no, e delle se apossão.

Clima saudavel, solo rico, e fecundo, rios navegaveis, e numerosos, portos vastos, e multiplicados, castas vigorosas de homens, e animaes, bosques espessos, e magnificos, montanhas prenhes de todos os metaes preciosos: taes são as raras preheminencias, que uma feliz situação geografica assegura ao Brazil. Desde logo, a nação Portugueza leva a estas regi-

ões o mesmo ardor dos descobrimentos, que a conduzio á Africa, e á Asia. Os primeiros estabelecimentos, que funda no Brazil, aindaque assignalados pela oppressão, e morte de muitas tribus indigenas, tambem forão caracterisados pela civilidade das mais bravas povoações, que cedem finalmente á voz, e aos esforços sublimes de um pequeno numero de apostolos da Religião, e da humanidade.

Então se edificão Cidades populosas em todos os pontos da costa, os campos roteados se tornão fecundos, a industria, e a agricultura, prestando mutuamente o seu soccorro, multiplicão as riquezas pela circulação, e pelo commercio. Novos descobrimentos, felizes tentativas estendem os estabelecimentos, e a policia. Este mesmo Brazil, onde se enriquecem os navegantes Portuguezes, desperta tambem a cobiça de tres nações da Europa, e desde este momento rebentão guerras porfiosas, e sanguinolentas.

De longe a longe, alguns exemplos de virtude, e de heroismo consolão as alternativas da fortuna, e do horror dos combates. A estas frequentes expedições, a batalhas sem numero, a sitios importantes, a furiosos assaltos, á destruição de armadas, a mudanças de dominio, e de imperio, se vê succeder uma sublevação memoravel contra os Hollandezes, conquistadores de metade do Brazil, sublevação feliz, que fez voltar esta possessão immensa ao dominio dos Portuguezes.

Taes são os diversos quadros, que formão a Historia do Brazil, que prolongada até nossos dias, comprehende acontecimentos de tres seculos. Aindaque a America Portugueza houvesse sido o theatro de acontecimentos memoraveis, nenhum escriptor Francez se propoz atégora reunir em um só corpo de Historia seus annaes dispersos. Eu me atrevi a emprehende-lo sem desanimar pela incoherencia das diversas partes, de que este assumpto se compõe;

não deixa por isto de ser mais dificil a tratar, mas tambem mais variado, mais novo, e até mais interessante; porque offerece exemplos de affeição heroica, e lições uteis.

Vemos a nação Portugueza, fraca no principio, por seu grande caracter, pela sabedoria de suas Leis, chegar ao mais elevado grão do poder monarchico, medir-se só, e sem auxilio com as mais formidaveis Nações, e vencer seus esforços; ser eclypsada, meio seculo, pela Monarchia Hespanhola, para brilhar de novo por si só; ficar finalmente triunfante, e senhora absoluta deste immenso imperio, cuja riqueza parece convida-la a gozar os attractivos do fausto, e todos os generos de gloria.

Origem, e progressos da Monarchia Portugueza.

Remontando á origem dos Portuguezes, acha-se a Historia da Lusitania, constantemente ligada em seus principios com à Historia da Hespanha, de quem a mesma Lusitania parece de alguma fórma não ser mais que uma parte. Não é de

meu assumpto dizer circumstanciadamente as primeiras mudanças, que a sorte das armas, verdadeiro arbitro da potencia humana, lhe fez experimentar em commum. Scipião o moço, terminando a guerra, em que disputou aos Carthaginezes a pósse da Hespanha, sujeitou para os Romanos toda a Peninsula: Agrippa, no tempo de Augusto, completou de novo a conquista, pela reducçaõ dos Cantabrios; e os Imperadores Romanos perpetuáraõ ahi seu pacifico dominio. No tempo de Galba, a Lusitania tinha cinco colonias Romanas; e Ulyssipo, hoje Lisboa, era uma Cidade privilegiada.

No fim do quinto seculo, começou a irrupçaõ dos póvos do Norte, e a lenta destruiçaõ do Imperio Romano. A Hespanha, foi successivamente invadida pelos Alanos, Suevos, e Wisigodos; e estes ultimos reinárão ahi tres seculos. Os Arabes, ou Sarracenos apoderárão-se della pouco depois, e ahi se estabelecêrão; mas as montanhas das Austu-

rias, vierão a ser o abrigo dos despojos da oppulencia dos Godos, pois vio-se um punhado de Christãos capitaneados por Pelagio, resistir nos rochedos aos conquistadores Arabes. Os successores deste Heroe, enthusiasmados com seu exemplo, recuperão o sceptro Gothico, e fundão o Reino de Oviedo, e de Leão, berço da Mornarchia Hespanhola.

Os altivos Asturianos transpõem logo os limites, que lhes prescrevem os Musulmanos Arabes; estendendem além de suas montanhas a confederação dosChristãos,que, estando sempre em armas contra os infieis, se tornão cada dia mais formidaveis. A resistencia se torna geral, grandes esfôrços de valor fazem os Christãos senhores do Norte da Hespanha: fortificados contra o inimigo commum, não tardão a dividir-se enrte si. Leão Castella, Navarra, e Aragão creárão governos separados,mas reunidos por allianças politicas. A Hespanha Mulsumana experimentava a mesma sorte. Aos reinados brilhantes dos

Califes Ommiades de Cordova, succedêraõ divisões, e guerras civís. Os Emirs, ou Governadores das Provincias, erigem seus governos em outras tantas pequenas soberanias independentes. Esta fórma de anarchia impede aos Arabes suspender os progressos dos Christãos, que do Norte da Peninsula ameação o Meiodia.

Sendo unico Rei da Hespanha S. Fernando, no principio do seculo undecimo, leva seus estandartes além do Téjo; lança fóra os Musulmanos, e lhes marca os limites do seu dominio. A repartiçaõ de seus Estados faz nascer novas divisões entre os Christãos; mas Affonso, filho de Fernando, despojado por seu irmão Sancho, reune em fim sobre sua cabeça todas as Corôas de seu pai. As conquistas sobre os Musulmanos se multiplicaõ, e dilataõ: Affonso penetra até á fertil Andaluzia, e cada dia augmenta os seus dominios; subjuga uma parte das praias do Téjo, e com o titulo de Rei de Castella, adquire lo-

go tal celebridade, que attrahe á Hespanha muitos Cavalheiros Francezes, desejosos de se unirem a seus estandartes.

Entre esta briosa mocidade se distinguia Henrique de Borgonha, de origem Capeta, neto de Roberto II. Rei de França. Depois de ter feito seus primeiros exercicios ás ordens do illustre Cid, de cuja gloria desejava participar, assignalou Henrique seu valor contra os Mouros da Lusitania, e alcançou do Rei de Castella, e Leaõ, desejoso de o unir a si, o titulo de Conde, e a mão de D. Taresa filha natural deste Monarcha. (*a*)

Unido o Conde Henrique a Cas-

(a) Aindaque muitos Authores Castelhanos, e tambem Portuguezes, seguírão a opinião da illegitimidade da Rainha D. Teresa; hoje porém ninguem póde duvidar ser esta opinião mal fundada. Veja-se Barbosa, Cath. das Rainhas de Port. pag. 7. Dissertação historico-juridica inserta no tom. 8. das Mem. de Litteratura da Academia R. das Sciencias, pag. 252.

tella, illustrou-se por uma multidão de façanhas contra os Mouros; subjugou a fertil Provincia comprehendida entre o Minho e Douro, que, perdendo então o seu nome de Lusitania, tomou o de Portugal, cuja ethymologia, a mais verosimil, faz dirivar este nome moderno da Cidade do Porto, fundada pelo Conde D. Henrique, e da Villa de Calé, que está fronteira, sobre a outra margem do Douro.

Feito Conde de Portugal, e vassallo do Reino de Leão, D. Henrique de Borgonha principia a governar unicamente as Cidades do Porto, Braga, Miranda, Lamego, Coimbra, e Viseu; e por seus novos triunfos, sem tomar o titulo de Rei, lança os primeiros fundamentos da Monarchia Portugueza.

Seu filho, D. Affonso Henriques, herdeiro de seu valor, e de sua gloria, ganhou sobre os Mouros vantagens assignaladas; destroçou, e matou em um só dia cinco dos seus Reis; e sobre os campos de Ourique, theatro

desta estupenda batalha, foi acclamado Rei por seus soldados. As Côrtes de Portugal, juntas em Lamego, confirmárão o augusto titulo, que elle tinha sómente do seu exercito. Esta célebre assemblea, composta de Prelados, Nobres, e Deputados das Cidades, promulgou as leis fundamentaes deste Reino, declarando-o hereditario, e independente.

ElRei D. Affonso Henriques, fundador, e legislador ao mesm tempo, illustrou um reinado de quarenta e seis annos, por uma administração paternal, e por seus disvellos para o progresso das sciencias A dynastia deste Fundador se perpetuou com esplendor, até ao fim do décimo sexto seculo. Em seu reinado, e pelos seus cuidados a Ordem da Cavallaria, esta brilhante instituição, que desenvolve as mais nobres paixões do homem, se estabeleceo nas margens do Téjo com toda a pompa, que havia tido desde a sua origem em França, e na Inglaterra. As frequentes relações com os Mouros, imprimírão

no caracter Portuguez uma mistura de polidez, e galantaria; bem depressa a lingoagem do amor, tomou aquelle tom exaltado, que parece ser exclusivamente reservado á fogosa imaginaçaõ dos Orientaes. Os torneios foraõ numerosos, as festas magnificas; a gravidade, a altivez, as paixões fortes vieraõ a ser caracter distinctivo dos Cavalleiros, ou nobres Portuguezes; se as suas animosidades eraõ profiosas, suas affeições erão tambem as mais vivas. Formou-se então este espirito nacional, que os successores de D. affonso I. naõ tardáraõ a exaltar, ou pela igualdade que estabelecêraõ entre si, e a nobreza, ou pelos limites, que elles mesmos marcáraõ á authoridade real. As Côrtes foraõ muitas vezes convocadas; alli se creáraõ as leis, que excitáraõ o amor das grandes virtudes: a nobreza, foi a recompensa, naõ só dos serviços militares, mas ainda das acções, que caracterizaõ o desinteresse, e a grandeza d'alma. As guerras dos Portugue-

zes, eraõ ao mesmo tempo politicas, e religiosas; seu zelo éra excitado pelo duplicado interesse da expulsaõ dos Mouros, e da propagaçaõ da Fé.

Os successores de D. Affonso edificárão Cidades, construírão armadas, animárão a poulação, e unírão a Portugal o pequeno Reino dos Algarves tirado aos Musulmanos. Durante os primeiros seculos da Monarchia, vê-se a nação Portugueza expulsar os Mouros, assegurar suas fronteiras, combater alternativamente os Infieis, e os Castelhanos, e as mais das vezes com vantagem; vê-se este povo belicoso cultivar ao mesmo tempo a agricultura, o commercio, e as artes; vê-se tambem o Clero, e a Nobreza, apoios naturaes do throno, exercitar no Estado uma grande influencia, e oppôr barreira saudavel ás invasões do poder absoluto; vê-se em fim os Monarchas pertender por differentes vezes, mas em vão, despojar o Clero, que se havia tornado oppulento, e

preponderante: todos os seus esforços se malogrão diante da resistencia combinada, deste corpo respeitavel, que acha apoio temivel no poder espiritual dos Papas Alguns Reis de Portugal forão varias vezes feridos com anathemas; mas negoceão a paz com a Santa Sé Apostolica, e sugeitão-se á sua authoridade. Perturbações frequentes, guerras civis conservaõ á Naçaõ a sua vaidade, e energia sem alterar suas virtudes.

Os Nobres, desviados das Cidades, e da Côrte, conservaõ em seus solares os retratos de seus antepassados, a fim de guia-los á imitaçaõ das façanhas, que estes lhes deixáraõ para exemplo.

Toda a Naçaõ estava já preparada para grandes emprezas; quando nos fins do decimo quarto seculo D. Fernando I., nono Monarcha, morreo sem deixar herdeiro masculino, depois de ter casado D. Beatriz sua filha, nascida de união illegitima, (a)

(a) D. Brites verdadeiramente foi filha d'ElRei D. Fernando, e da Rainha D. Leo-

com D. João I. Rei de Castella, julgando assegurar assim o throno ao filho que nascêra d'entre ambos, e, á falta deste a João I. seu genro. Mas a aversão dos Portuguezes ao dominio de Castella, favoreceo as intenções ambiciosas (a) de D.

---

nor. Os desafeiçoados á Rainha, e inclinados á união de Portugal com Castella, falsamente a fizerão adulterina, e filha do Conde João Fernandes de Andeiro, o que enganou o Author. mas não era isto possivel: " porque ,, (diz Duart. Nun. Chron. de ElRei D. Fernando) a affeição que a Rainha com o ,, Conde tomou, começou dahi a muito tempo, por occasião da pousada que ElRei deo ,, em Estremoz, na torre em que ella estava, ,, com que muitas vezes se achou só. O que ,, foi no anno de mil trezentos e oitenta, sendo já a Infanta D. Beatriz a esse tempo ,, de oito annos. Porque nasceo em Coimbra ,, no anno de mil trezentos e setenta e dous. ,, Esta Senhora foi illustre em todo o genero de virtude. Vej. Fr. Luiz dos Anjos, Jard. de Portug. pag. 254.

(a) Não se póde dizer de nenhuma maneira, que ElRei D. João I. houvera intenções ambiciosas, ou desordenada cobiça de succeder na corôa deste Reino, como diz o Author com grandissima falsidade. Só quem

João, irmão natural do Rei. Este Principe se apoderou do governo, e as Côrtes convocadas em Coimbra lhe dérão a Corôa, que elle assegurou sobre sua cabeça pela famosa batalha de Aljubarrota aos 14 de Agosto de 1385, onde soccorrido pelos Inglezes, desbaratou os France-

---

for de todo ignorante da Historia do Portugal deixará de ter lido as razões, com que o famoso Jurisconsulto João das Regras sustentou nas Côrtes de Coimbra o direito, com que pela falta d'ElRei D. Fernando a elle mais que a nenhum outro tocava a investidura do Sceptro: todos os Escriptores de sua vida referem, que elle longe de o pertender se quizera ir para Inglaterra, e as difficuldades que houve de lho dissuadir; que para o acceitar com o titulo de Regedor, e Defensor do Reino, forão necessarias grandes instancias de todo o povo, e até irem-se valer de quem houvesse de vencer suas escuzas; que ao Infante D. João, prezo a esse tempo em Castella, guardou todos os respeitos, chegando a trazer seu retrato nas bandeiras do exercito; e que este mesmo Infante, quando soube ter elle tomado pelos Portuguezes o cargo de defender o Reino contra as pertenções de Castella, não só se não aggravára por isso; mas tomando-o pelo melhor serviço, que lhe

zes, e os Castelhanos reunidos. O novo Rei, conhecido na Historia pelo nome de D. João o natural, foi tronco da segunda linha, que por espaço de dous seculos occupou o throno de Portugal. O seu reinado foi illustre não só pela victoria decisiva de Aljubarrota, mas ainda pela expedição, que armou contra os Mouros, perseguindo-os com uma armada dentro da mesma Africa. (a)

---

pudéra fazer, lhe mandára dizer por carta sua, como escreve Fern. Lop., *Chron. Part. I. cap.* 29. : " Que lhe enviava rogar e pe-,, dir que em toda guiza se chamasse Rei de ,, Portugal, se o queria ver solto, ca doutra ,, guiza elle nunca entendia sahir de prizão. ,, Em abono da verdade pareceo conveniente dar aqui esta satisfação, e para credito daquelle Monarcha tão recommendavel por suas virtudes, e valor.

[a] Esta foi a famosa tomada de Ceuta, que ElRei D. João I. em 1415 fez com as armas de Portugal, e por sua pessoa, e braço: empreza de tãe inestimavel gloria, que os mesmos estrangeiros o chegárão a confessar: " Exercitárão os Portuguezes em outro ,, tempo o valor dos Romanos, levárão o ter-,, ror do seu nome até dentro da Africa. ,,

*

Desde este momento, começárão os Portuguezes a conhecer a necessidade da navegação, e dos descobrimentos. O reinado de D. João I. se faz digno de contemplação, principalmente pelo impulso e movimento, que o Infante D. Henrique, digno filho deste Monarcha, dá ao espirito da sua Nação para vencer preocupações, que até então parecião invenciveis.

Instruido na Geografia, e nas Mathematicas, activo, emprehendedor, illuminado o Infante D. Henrique abre a seus compatriotas a carreira, onde a gloria os espera. Possuidor de um pequeno terreno na extremidade Occidental do Algarve, nelle faz construir navios á sua custa, e os envia a reconhecer a costa de Africa. O seu genio, e a audacia do povo que elle dirige, vão fazer renascer a arte da navegação, e dar-lhe um vôo dilatado. Animados,

---

Boismele, Hist. Gen. de la Marine, Tom. II. Liv. 22.

e guiados por tal Chefe, os Portuguezes em todos os tempos altivos, bravos, intrepidos, de espirito penetrante, e imaginação ardente, vão abrir sobre as ondas caminhos ainda não suspeitados, navegão por mares desconhecidos, dobraõ cabos até entaõ considerados como limites do mundo, e assombraõ a Europa por emprezas atrevidas.

Pela influencia de D. Joaõ I., e pela inspiraçaõ de seu genio, se descobrem primeiro as Ilhas da Madeira, das Canarias, e de Cabo-Verde; depois as dos Açores; e dobrando o Cabo Bojador, correm ao longo da Costa Occidental de Africa, mais longe do que até entaõ o havia feito algum navegante: é debaixo de seus auspicios, que os Portuguezes descobrem, aindaque mais tarde, as Costas de Guiné e edificaõ nellas seus primeiros estabelecimentos. O Illustre Infante D. Henrique morreo septuagenario, (a) pouco depois da accla-

[a] O Infante D. Henrique tinha sómen-

maçaõ d'ElRei D. Joaõ II., seu sobrinho, ao throno de Portugal, falecendo na sua Villa de Sagres no Algarve, donde dilatava seus projectos sobre o mar Atlantico, venturoso por haver aberto á sua Naçaõ um taõ immenso campo de gloria. Basta a mais sucinta narraçaõ do que elle meditou, e emprehendeo para o seu elogio. Se Portugal o naõ contou no numero de seus Reis, o mesmo Portugal, e a Europa inteira o colloca a pár dos mais assignalados Varões. E' a elle incontestavelmente que se devem as primeiras idéas, que nos

---

te de idade, quando faleceo; sessenta e seis annos e poucos dias mais de outo mezes: por haver nascido em 4 de Março de 1394, e ser a sua morte em 1460 a 13 de Novembro. *Fernão Lopes, Chr. de D. João I. Part. II. cap.* 148: *Pina, Chr. d'ElRei D. Affonso V. cap.* 144; *Goes, Chr. do Principe D. João, cap.* 17 *etc.* Talvez dêo occasião ao engano do Author achar em Barros, *Dec. I. Liv. I. cap.* 16, que este Infante falecêra em 1463.

fins do decimo quinto seculo, franqueáraõ o descobrimento de um novo hemisferio, e da passagem ás Indias.

Descobrimentos, e Conquistas dos Portuguezes na Africa, e na India.

O forte impulso, que elle havia dado a seus compatriotas, lhe sobreviveo: as emprezas, e os descobrimentos se succedêraô umas a outras; cada vez mais animados, e mais ardentes, os Portuguezes navegaõ ao longo da praia Occidental de Africa, correm a immensa Costa, que se estende desde as columnas de Hercules até o rio Zaire. E' então, que concebem o projecto de abrirem passagem do Oceano Africano para o Oceano Oriental; lisongeando-se poder remontar até ás Indias, e fazer um commercio directo, seccando deste modo as origens da grandeza, e das riquezas de Veneza, e chegarem finalmente por sua constancia, e por seu valor a este primeiro termo de tantas esperanças, e fadigas.

A esta época para sempre memoravel, com a qual a influencia

dos Portuguezes se espalhou por novo esplendor, a maior parte dos Estados da Europa começavão a tomar uma fórma mais regular, e a offerecer factos interessantes á Historia. A Legislação, o Commercio, a Politica, e o renascimento das Letras se uniaõ para firmarem relações felizes entre as primeiras Nações. A Italia, centro das luzes, deixava na verdade bem atrás de si as outras regiões da mais florescente parte do globo. A Alemanha, aindaque privada da porçaõ Septentrional da Italia, e por muito tempo agitada pelas discordias dos Imperadores, e dos Papas, tomava em fim um caracter mais tranquillo. A França estava igualmente quieta, os grandes feudos acabavaõ de ser reunidos á Corôa: Carlos VIII. reinava. A Hespanha inteiramente livre do jugo dos Arabes, naõ conhecia mais que um governo. O casamento de Fernando com Izabel tinha unido Aragaõ a Castella. As rendas do Estado, suas arma-

das, e seus exercitos, igualavaõ a mesma França.

As principaes Potencias Europeas, olhavaõ com inveja para Italia, e todas as pertenções, e tentativas lhes vieraõ a ser funestas. Á Inglaterra, depois de longos, e sanguinolentos combates entre as Casas de Yorck, e de Lencastre, apenas respirava com o reinado de Henrique VII. Os tres Reinos do Norte estavaõ unidos; mas a Suecia tremia das cadêas, que a sugeitavaõ á Dinamarca, e procurava quebra-las. A Polonia elegia os seus Reis, e trabalhava por defenderse dos Turcos, que talavaõ seus campos, e dos Russos, já entaõ visinhos formidaveis. O poder dos Turcos se estendia na Europa, e na Asia, sobre um territorio immenso. Portugal se occupava unicamente de seus descobrimentos, e de seus estabelecimentos maritimos.

ElRei D. Joaõ II., era a alma das grandes emprezas de seus vassallos; além do Reino, presidia a

seus gloriosos trabalhos, que animava com disvello paternal, e emquanto nas outras duas partes do mundo, os povos gemiaõ curvados a jugo estranho; emquanto a Persia experimentava o dos Tartaros, o Egypto se sugeitava á milicia dos Mamelucos, e o resto da Africa dividido por muitos Xarifes, reconhecia por Senhor o tyranno de Marrocos; a Naçaõ Portugueza fundava novos monumentos da sua gloria sobre todos os pontos onde a levava sua infatigavel actividade.

Entretanto que isto passava; appareceo um daquelles homens extraordinarios, que mudaõ os destinos humanos; attrahido vivamente pelo exemplo dos navegantes Portuguezes, Christovaõ Colombo concebe o projecto de abrir o passo ás Indias pelos mares do Occidente; corre a offerecer suas esperanças, e promessas a muitos Soberanos, que as desdenhaõ. O designio dos Portuguezes, era entaõ sómente encaminhado á Africa, e ElRei

D. João II. não deo por isso a Colombo melhor acolhimento, que os Reis de França, e de Inglaterra. O illustre Genovez, foi igualmente repellido pelos Soberanos de Castella; mas como seus vastos designios offerecião um attractivo, lhe obtiverão em fim a protecção, e soccorro da Rainha Izabel.

Elle se aventura a incognitos mares, e descobre a America. Na sua volta das Antilhas, se aproxima ás Costas de Portugal, entra no Téjo acompanhado de alguns Indianos, trazendo ouro, e fructas do novo mundo. Estes signaes não equivocos de uma empreza inaudita, e as narrações enfaticas dos felizes navegantes, excitão os pezares mais sensiveis a Portugal. O Monarcha repelle com horror, o conselho de mandar matar Colombo, trata-o pelo contrario com distincção; e o illustre Genovez apparece coberto de gloria na Côrte de Castella, onde recebe o titulo, e as honras de Vicerei do novo mundo.

O prospero successo de sua primeira expedição fez tão viva impressão nos animos dos Portuguezes, que ElRei D. João II. julgou dever contrapezar o effeito aos olhos da sua Nação, e da Europa, por alguma grande empreza: preparou sem dilação uma armada para abrir caminho ás Indias Orientaes. Mas o Rei de Castella, vendo nestas disposições um principio de hostilidades, logo se lhe mandou queixar por seu Embaixador. Ficárão malogrados os aprestos, e o negocio foi devolvido á Sé Apostolica, que occupava então Alexandre VI.: este Pontifice, cujos direitos divinos reconhecião as duas Potencias, lhes repartio o mundo, assignando a cada um seu hemisferio. (a) U-

---

(a) Aindaque Alexandre VI. fez por Bulla passada no anno de 1493 primeiro do seu Pontificado, a linha da demarcação. *Bullor. Mag. Tom. I. pag.* 466. *Spond. Ann. Eccl.* 1493, *etc.* não foi ella quem decidio a contenda entre os dous Soberanos, pois ElRei D. João II. pro-

ma linha imaginaria, tirada de Norte ao Sul a cem legoas a Oeste das Ilhas de Cabo-Verde, e dos Açores, dava o Occidente á Hespanha, e o Oriente a Portugal; convenção que os novos descobrimentos perturbárão logo, e que não respeitou alguma das Nações maritimas.

ElRei D. João II. morreo nos fins do decimo quinto seculo, depois de haver adquirido por sua justiça, por seus grandes designios, e por suas façanhas os cognomes de *Grande*, e de *Perfeito*; mas levou comsigo ao túmulo o duplicado pezar de ter regeitado os offerecimentos de Co-

---

testou contra ella, e a mandou reclamar por seus Ministros, como refere Herrer. Dec. I. Liv. 2. cap. 5. Garib. Liv. 19. cap. 4., e Liv. 35. cap. 25, mas sim o Tratado de concordia feito em Tordesilhas em 1494 a 7 de Junho, ratificado em Arevado pelos Reis Catholicos em 2 de Julho, e por ElRei D. João II. em Setubal a 5 de Setembro, que vem inserto nas Prov. da Hist. Geneolog. Tom. II. n.º 21. pag. 94.

lombo, e de não ter consummado a expedição das Indias Orientaes. Comtudo esta grande expedição foi preparada em seu reinado, e seu successor a realisou.

Começa neste periodo o seculo de vigor, e de gloria de Portugal: ElRei D. Manoel, chamado o Grande, neto d'ElRei D. Duarte, subio ao throno por falta de filho legitimo d'ElRei D. João II.: dotado das mais nobres qualidades se mostrou muito antecipadamente o amigo das artes, o protector da navegação, e o pai do seu povo; a gloria de seus antecessores não o estimulou, senão para augmentar mais, e mais o esplendor do throno, e a prosperidade da Nação. Convocou logo amiudados Conselhos de Estado, para reformar os abusos, delinear uma norma geral de governo, e para se occupar nos novos descobrimentos.

Algumas considerações de timida politica, algumas reliquias das preocupações, que os primeiros successos tinhão provocado poderosa-

mente, sem comtudo os destruir totalmente, balanceárão logo os impulsos do genio d'ElRei D. Manoel, e parecêrão mesmo obter uma especie de superioridade, á qual teria podido ceder outro, que não fosse o neto d'ElRei D. Duarte. Porém depois das deliberações as mais maduras, nenhuma cousa embaraçou mais o Monarcha, e tomou o accordo de se abrir o caminho das Grandes Indias pelo Oceano Occidental, conforme aos intentos já concebidos.

Uma armada de quarenta navios, he confiada ao commando de Vasco da Gama, descendente de uma Casa illustre de Portugal; elle parte em 1497, com instrucções ordenadas pelo mesmo Monarcha. O Cabo das *Tormentas*, ou das *Tempestades*, conhecido onze annos antes, tinha apresentado a possibilidade de passar ao Oceano Indiano; e desde então recebeo o nome de Cabo da *Boa-Esperança*, que o Gama devia justificar.

Este grande navegante dobrou o Cabo, triunfou de todos os perigos, e as bandeiras Portuguezas tremulárão pela vez primeira sobre estes mares, através dos quaes tanto desejavão abrir caminho. Gama continua sua derrota, corre a Costa Oriental de Africa, e depois de haver por muito tempo vagado sobre um Oceano desconhecido, acha aos 14 gráos de latitude Meridional pilotos Mahometanos, com cujo auxilio chega ao Reino de Calicut. Mais de mil e quinhentas legoas de Costa forão reconhecidas nesta célebre viagem.

A' chegada dos Portuguezes, o Indostão, este vasto, e bello paiz encerrado entre o Indo, e o Ganges, se dividia entre muitos soberanos mais ou menos poderosos. O Rei de Calicut, mais conhecido pelo nome de Samorim, que corresponde á dignidade de Imperador, possuia a maior parte dos portos maritimos; estendia o seu dominio sobre todo o Malabar, que em menos

de tres seculos depois, á força das armas devia sugeitar-se com toda a peninsula do Indo ao poder Britanico.

Gama, instruido da situação politica da costa, chega a Calicut, onde o commercio florecia com mais vantagem; propõe ao Samorim uma alliança, e tratado de commercio com o Rei seu Amo. O Monarcha Indiano recebe benignamente o Gama; mas prevenido depois pelos Mahometanos acha na audacia, na actividade, e na ambição dos navegantes Portuguezes um motivo de inquietação; e procura cerca-los de siladas, e perigos. O Almirante Portuguez apenas lhe pôde escapar por sua constancia inalteravel, e represalias exercidas a proposito. Toma o caminho da Europa, depois de ter feito respeitar o nome Portuguez no Indo, onde não havia achado disposições verdadeiramente favoraveis, senão no Rei de Melinde, que o fez acompanhar por um Embaixador.

E' facil julgar qual seria a recepção que ElRei D. Manoel reservava ao Illustre Almirante. Sua chegada foi celebrada por festas brilhantes, e por todos os testemunhos de uma alegria publica, e honrado com sinaes de estima, e de reconhecimento do seu Soberano. Gama foi feito Conde da Vidigueira, creado Grande de Portugal, e honrado com o titulo de Duque para elle, e sua posteridade. (a) Além disto, o Rei o nomeou Almirante dos mares Orientaes. Estas dignidades, tão gloriosamente ganhadas como liberalmente dadas, perpetuárão em seus descendentes a memoria de seus serviços, e a illuminada justiça do seu Monarcha, que as soube apreciar, e reconhecer.

ElRei D. Manoel, dando um

(a) Não sei onde o Author encontrou esta noticia, de que D. Vasco da Gama tivesse o titulo de Duque, e que se estendesse este titulo a seus descendentes.

tão alto apreço á navegação do Gama, não tinha ainda calculado sua importancia, e vantagens. Tudo hia mudar de face no commercio do antigo mundo. A passagem do Cabo da Boa-Esperança, e as expedições, que se seguírão, desviárão a origem das immensas riquezas de Veneza, que no decimo quinto seculo tirava quasi só da Alexandria, á custa do resto da Europa commerciante; da Alexandria, que no reinado dos Ptolomeos, em tempo dos Romanos, e dos Arabes tinha sido emporio do commercio entre o Egypto, a Europa, e as Indias. E' deste modo, que os Portuguezes quebrárão os obstaculos, que se oppunhão aos progressos da navegação, da industria, e dos conhecimentos. A sua viagem ás Indias, prefere Lisboa a Veneza; e se a grandeza dos conhecimentos, o que não admitte dúvida; deve medir-se pela sua influencia sobre a sorte das Nações, sobre suas relações commerciaes, e politicas, a expedição do Gama, e o

reinado d'ElRei D. Manoel, são uma destas épocas memoraveis; que a Historia se digna marcar para gloria da Europa, e para instrucção dos seculos vindouros.

Mudando assim o commercio do mundo; os descobrimentos de Colombo, e do Gama tiverão uma influencia decidida sobre os destinos da especie humana. Veneza, e Genova, já neste tempo enfraquecidas pelos Turcos, cahírão rapidamente por terra: outras Nações fracas, ou ignoradas elevárão-se successivamente pela navegação, e peo commercio. A idéa só das regiões immensas, e de uma natureza inteiramente differente; de mares até então ignorados, de novas origens de riquezas, electrizou os espiritos, excitou a emulação, e accendeo a cubiça.

Desdeque se tratou sustentar conquistas na Africa, e na Asia, a sêde de se enriquecer, assimcomo o desejo de um estabelecimento firme, e o propagar o Evange-

lho, fez correr uma multidão de Portuguezes ás praias Estrangeiras: desde logo suas armadas cobrem, e dominão os mares da India. ElRei D. Manoel se occupa unicamente em sujeitar esta riquissima região ás suas armas. As emprezas atrevidas, as victorias assignaladas dos Almeidas, e dos Albuquerques lhe assegurão em menos de tres annos a posse de Goa além do Ganges, de Malaca no Chersoneso, de Adem sobre a Costa da Arabia feliz, e de Ormuz no Golfo Persico; seus navios frequentão a Ethiopia Oriental, o mar Vermelho, e todos os mares da Asia; estabelecem as suas feitorias desde Ceuta até ás fronteiras da China. Já os Portuguezes tem descoberto cinco mil legoas de costas, já o acaso, e a tempestade lhes abrírão o dominio de uma das mais vastas regiões do hemisferio Occidental do Brazil, que situado a mil e quinhentas legoas da Metropoli, em seu principio despresado, deve um dia vir a ser, segundo a ordem

eterna dos acontecimentos, um dos mais bellos Imperios da America, o refugio da Monarchia Portugueza, e a séde do seu poder.

LIVRO II.

1500 —— 1521.

Descobrimento do Brazil por Pedro Alvares Cabral.

Apenas a chegada do célebre Gama ao Téjo prometteo á Europa inteira, que a India seria para o futuro accessivel á Nação Portugueza, concebeo ElRei D. Manoel cheio de esperanças vastos projectos, sem os considerar já vãs tentativas. Successivamente forão apparelhadas para a India Esquadras numerosas, capazes de dictar leis em toda a parte onde chegassem.

Nem a diminuição da fazenda, nem os riscos inseparaveis destas na-

vegações perigosas intimidárão o Rei. A perspectiva de futuras glorias, as conquistas que ellas promettião á Religião, e á prosperidade de seus Estados, não lhe permittião recordar sacrificios.

Os Portuguezes, que não tinhão logo percebido em toda a extensão as idéas deste grande Monarcha, se efferecêrão então para as realisar.

A primeira armada, composta de treze vellas. se pôz prestes a levar ancora em Março no anno 1500. Era capitaneada por Pedro Alvares Cabral, descendente de uma das primeiras familias do Reino, Governador da Provincia da Beira, e Senhor de Belmonte. Teve Cabral por Tenente a um Gentil-homem chamado Sancho de Tavora. (a) A armada era guarnecida de mil e qui-

(a) Este Sota-Capitão, como lhe chama Goes, não era Sancho de Tavora, mas sim Sancho de Toar, Filho de Martim Fernandes de Toar. Lêa-se Barros, Dec. I. Liv. 5. cap, 1., e o mesmo Goes, Chron. d'ElRei D. Manoel, Part. I. cap. 54.

nhentos Soldados, além da equipagem, ou gente da marinha.

Pelo regimento, e instrucções, que levava, devia Cabral arribar a Sofala, visitar os Reis da Costa da India, fazer com elles allianças, e formar alguns estabelecimentos, que pudessem servir ao mesmo tempo de escala, e feitoria de commercio na viagem, e na volta das Indias; depois devia ir em direitura a Calicut, e diligenciar todos os meios de brandura com Samorim, para alcançar licença de estabelecer uma Feitoria na sua Capital, e declarar-lhe guerra aberta, se elle se recuzasse ás proposições de Portugal.

ElRei D. Manoel querendo celebrar a partida de Cabral com uma grande solemnidade, ajuntou o povo na Cathedral de Lisboa. (a)

(a) Esta solemnidade com Missa em Pontifical, e pregação, que fez D. Diogo Hortiz, Bispo de Ceuta, e depois de Viseu, não foi na Cathedral, mas na Igreja do Mosteiro de Belém. Vejão-se os mesmos Barros, e Goes nos lugares acima apontados,

O Bispo de Ceuta veio alli celebrar Pontifical, e recitou depois um Sermão, cujo principal assumpto foi o elogio de Cabral, que emprehendia cheio de coragem uma tão grande expedição maritima. Concluido o Sermão, o Bispo tomou do Altar o Estandarte com as Armas de Portugal, que alli se tinha posto durante o Officio Divino, e depois de o ter publicamente abençoado, o deo ao Rei, que o entregou a Cabral em presença dos Grandes, e do Povo. O Monarcha lhe pôz depois sobre a cabeça um chapéo bento, que lhe havia mandado o Papa, e lhe testemunhou os signaes mais honrosos de uma confiança illimitada. A bandeira foi arvorada, e conduzida em procissão á praia, até onde o Rei acompanhou a Cabral, querendo ser testemunha do embarque, que se fez ao estrondo das salvas de artelharia do porto, e com acclamações do povo.

A partida de Vasco da Gama, não teria sido honrada de mais pompa, se a Nação advinhasse, que o re-

sultado desta segunda expedição para a India devia lucrar a Portugal um Imperio ainda mais rico, e mais extenso.

O Téjo era coberto de bateis cheios de espectadores que rodeavão as náos, levando uns, trazendo outros, diz o Historiador Barros (a) testemunha occular: " Assi servião
,, todos com suas librees e bandeiras
,, de cores divisas, que não parecia
,, mar, mas um campo de flores, com
,, a frol d'aquella mancebia juvenil
,, que embarcava. E o que mais le-
,, vantava o spirito destas cousas erão
,, as trombetas, atabaques, sestros,
,, tambores, frautas, pandeiros: e
,, até gaitas cuja ventura foi andar
,, em os campos no apescentar dos
,, gados, naquelle dia tomárão pos-
,, se de ir sobre as agoas salgadas do
,, mar nesta e outras armadas que de-
,, pois a seguírão, porque para via-
,, gem de tanto tempo tudo os ho-

(a) Barros, Decad. 1. da Asia, Liv. 5. cap. 1.

,, mens buscavão pera tirar a triste-
,, za do mar. ,,

Desde esta época fez ElRei de Portugal embarcar em cada Frota destinada para a America, ou para a India um corpo de musicos, a fim de que seus vassallos, que emprehendessem tão longas navegações, não fossem privados de doçuras capazes de os distrahir do desgosto, e das fadigas do mar.

Cabral faz-se á vella, e chega ás Ilhas de Cabo-Verde em treze dias, sem até alli accidente algum lhe perturbar a sua navegação; conhecendo então que lhe faltava um navio, esperou dous dias inteiros sem continuar sua derrota, senão depois de haver perdido as esperanças de o reunir á sua armada. Para evitar as calmarias, e a Costa de Africa, empégou-se tanto no mar, que acossado de uma tempestade foi constrangido a declinar para o Occidente. Logo com grande admiração sua aos 24 de Abril de 1500 descubrio ao Oeste, uma terra incognita na altura de

dez gráos além da linha; era esta o Brazil.

Manda lançar fóra um batel, o qual aproximando-se vio ao longo da praia alguns selvagens de côr baça, inteiramente nús, com os narizes chatos, e os cabellos corredios, os quaes armados de arcos, e flexas se avesinhavão, mas sem manifestarem intenção alguma hostil, e logo fugírão vendo desembarcar os Portuguezes, e se acolhêrão a um teso. O vento que lhe sobreveio, e o mar encapellado, obrigárão a Cabral durante a noite correr contra o Sul ao longo da costa a que se havia aproximado, e procurar outro surgidouro: correo até dezeseis gráos de latitude austral, e descubrindo alli uma boa enseada, nella fundeou com segurança, e lhe pôz o nome de Porto Seguro. Enviou de novo bateis á praia, e lhe trouxerão dous naturaes apanhados em uma almadia em que andavão pescando. Cabral os fez vestir de bellos vestidos, adornou-os de manilhas de latão,

deo-lhes cascaveis, e espelhos, e os mandou pôr em terra. Este arbitrio produzio effeito. Alguns selvagens inteiramente nús, e pintados de côr vermelha se familiarizárão, e attrahidos dos mimos, e presentes estabelecêrão com os Portuguezes amigavel communicação; trocárão fructos, milho, e farinha de mandioca a troco de bagatellas da Europa, de que os navios tinhão ido carregados para traficar nas costas de Africa.

O Almirante fez reconhecer a terra, e pela informação de seus praticos soube com grande alegria, que ella parecia fertil, retalhada de rios caudaes, cuberta de arvores de fructos de varias castas, povoada de homens, e de animaes.

No seguinte dia, Domingo de Pascoa, Cabral sahio em terra com seus principaes Officiaes, e uma parte da sua equipagem: erigio um altar para se celebrar Missa cantada, arvorou uma Cruz no mais alto de uma grande arvore copada;

e fez levantar outra de pedra junto da praia. Desta lhe veio a origem do nome, que recebeo a terra, de Santa Cruz, por ser o dia 3 de Maio em que se tomou posse della, dedicado á Santa Cruz: mas o nome de Brazil, debaixo do qual se conhecia já o precioso páo de tinturaria, achado em abundancia ao Norte desta parte d'America, lhe fez prevalecer este nome, o qual se deriva da palávra Portugueza brazas, carvões accezos, dada ao páo Brazil por cauza da sua côr vermelha parecida ao fogo. (a)

Assim começou Cabral o primeiro estabelecimento Portuguez no Brazil sobre o cume de um rochedo esbranquiçado fronteiro a um terreno, que elevando-se ao Norte se es-

---

(a) Esta ethymologia, que o Author dá ao nome do páo, donde o tomou o de Brazil toda aquella vastissima Região d'America, é a mesma que lhe dá Faria e Souza. Tom. 1. das Rimas de Camões, pag. 70. col. 1. commentando o Soneto 28. da Centuria 1. daquelle insigne Poeta.

tende para o Meiodia, formando pouco a pouco uma praia arenosa.

Emquanto Cabral fazia celebrar a Missa cantada acompanhada de musica, e das salvas de artilharia, os Indianos, vindos em chusma para vêr um espectaculo tão novo, paravão em profundo silencio, como feridos de admiração, e de espanto. Cabral fiel aos principios do seu seculo, e ao systema da propagação da Fé, encarregou ao Padre Henrique(a) de Coimbra, Superior de sete Missionarios que levava para as Indias, de prégar o Evangelho a estes povos. Longe estava sem dúvida de acreditar o bom exito de uma prégação, que não podia ser entendi-

(a) Fr. Henrique, Religioso da Ordem de S. Francisco, que tinha ido por Vigario, ou Guardião de oito Missionarios enviados logo naquelle anno á India, foi depois Confessor d'ElRei, e Bispo de Ceuta, Varão de vida mui Religiosa, e de grão prudencia. *Barr. Decad.* 1. *Liv.* 5. *cap.* 1. *Goes, Chron. d'ElRei D. Manoel, Part. I. cap.* 54.

da; (b) porém preenchia o dever

(b) Ardeo sempre mui vivo nos corações dos Reis de Portugal o zelo pela Fé, e o desejo de acudir com a luz do Evangelho em todos os descobrimentos, e conquistas, assim da Africa, como da Asia, e da America: parece, que lhes ficou por herança, ou obrigação sua, desdeque D. João I. ganhando a Cidade de Ceuta animosa, e venturosamente as começára. Este, e nenhum outro fim, nem de adquirir riquezas, nem de dilatar novas possessões, foi o que conduzio as nossas náos áquellas partes do mundo sempre acompanhadas de Prégadores, que os instruissem, e encaminhassem á verdade, dos quaes muitos derão as vidas em glorioso martyrio. Cheios estão os livros todos, que tratão de nossas navegações, de testemunhos sem suspeita desta verdade, que o Author aqui parece ou não quiz declarar, ou ignorou. E aindaque se possa dizer, que os interesses, que aquellas conquistas nos trazião, attrahião nossas navegações, bastará ler o que no Prologo da sua decada da India deixou escrito. Antonio Bocarro fallando destes interesses, que transcreve nas Notic. de Portugal Severim de Faria, que possuia este livro: " O grande interesse, que se do com-
,, mercio tirava, agora está para nós quasi de
,, todo extincto, e se não tem respeito mais,
,, que a esta Christandade, e levar o nome
,, de Christo Nosso Senhor, e seu Evangelho

imposto pelas Bullas Apostolicas ; (a) postos de parte os seus sentimentos particulares, Cabral podia lembrar-se com uma especie de orgulho, que elle era o primeiro que fazia prégar a Fé sobre estas praias Estrangeiras. Toda a equipagem não deixou de applaudir este zelo, que esta occasião justificava tudo, e tudo parecia auxiliar.

Durante o Officio Divino, os naturaes do Brazil dérão demonstrações de grande interesse, que não era sem

---

„ Santo a Nações remotas, que o conheção, „ e confessem. „

(a) Paraque se veja quão antiga foi a providencia, que os Reis Portuguezes empregárão em obter estas Bullas para a prégação Evangelica nas terras, e Provincias conquistadas, bastará ler o Breve de Alexandre VI. a ElRei D. Manoel, ainda antes de se descobrir o Brazil, mas já nesse mesmo anno, passado em Roma a 26 de Março, para mandar Missionarios ás terras de novo descobertas, e Conquistas dos Portuguezes desde o Cabo da Boa-Esperança até á India; e outro de Julio II. dado tambem em Roma já em 1506 a 12 de Julho; os quaes se encontrão na Collecção feita em Lisboa na Impressão Real em 1707,

dúvida mais que o effeito da novidade, mas que foi agradavel tomar-se como reconciliação; fizérão exactamente todos os actos de adoração, e humildade dos Padres, e dos assistentes; ajoelhárão, levantárão-se, batêrão no peito, e imitárão em tudo os Portuguezes com intento de agradar-lhes. Estes virão em todas estas demonstrações, o presagio de um futuro feliz. Com effeito o promto, e facil acolhimento que lhe fizerão os Brazilienses da costa, era um agouro favoravel das disposições, e do caracter destas povoações Indianas. Com tudo não se conheceo entre ellas vestigio algum de religião, de governo, nem mesmo de policia.

Cabral fez levantar na praia um padrão com o escudo das Armas de Portugal, e despachou a toda a pressa á Côrte de Lisboa um de seus Capitães por nome Gaspar de Le-

---

e traz Souz. Prov. da Hist. Genealog. Tom. II. num. 46. e num. 47.

mos, com as novas deste descobrimento, que dava á Nação Portugueza um novo Imperio. Fez embarcar com Lemos um dos naturaes do Brazil, para fazer conhecer a ElRei D. Manoel um dos seus novos vassallos. Cabral voltou para bordo, deixando na praia dous criminosos condemnados á morte, cuja pena lhe fôra commutada em degredo. Os Brazileiros o acompanhárão até á sua embarcação cantando, dançando, dando palmadas, atirando frechas ao ar, e levantando as mãos ao Ceo para manifestar a alegria que lhes causára tal visita. Chegárão a entrar na agoa para acompanhar os Portuguezes; alguns forão á esquadra em suas almadias, até homens, e mulheres se lançárão a nado com facilidade espantosa, como se a agoa fosse elemento natural. Cabral sahio em fim com toda a armada dirigindo sua viagem ao Cabo da Boa-Esperança, e dalli navegou com vento favoravel para as Indias Orientaes, seu primeiro destino.

Recebeo ElRei D. Manoel com alegria a noticia que lhe trouxe Lemos: vendo dahi em diante, estender se o seu dominio não sómente nas tres antigas partes do mundo, mas ainda na quarta de novo descuberta. Os prosperos successos de Cabral na India, corroborárão por outro lado todas as suas esperanças. Os Portuguezes bastavão apparecer para darem leis, e os mesmos Soberanos de quem elles solicitárão alliança, não conseguírão mais a sua, senão reconhecendo-se vassallos da Côrte de Lisboa. Estes interesses erão abundantes, que os descobrimentos Occidentaes não produzírão no principio distração alguma.

Determinou ElRei comtudo armar uma frota, destinada a trazer desta nova região noticia completa, e assegurar-se da sua posse. Americo Vespucio, habil Geografo, foi escolhido pelo Monarcha para acompanhar Orejo na sua expedição ao Brazil. Empregado pelos Reis de Castella, Fernando, e Izabel, Ves-

pucio não recebeo depois de duas viagens ás Indias Occidentaes, senão um frio acolhimento, que elle naturalmente tomou por ingratidão. ElRei de Portugal se apressou a aproveitar-se do descontentamento deste navegante célebre, que podia servilo. Assim o usurpador da gloria de Colombo foi chamado a Lisboa, e encarregado da navegação do Brazil. Sua missão, era principalmente para marcar os limites das terras, que Cabral havia descoberto, e examinar com cuidado as enseadas, e as costas.

Teria sido facil a Colombo depois de ter reconhecido na sua terceira viagem á Ilha da Trindade, as costas do Cumana, e as bocas do Orinozo, seguir estas mesmas costas do hemisferio Occidental, que o conduzirião, e caminhando contra o Sul, até o Rio das Amazonas, teria infalivelmente descoberto o Brazil. Mas chamado a S. Domingos por seus primeiros estabelecimentos, abandonou pelo No-

roeste esta nova derrota, que teria realçado o seu nome com uma nova descoberta, com que o acaso devia enriquecer os Portuguezes.

Comtudo Vicente Eannes, que tinha acompanhado Colombo na sua primeira viagem, e passado depois a equinocial, distinguio alguns mezes antes de Cabral as costas do Brazil visinhas á embocadura do Amazonas. Mas todos os navegantes erão então arrastados a regular-se pela falsa theoria, que as novas descobertas na America fazião parte do grande continente da India: assim esta costa, que Pinçon reconheceo, estava na linha da demarcação devolvida aos Portuguezes pelo Soberano Pontifice, e Cabral tomou posse della antesque o navegante Castelhano voltasse á Europa.

Expedição de Americo Vespucio, e de Coelho.

Ajudado na sua navegação pela experiencia das suas precedentes viagens, Americo Vespucio partio com tres navios, e chegou á costa do Brazil. Alguns homens da equi-

pagem mandados ao descobrimento forão colhidos, e devorados pelos selvagens á vista da frota. Vespucio fogio destes antropofagos, e chegando á altura de oito gráos de latitude ao Sul estabeleceo com Indianos menos barbaros comunicações amigaveis: reconheceo o paiz, entrou em alguns portos, apossou-se de muitos ancoradouros, e poz em suas operações tanto cuidado, e inteligencia, que se elle não justificou inteiramente o enthusiasmo dos povos, que dérão seu nome ao mundo novamente descoberto, pelo menos fez mais plausivel a opinião vulgar, que offuscára a Colombo a gloria que havia merecido. Vespucio adianta-se até aos trinta gráos além do Rio da Prata, volta ao alto mar, e entra em Lisboa, depois de dezeseis mezes de navegação.

Todavia as suas relações lisongeárão pouco a nobre ambição d'El-Rei D. Manoel, não correspondião em geral com as de Cabral. O navegante Florentino apresentava o

novo descobrimento com aspecto pouco favoravel; não offerecia, segundo as suas observações, mais que vastos desertos, terras pouco proprias á cultura e selvagens pouco susceptiveis de policia.

Deste modo não deo ElRei D. Manoel ao descobrimento de Cabral toda a importancia que merecia: conheceo não obstante, que se não devia inteiramente despresar, e que erão necessarias novas verificações para formar juizo mais seguro. Em consequencia ordenou segunda viagem, e Vespucio partio de Lisboa com uma armada de seis navios, dos quaes era Commandante em chefe Gonsalo Coelho. Houve logo discordia entre os dous navegantes: o Florentino se queixou ao depois com amargura do Commandante Portuguez. A expedição era destinada para Santa Cruz, onde tinha aportado Cabral; mas chegando ao Brazil, Coelho despresando os conselhos de Vespucio perdeo quatro dos seus navios pelo pouco conhecimento que seus pilotos tinhão das

correntes, e pela ignorancia em que elle mesmo estava da costa. Comtudo reconhecendo-a, correo duzentas e sessenta legoas para o Sul, abordou aos dezoito gráos de latitude; ahi ficou muitos mezes em boa inteligencia com os naturaes, fazendo levantar um Forte na costa, tambem deixou vinte e quatro homens, que escapárão ao naufragio do navio commandante. Depois de ter corrido as terras, e feito carregar de páo Brazil os navios, que lhe restavão, Coelho empregou ainda muitos mezes a visitar os portos, e ribeiros á custa de grandes fadigas. Voltou em fim á Europa, entrou com Vespucio no Téjo, e foi recebido como um navegante intrepido, que tinha triunfado dos maiores perigos, e que por muito tempo a Metropoli não esperou mais tornar a ver.

As observações de Coelho erão mais conformes ás primeiras instrucções dadas por Cabral: as terras lhe tinhão parecido boas, e ferteis; mas

como elle não tinha podido descobrir então as minas do Brazil, origem das maiores riquezas do paiz, ElRei D. Manoel julgou dever occupar-se do intento de estabelecer alli Colonias permanentes.

Era difficil, que uma tão importante descoberta se tornasse derepente o quinhão exclusivo de uma Monarchia pouco temivel na Europa, sem fazer nascer, nem concurrencias, nem rivalidade entre as Potencias maritimas. A Hespanha principalmente olhava para a America como seu proprio patrimonio, mostrou-se logo ciosa do dominio do Brazil, excitada nisto por Americo Vespucio, que vendo seu rival ganhar-lhe superioridade na sua volta para Lisboa, entrou em despique ao serviço do Rei de Castella, e instou fortemente com este Monarcha para tomar posse da costa que acabava de conhecer debaixo do pavilhão Portuguez.

A grande reputação, que devia a estas duas ultimas viagens, lhe

adquirio a gloria de pôr seu nome de Americo ás partes Septentrionaes do Brazil; mas este ultimo nome prevalecendo só alli, não lhe teria grangeado uma gloria justamente adquirida, se os Geografos da Europa não tivessem estendido seu nome a todo o novo continente. E' assim que o acaso, ou o capricho concedeo ao navegante de Florença a fama, que só pertencia ao navegante Genovez seu illustre rival.

Descobrimento do Rio de Janeiro, e do Paraguay, por João Dias de Solis, Piloto mòr de Castella: e morte deste navegante.

Autorizado pela Côrte de Hespanha Vespucio embarcou de novo para o Brazil com Eannes Pinçon, e João Dias de Solis, Piloto mór de Castella; estes tres navegantes forão tão pouco de accordo em todo o decurso da sua expedição, que não fizerão outra cousa mais, que plantar algumas cruzes ao longo da costa. Esta navegação infructuosa foi recommendavel pela morte deploravel de Solis.

Partindo de Hespanha em 1516, Solis foi o primeiro que entrou na magnifica enseada do Rio de Janei-

ro, e tomou posse das costas em nome do Rei de Castella: mas sem se demorar, tinha continuado sua derrota para o Sul. Chegando á entrada de um grande rio, ao qual se deo o nome da Prata, não se atreveo a reconhece-lo com receio de naufragar sobre rochedos, e escolhos. Comtudo Solis não queria entrar na Hespanha, sem tomar um reconhecimento exacto deste rio, costeou a praia Occidental, e destinguio logo Indianos, que parecião convidalo a desembarcar, lançando a seus pés armas, e atavios como para lhe fazer homenagem.

Enganado por estas demonstrações sem antecedencia alguma para desconfiar, Solis saltou em terra sem precaução, e com pouco acompanhamento. Ao passo que entrava, os selvagens se retirárão, e assim o attrahírão a um bosque, onde o navegante Castelhano não temeo segui-los quasi só. Apenas havia entrado, um chuveiro de flexas o lançou por terra morto com todos que

o acompanhavão. Os Indianos despojárão os cadaveres, accendêrão uma grande fogueira na praia, assárão-nos, e os comêrão á vista dos Hespanhoes, que havião ficado na chalupa, ou que a ella se havião podido refugiar. Assombrados de horror, tornárão a ganhar seus navios, e se fizerão á véla para voltar á Hespanha.

Tal foi o destino de um dos mais habeis navegantes do seu tempo; mas que não era dotado da prudencia necessaria para formar uma empreza colonial.

Primeiras desavenças de Hespanha, e Portugal, sobre os descobrimentos da America.

Sabendo da viagem de Vespucio, e de Solis o Governo Portuguez se queixou á Côrte de Castella, como de uma infracção em seus limites. Então as Potencias Hespanhola, e Portugueza, entre quem Alexandre VI. tinha tão liberalmente dividido as terras que se descobrissem, parecião reconhecer esta linha de demarcação para com todos, fóra o que dizia respeito a si mesmas.

Esta famosa linha excluia real-

mente aos Portuguezes do novo Continente; e comtudo sendo a terra de fórma esferica, uma linha de demarcação, tirada de um só lado do globo, era totalmente illusoria. A' força porém de interpretações o Rei de Portugal chegou a fazer comprehender o Brazil no hemisferio, que Alexandre VI. lhe havia concedido.

Havendo entrado os navios de Solis na Hespanha carregados de páo Brazil, ElRei D. Manoel requereo logo, que as cargas lhe fossem entregues, assimcomo a gente de mareação para a punir como contrabandistas. e enganadores. As suas queixas não forão inteiramente sem effeito: Carlos V. acabava de assentar-se sobre o Throno da Hespanha, e queria viver em paz com Portugal, para voltar toda a sua ambição contra o resto da Europa. Prometteo a ElRei D. Manoel não procurar mais para o futuro estabelecer-se no Brazil em concurrencia com os Portuguezes, a quem o acaso,

nestes primeiros tempos, parecia conservar a posse exclusiva de tão vasto imperio, mas o Monarcha Hespanhol não suspeitava sem dúvida a importancia. Assim quando tres annos depois Magalhães veio aportar ao Rio de Janeiro, não comprou aos Brazileiros mais que viveres, para não dar a ElRei D. Manoel motivos de novas queixas.

Comtudo o consummo proveitoso das cargas do páo Brazil, que havia trazido Vespucio, deo logo a idéa a alguns especuladores de emprehender este commercio, e empregar nelle navios mercantes: o seu fim era unicamente extrahir de uma terra virgem a producção que se fazia preciosa ao commercio. Estas expedições parciaes se multiplicárão, apresentando-se na qualidade de interpretes, feitores, ou correspondentes grande numero de aventureiros; que forão habitar voluntariamente uma região deliciosa, e abundante, onde se podia gozar independencia completa entre selva-

gens, que pela maior parte se mos-
trárão ao principio hospitaleiros. Es-
tes primeiros colonos não forão os
unicos: de tempo a tempo, o Go-
verno Portuguez fazia partir para o
Brazil um, ou dous navios carrega-
dos dos maiores criminosos do Rei-
no; isto era entrega-los de alguma
sorte debaixo do tropico á condem-
nação, que parecia poupar-se-lhe na
Europa; estes homens avitados pe-
las leis se mostrárão em alguma
circumspecção para os naturaes do
Brazil, e estes abrindo os olhos so-
bre os perigos da escravidão que os
ameaçava, se pozerão por toda a
parte em defensa. As primeiras re-
lações dos malfeitores Portuguezes
com os selvagens do Brazil forão fa-
taes ao mesmo tempo aos Europeos,
e aos Indigenas. Aquelles, assim
mesmo depravados como erão, per-
dêrão o sentimento de horror, que
lhes havião feito experimentar os sa-
crificios humanos dos Camnibales;(a)

(a) Camnibales, ou Caraibas erão povos

e estes deixárão logo de ter para taes homens, que no principio tinhão julgado de uma natureza superior, a veneração que se tornaria em vantagem sua, conduzindo-os a um estado mais civilisado.

Deste modo, durante o reinado d'ElRei D. Manoel, as expedições ao Brazil, não tiverão outro objecto senão indagações, verificações, e tentativas; o Governo Portuguez não mandou á sua nova possessão, senão

---

barbaros d'America, que comião os prizioneiros, e até os cadavares dos inimigos, que morrião no campo das batalhas, devoravão depois de muitos dias. O trato dos Europeos, especialmente dos Francezes, concorreo muito para serem mansos, e humanos. Veja-se Rochefort, Relaç. das Antilhas, Oviedo, e Herrera em suas Viagens. Destes é que falla o Author, porém erão da America Septentrional, e habitavão nas Antilhas, e não no Brazil. Damião de Goes, Chron. de D. Manoel, Part. I. cap. 56. faz menção de outros povos tambem selvagens, que habitavão o continente do Brazil: a quem chama Papanazes, os quaes vivião igualmente de roubos, e rapinas, e praticavão o mesmo uso de comerem os captivos.

forçados, e mulheres prostitutas. Os navios que executavão estas qualidades de desterros, quando voltavão á Europa, vinhão carregados unicamente de papagaios, macacos, e páos para tinturarias.

Aindaque esta qualidade de madeiras fosse um dos primeiros objectos do commercio do Brazil, os Europeos estavão bem longe de achar então nas producções desta immensa colonia o attractivo que as riquezas da India offerecião sem cessar á sua cubiça. As façanhas as mais estrondosas, os successos os mais rapidos, as conquistas as mais famosas absorvião, por assim dizer, no Oriente os votos, e as esperanças da Nação Portugueza; ao mesmo tempo que no novo mundo, a incerteza, e os perigos se apresentavão a cada passo: os que para alli se transportavão, não se podião empregar senão em uma cultura laboriosa, e na defeza da sua vida; a maior parte, consideravão esta viagem como um novo genero de

supplicio, imposto a criminosos: não era pois de admirar, que os Portuguezes se não instruissem mais depressa sobre as vantagens reaes, que o seu Governo parecia affectar desconhecer.

Morte d'ElRei D. Manoel, chamado o Afortunado.

Tal era a situação do Brazil vinte annos depois de seu descobrimento, quando ElRei D. Manoel depois de um longo reinado, terminou sua gloriosa carreira; chorado como Pai do seu povo, amigo das sciencias, e protector da navegação.

As suas emprezas honrosas, e a ventura, que constantemente as acompanhou, lhe fizerão dar o cognome de afortunado. Foi com effeito no seu reinado que a India se fez realmente tributaria a Portugal. As conquistas de Affonso de Albuquerque, os dilatados estabelecimentos de que forão fructo, o commercio rico, e variado que abrio mananciaes á Nação, a immensa extensão de paizes submettidos aos Portuguezes, suas possessões asseguradas desde Ormuz até á China, a sua influ-

encia no resto das tres Partes do mundo, a descoberta em fim de um novo continente, cuja existencia parecia manifestar-se para augmentar a sua gloria, taes forão os grandes acontecimentos que assignalárão este Reino para admiração, e inveja dos contemporaneos, e espanto da posteridade.

Até esta época a importancia do descobrimento do Continente Braziliense tinha sido quasi desconhecida: occupado exclusivamente dos negocios da India Portugal cuidava pouco em um paiz, cujos productos, e vantagens devião nascer menos do commercio, que de agricultura. Os Portuguezes procuravão unicamente os cambios, e o commercio com tanto ardor, quanto levavão os Hespanhoes no descobrimento das minas do ouro, e prata. Ficou deste modo o Brazil aberto ás outras Nações da Europa durante os primeiros annos do reinado d'ElRei D. João III. filho, e successor de ElRei D. Manoel. Este Monarcha não quiz re-

Reinado de ElRei Dom João III.

projecto de povoar o Brazil.

nunciar os fructos que julgava poderia recolher. Aindaque mais religioso, que politico occupava-se essencialmente na prosperidade de suas Colonias, e principalmente do Brazil. Tranquillo sobre as pertenções da Hespanha, desdeque terminou suas differenças com esta Potencia por seu casamento com a irmã de Carlos V., não teve mais a temer, doque a rivalidade dos Francezes, que já se mostravão nos mares do Brazil, com tenção pelo menos de participarem das vantagens que parecia offerecer esta nova descoberta.

A Côrte de França não tinha reconhecido a validade da divisão das duas Indias entre a Hespanha, e Portugal; côrsarios Normandos tinhão começado com felicidade a fazer emprezas remotas, ou antes a exercer uma especie de pirataria em os navios Portuguezes que voltavão da India, pejados das riquezas do Oriente. As expedições dos Francezes ao Brazil tiverão caracter mais honro-

se; buscárão estabelecer alli relações amigaveis com os naturaes, para fazerem permutações ao páo de tinturaria sem violencia, nem oppressão. ElRei D. João III. assustado desta concurrencia mandou fazer representações por seu Embaixador em Paríz; mas debalde, pois a Nação Portugueza era mui fraca para se fazer respeitar na Europa. ElRei D. João III. resolveo tratar como inimigos todos os navios, que se encontrassem em suas possessões da America: em consequencia enviou uma esquadra ao Brazil debaixo do commando do Capitão Christovão Jaques, habilissimo navegante, encarregado por instrucções, de examinar de novo a costa; expulsar della os Francezes, e marcar os pontos convenientes para construir feitorias, e estabelecimentos permanentes.

Christovão reconheceo novas povoações, e novos portos; visitou principalmente a famosa bahia, que consagrou a todos os Santos, debaixo do nome de Bahia de todos os Santos,

cuja extensão, e importancia fizerão depois dar este nome á primeira Metropoli de todo o paiz. Dous navios Francezes entrárão alli alguns dias antes, e o commandante, examinando as enseadas, e baixos deste immenso globo, descobrio estes navios em uma dellas, e os quiz aprezar como contrabandistas; resestírão elles, porém em vão. Christovão os mettêo ambos a pique com cargas, e equipagem. Estabeleceo depois, porém mais distante ao Norte no continente pela barra da Ilha de Itamaraca a primeira feitoria Portugueza: voltando a Lisboa, confirmou pelas informações da sua navegação, as esperanças, que ElRei D. João III. começava a conceber relativamente ao Brazil. Este Monarcha deo toda a sua attenção a esta tão importante Colonia, dividindo-a em muitas Provincias; propoz-se a distribui-las pelos Fidalgos, ou Nobres os mais resolutos do seu Reino, com a condição que se encarregarião do cuidado de as subjugar, ou de as povoar

em nome de Portugal. Esta destribuição de terras com o titulo de senhorios, tanto na cultura, como pelo dominio, devia estender-se a cincoenta legoas de costa, para cada um dos donatarios; accrescentandolhe tudo o mais que poderião casualmente adquirir no interior. A pratica no Brazil deste systema de concessão, posto já em uso por ElRei D. Manoel, foi a fonte, e a origem dos primeiros estabelecimentos que regulárão em fim a Colonia para proveito da Metropoli.

Mas antes de se entrar nestas relações historicas, é necessario darmos a descripção do paiz, de que temos emprehendido a Historia. O quadro da sua situação no tempo em que foi descoberto, dos costumes de seus naturaes habitadores, com a posição respectiva das differentes povoações Brazilienses.

LIVRO III.

1500 —— 1521.

Estado do Brazil na época do seu descobrimento.

O NOME Brazil, que em seu principio só foi dado a uma parte das costas maritimas, desde a embocadura do Amazonas, até ao rio de S. Pedro, estende-se hoje a todas as possessões Portuguezas da America Meridional. Limitado a Leste pelo Oceano, ao Oeste pelo Perú, e o Paiz das Amazonas parecia esta vasta região dever encerrar-se para sempre do Norte ao Sul, entre os dous grandes rios do Amazonas, e da Prata, terminando alli ao menos seus limites

naturaes; mas as suas fronteiras, aindaque determinadas por diversos tratados, não tem hoje limites, principalmente para o Norte, desdeque o interesse, e a politica não conhecem pactos, nem equilibrio.

Descripção geral desta vasta região.

O Brazil, desde o Amazonas quasi debaixo do Equador, ao segundo parallelo da latitude de Norte, até o rio da Prata aos trinta e cinco gráos de latitude de Sul, se estende em comprimento quasi novecentas legoas communs: sua maior largura de Leste ao Oeste, é quasi de setecentas legoas, e sua extensão encerra mais de dous quintos da America Meridional. As praias, e as enseadas lhe dão mais de mil e duzentas legoas de costa.

Quando se descobre do mar este continente, parece montanhoso, agreste, e desigual; mas de perto nenhuma vista no mundo é mais pitoresca, nem mais admiravel: os seus montes são coroados de magnificos bosques, e seus valles revestidos de perpátua verdura.

O interior do Brazil, é por assim dizer, uma immensa floresta; mas o centro é formado do vasto taboleiro d'America Meridional, conhecido debaixo do nóme de *Campo Parexis*, ou *planicies de Paresis*, assim chamado por uma Nação Indiana, que o habita. Esta grande região, que se estende do Oriente ao Occidente é cuberta quasi por toda a parte de terras ligeiras, e montões de arêas, que de longe pelo ondear se assemelhão ás ondas do mar: o terreno é tão solto, e tão arenoso que os combois das cavalgaduras, e as caravanas se encravão nelle, e tem muita difficuldade em caminhar; além disto só offerecem de espaço em espaço uma herva insignificante, de hastea delgada, e um pé de altura, cujas folhas pequenas, e redondas tem a fórma de lancetas. Este immenso taboleiro de arêa, se acha como encaixado no meio do cume da cordilheira das montanhas do mesmo nome, reputadas as mais altas do Brazil, e que se dilatão pela distan-

cia de mais de duzentas legoas. Ha alli o grande reservatorio, donde sahem não só todos os rios, que desembocão no Amazonas, no Paraguay, e no Oceano Meridional, mas ainda muitas correntes *auriferas*, e outras que correm por terreno semeado de diamantes.

Ao Sudoeste o Paraguay, o Manore, o Guarupé, o Madeira, e mais de trinta rios que ahi se lanção, formão como um largo canal de quasi quinhentas legoas em circunferencia do Brazil. Estas correntes immensas separão-no das Provincias Hespanholas, e servem-lhe como de baluarte interior. Achão se alli as partes centraes da America Portugueza, tão ricas de thesouros descubertos, ou enterrados, e o reservatorio natural de uma multidão de rios, que se subdividem em canaes innumeraveis, e offerecem aos possuidores do Brazil caminhos faceis, para penetrar até o coração do Perú.

A principal origem das montanhas, se acha ao Norte do Rio de

Janeiro, nascente de tres grandes, e consideraveis rios no interior, o S. Francisco, o Parana, e o rio dos Tocantins. Não sómente abundão em ferro, e cobre, mas encerrão ricas minas de ouro, e diamantes; alli se achão tambem topazios, safyras, turmalinas, cymofanes, e differentes especies de crystal de rocha.

Deste grupo de montanhas elevadas se prolongão diversas cordilheiras em parallelo ás costas do Norte, com o nome de *Serra das Esmeralras*, *Cerro do Frio*. Outra ramificação partindo do mesmo centro segue uma direcção semelhante para o Sul; uma terceira cadêa com o nome de Matto-Grosso se curva ao Noroeste até o taboleiro central, dividindo as suas aguas entre os ribeiros, que desembocão no Paraguay, e o Parana de um lado, e o rio dos Tocantins, e o Chingu do outro.

Entre o Parana, e o Paraguay existe do Norte ao Sul uma cordilheira de montanhas mui extensa, que se chama Amambay, que terminando ao Sul do rio de Iguatimy, fórma

segunda cordilheira de Leste a Oeste chamada Maracayer.

Diversos outros grupos menos conhecidos bórdão, durante longo espaço, o rio dos Tocantins, e seus differentes ramos; além destas o *Itipaba*, cordilheira de montanhas mais consideravel do Brazil, que se estende para a costa Septentrional entre o Maranhão, e Pernambuco.

Poucas regiões do Mundo, são mais regadas, e vivificadas com tanta profusão. O maior de todos os rios, o Amazonas, que tira o seu nascimento do Perú, no seio das mais altas montanhas da terra, entra pelo Noroeste no territorio Braziliense, engrossa-se do Rio Negro, cujas innundações se tem comparado a um *mar de agoa doce*; do Rio Madeira, ou Ribeira das Florestas, a sua corrente de mais de setecentas legoas; do Topayos, que vem das alturas centraes, ou *Campos Parexis*, cuja corrente é de trezentas legoas; e finalmente do Chingú, que desce dos lados de Matto Grosso. Este grande rio

fórma um dos mais bellos ramos do Amazonas, ao qual se vem unir depois de um curso de mais de quatrocentas legoas, interrompido por muitas cataratas. As suas praias cubertas de impenetraveis bosques, são habitadas por Indianos indomaveis.

A maior parte destes rios do certão pertencem ao continente Braziliense; correm com rapidez terras inhabitadas, que inundão muitas vezes, e acabão misturando-se no immenso Amazonas, que não tem menos de mil e trezentas legoas de corrente.

Neste grande rio as tempestades são tão perigosas como no mar alto: as suas margens não apresentão de todos os lados senão uma vasta planicie pantanoza: a sua embocadura tem doze legoas de largura. Este rio servia, no principio, de limites naturaes ao Brazil.

Rival do Amazonas, e engrossado do Araguay, cujas margens são povoadas por tantas tribus guerreiras, o rio dos Tocantins, em seu cur-

so magestoso, rega o Brazil por espaço de quinhentas legoas do Sul ao Norte. Montanhas, e bosques bórdão as suas praias; e as numerosas cataratas, que tem desde a sua origem, indicão assás que abre caminho atravez de valles, e de precipicios. Mas unido ao Araguay, continua a sua corrente em leito commum, offerecendo a grande vantagem de navegação não interrompida desde a sua embocadura até ao centro do Brazil; esta embocadura visinha áquella do Amazonas vem misturar as suas ondas por um braço de communicação á vasta corrente do grande rio. A agua, e a terra parece disputarem o dominio destas margens alternadamente ora séccas, ora alagadas.

Todas as costas em contorno são terrenos baixos, pantanosos, ou lodosos, formados pelas alluviões reunidas do Amazonas, do Tocantin, e do Oceano; nenhum dique, ou recife póde suspender o embate das suas ondas, e marés; porém bancos de arêa, e ilhas metade submergidas estreitão as

embocaduras dos dous rios, que precepitando-se ambos no Atlantico em movimento contraposto á corrente commum, lutão com as vagas do Oceano. E' alli que, durante as grandes marés, a rapidez das suas ondas reunidas produz uma qualidade de fenomeno periodico, chamado *Pororáca* pelos Portuguezes, e pelos Indianos. Nesta conjunctura cousa alguma se póde oppôr á violencia das ondas do Oceano, e dos rios que se misturão com estrondo. Um ruido espantoso annuncía, e acompanha esta subita invasão; montes d'agua doce se elevão, se abatem, se succedem, e cobrem em um instante quasi toda a immensa largura do canal; espantosas ondas varrem a praia, arrancão pela raiz grossas arvores, levão comsigo pedaços de terreno, e até submergem as embarcações, que estão expostas ao seu furor.

Desde as bocas do Tocantin até Pernambuco, as costas voltando de Leste para o Sul, estendendo-se quasi quatrocentas legoas, não offerecem

mais outro algum rio de dilatada corrente. O Maranhão, o Rio Grande do Norte, e o Paraiba, que desemboca no mar na ponta mais Oriental, é verdade que tem embocaduras assás largas, que formão na estação chuvosa torrentes, que innundão os campos; mas nos tempos secos tem apenas um regato de agua, e o seu leito serve de estrada aos naturaes do Brazil.

Entre Pernambuco, e a Bahia, ha o S. Francisco, que toma nascimento no lado das montanhas ao Noroeste do Rio de Janeiro, corre por planicie elevada dirigindo-se ao Norte, e volta circularmente a Leste: a sua corrente de mais de trezentas legoas, é muitas vezes interrompida pelas cataratas.

Vem depois o Rio Grande de Porto Seguro, até aqui mal conhecido, que sahindo das montanhas de Pitungui corre contra o Norte, depois contra Leste quasi sempre cercado de um paiz rico em madeira preciosa, e em minas de diamantes.

Mais ao Meiodia desemboca nos

mares do Brazil o Paraiba, chamado do Sul, para destingui-lo de outros dous rios do mesmo nome: é notavel por seu curso de cento e cincoenta legoas parallelo ao mar, do qual está separado pela cordilheira de montanhas, que formão o Cabo de S. Thomé, e o Cabo Frio.

Desde estes dous Cabos, até ao parallelo trinta de latitude a Sul, a costa é mui elevada, e não deita no Oceano rio algum consideravel, a não ser o Real, e o Dolce que correm de Oeste a Leste. Aqui quasi todas as aguas se dirigem para o certão, e se encaminhão ao Parana, ou ao Uraguai, pois ambos tirão o seu nascimento das montanhas centraes.

Não nos estenderemos aqui sobre as particularidades naturaes do Parana, porque a direcção do seu curso o faz mais positivamente pertencer ao Paraguay do que ao Brazil.

Toda a costa Oriental apresenta multidão de bahias, e promontorios. Entre estes ultimos, os principaes são o Cabo de S. Agostinho aos nove gráos

de latitude; o Cabo Frio aos vinte e cinco; e o Cabo de S. Vicente o mais Meridional de todos.

A Bahia a mais vasta é a de *Todos os Santos*; devem os Portuguezes o seu descobrimento ao Capitão Christovão Jaques, o terceiro navegante do Brazil; terá, do mesmo módo que a enseada magnifica do Rio de Janeiro, a sua descripção particular no decurso desta Obra.

As costas Septentrionaes, desde o Pará até Olinda, são semeados de recifes, e Ilheos, nos quaes se quebrão as vagas do Oceano, offerecendo repetidas vezes a imagem de um mólhe natural contra as ondas, que se estendem em parallelo á costa.

Aos vinte e tres gráos de latitude ao Sul começão em pouca distancia de Porto-Seguro os famosos cachopos denominados os *Abrolhos*, que se estendem em grande distancia, e são o terror dos Pilotos. Tem-se aqui descoberto muitos canaes estreitos, por onde os navios podem abrir passagem, porém sempre com grandes perigos.

Colocado debaixo da Zona Torrida, e ao mesmo tempo de um Ceo menos ardente, o Brazil goza por esta duplicada situação das vantagens de differentes climas; seu terreno é favoravel a quasi todas as producções do globo. Em tão vasta extensão, a temperança das estações necessariamente offerece mui grande variedade. Os calores na visinhança do Amazonas são adoçados pela humidade natural das suas margens alagadiças; subindo pelos rios até ás suas nascentes, achão-se planicies elevadas, valles fertilissimos por clima saudavel, e temperado, principalmente em Minas Geraes, Villa-Rica, e S. Paulo. Alli um brando calor permitte aos fructos da Europa crescerem entre as producções da America.

Tal é tambem o clima da grande Ilha do Maranhão, que pertence ao Brazil, onde as quatro estações se confundem, porque a terra sempre está florida, e as arvores verdes. A abundancia dos orvalhos, a sombra dos bosques, e a frescura deliciosa das

noites lhe dão uma primavera perpétua.

O frio faz-se sensivel na extremidade Meridional do continente Braziliense para as costas de S. Vicente, onde estão as altas montanhas de Pernabiacába; dellas dimanão innumeraveis nascentes crystalinas, que dão ao ar mais frescura.

O vento d'Oeste, passando porcima de vastos bosques alagadiços, faz-se doentio nas partes interiores. Frequentemente o excessivo calor, que segue o curso do Sol, enche a atmosfera de particulas igneas, que produzem effeitos funestos; porém este ar inficionado é algumas vezes corrigido pela fragancia balsamica da grande quantidade de aromas, que se faz sentir algumas legoas distante da praia quando o vento está da terra.

Do mez de Março até Agosto a estação chuvosa domina as costas maritimas, e durante a estação secca, o vento do Norte sopra ordinariamente sem interrupção. O ardor do clima faz então a vegetação languida, e as col-

linas não offerecem mais que um terreno queimado.

Todo o resto do anno os ventos do mar refrescão a atmosfera, e tornão a dar á natureza a sua força, e primeira actividade. Uma primavèra perpétua aformosea os lugares sombrios, e humidos; as arvores apresentão ao mesmo tempo flores, e fructos já verdes, já maduros, e quasi todo o anno uma verdura agradavel cobre a terra.

Sendo o interior do Brazil um vasto bosque primitivo, as arvores são embaraçadas de abrolhos, de arbustos esgalhados, de liames que as abração até as extremidades superiores, a maior parte dellas brotão flores agradaveis. Estas plantas formão um traço singular na pintura do Brazil; trepão cingindo as arvores, sobem acima, tornão a descer á terra, e nella tomão raizes; e subindo de novo prendem-se de ramo em ramo, de arvore em arvore, onde o vento os leva, atéque todos os bosques enlaçados de suas grinaldas se fazem quasi impraticaveis.

Os macacos andão viajando por estes laberynthos selvagens, balançando-se pela cauda. Esta cordoalha vegetal, é algumas vezes tão estreitamente entretecida, que tem apparencia de rede, que nem os passaros, nem os animaes podem passar. Alguns são da grossura da coxa de um homem; modificão se de todas as maneiras, e fazse impossivel quebra-los; muitas vezes dão a morte á arvore que os suspende, e por isso os Portuguezes lhe chamão *matapáos.* Muitas vezes ficão em pé, como uma columna torcida, depoisque o tronco que fizerão acabar largou a sua casca. Ha alguns, que por incisão deitão uma agua fresca, pura, e agradavel. Estes nascem nos paúes do Rio do Oronoca, e nos lugares arenosos, onde sem este recurso, o viajante morreria de sêde. A hera tambem sóbe ao cume das arvores mais altas, e cobre os bosques de um tapete de côr verde mui viçoso.

Os *palulviers* vermelhos cobrem as costas do Brazil; a pouca distancia

começão as numerosas especies de palmeiras, entre as quaes se distingue a murta Braziliense, que brilha pela casca prateada; o coqueiro Braziliense, mais grosso, e alto que o das Indias, cujo fructo dá excellente manteiga, e o *pekia* produz fructo da figura, e grossura como a bala d'artilheria; é perigoso estar debaixo quando cahe, os seus enormes calices, e seus pétalos largos se elevão em pyramides floridas de côres variadas, e de vista agradavel.

Nenhum paiz no mundo dá madeiras tão preciosas para tintas, marcenaria, e construcções navaes. A oliveira, e o penheiro são particularmente alli proprios para a mastreação. A cerejeira, o cedro, a cannelleira silvestre, o páo roza, o campeche, e o cajú ganhão posto em obra; e trabalhados resistem por mais tempo a acção do ar, e d'agua. No Brazil, é que se admirão estas arvores gigantescas, que se elevão de ordinario á altura de oitenta pés, e cujas raizes cercão o enorme tronco muitos palmos

acima da superficie da terra: nenhuma madeira ha mais propria para fazer as curvas das quilhas dos navios.

Porém a mais bella de todas as arvores do Brazil, ainda d'America inteira, é a *acayaba*; faz-se notavel quando desenvolve toda a sua pompa nos mezes de Julho, e Agosto, quando durante o outono da Europa se cobre de flores brancas, e vermelhas; quando nos tres mezes seguintes se enriquece de seus fructos pendentes dos ramos, como outras tantas pedras preciosas. A sua sombra é densa, e agradavel; as suas flores tem os estames suaves, e seus ramos exhalão cheiro aromatico; delles sahe uma goma que iguala em belleza á do Senegal, e em tanta abundancia, que sobre a arvore parecem gotas de agua. Esta arvore admiravel, não é commum no certão, mas nas costas cobre paizes inteiros a pezar de serem estereis. Quanto mais o paiz é areento, mais parece florescer, e prosperar. O seu fructo esponjoso, e exquisito tem alguma semelhança com as peras da Eu-

ropa, mas é mais longo, e de alguma sorte mais transparente, sua polpa reduzida a farinha, é para os Brazileiros iguaria deliciosa. A posse do terreno onde a *acayaba* cresce, e multiplica, é de tal importancia, que tem sido muitas vezes occasião de guerras nas colonias entre os mesmos naturaes.

O ibirapitanga que dá o famoso páo de tinturaria, conhecido pelo nome páo Brazil, ou de Pernambuco, é da altura de um carvalho da Europa; cresce nos rochedos, e nos terrenos aridos. Carregado de ramos, o seu aspecto é pouco agradavel, a sua folha assemelha-se á do buxo, e a sua casca é mui grossa. As suas flores semelhantes ás do junquilho, são de bella côr vermelha. O pezo especifico desta madeira, é o signal da sua bondade relativa ás tintas; della se tira uma especie de carmim, e de laca propria para pinturas finas, e delicadas. Esta arvore preciosa, acha-se sómente ao Norte do Brazil.

Para o Sul tudo muda: outras pro-

ducções nascem debaixo do clima mais apartado do tropico, e mais temperado.

Em todo o resto d'America, a raiz da mandioca, e dos fructos silvestres erão o principal sustento dos indigenas, antesque os Europeos alli tivessem cultivado, ou naturalizado o inhame, o arroz, o milho, o trigo, e quasi todos os fructos do seu clima. O arbusto chamado mandioca, só cresce nos terrenos secos, e não pede quasi cultura alguma. A sua estimavel raiz é da grossura de um braço, e tem alguma semelhança com a cinoura da Europa. Crúa, ou recem-tirada da terra é veneno mortal; secca, e reduzida a farinha, e a pão é alimento substancial.

Acha-se em todo o Brazil a baunilha que se prende como a hera ao tronco das arvores; as suas folhas são grossas, e de um verde escuro: o seu fructo consiste em uma bagem triangular, de seis a oito polegadas de comprido cheia de pequenas sementes polidas; estimão-se principalmente as ba-

gens longas delgadas, e aromaticas. O ibirapitanga dá um fructo semelhante ás cereijas. Entre matas espinhosas, e nos campos abandonados nascem as figueiras de Surinam. Nos contornos da Bahia cresce a mangaba, que supre de alguma sorte a vinha, pois do fructo se extrahe uma especie de vinho. O cacoeiro fórma bosques immensos ao longo do Chingu, do Tocantin, e do Madeira. As liames, ou plantas trepadeiras dão em parte fructos agradaveis, e sadios. O Brazil tambem produz grande numero de plantas aromaticas de differentes especies. As suas producções botanicas, innumeraveis. Um arbusto mui util, conhecido pelo nome ipecacuanha, se acha unicamente no Brazil; (a) a sua

---

(a) Os Hespanhoes tambem trazém esta planta do Perú. A que se dá no Brazil é de tres especies, e differença-se pelas côres; branca, parda, e escura, sómente a ultima é a que tem mais uso na Medicina, pelas qualidades de adstringente, e purgativa: os gentios applicão-na na molestia, a que chamão *tepoty piranga*, que são as camaras de sangue.

flor tem a figura da violeta, e na raiz é que residem todas as suas virtudes. Estando o Brazil situado debaixo das duas Zonas mais felizes, isto é, a torrida, e a temperada, o que falta em uma, produz a outra em abundancia.

O Continente Braziliense, com mui poucas excepções, não tinha originariamente arvores, plantas, ou fructos que não fossem essencialmente differentes das plantas, e fructos da Europa; mas todos os que para alli se transplantárão, se naturalizárão com bom successo, e esta observação geral, póde tambem estender-se aos animaes.

O tapir, ou tapirosou, é o maior dos quadrupedes que se tem achado no Brazil; na figura é semelhante ao porco, aindaque na grandeza se aproxime mais á vaca: os Brazileiros matão-no a tiros de flecha, ou os apanhão em laços; comem-lhe a carne, e da pelle fazem escudos sólidos.

Os bosques são cheios de animaes ferozes, taes como o gatto-tigre, o lobo-hyena, o saratu que tem a figu-

ra da rapoza, porém mais feroz; e mais bravo. Alli se encontra o jaguár, animal na ferocidade temivel, o terror dos Brazileiros; e o porco espinho, ou o ouriço da raça grande, que irritando-se despede seus espinhos com tanta força, que podem ferir, e até matar um homem. E' necessario não o confundir com o armadillo, ou porco de couraça, que anda de rodo como o ouriço, e apresenta de todas as partes a impenetravel cotta d'armas.

Não ha região mesmo na Africa, ou na Asia onde os macacos habitadores dos bosques, sejão em maior numero, ou de especies mais varias, que no Brazil; fogem das povoações, e habitão os lugares solitarios.

Aindaque o Brazil corresponda na latitude com o Perú, e em geral offereça as mesmas producções, comtudo não possue o lama, o vigonho animaes muí uteis aos Peruvianos. Além disto é devastado por maior numero de animaes ferozes, serpentes enormes, lagartos, sapos, e por mil outros reptis de pata larga, e milhares

de insectos, que o calor humido multiplica. Principalmente nos vastos bosques das Provincias do certão, é que se achão aos centos novas qualidades de insectos desconhecidos na Europa. Tambem se ouvem ao longe os gritos das onças, especie de panthera que faz grandes estragos; este animal, e as serpentes são o flagello principal dos plantadores.

Além da grande serpente dos cascaveis, (a) que se arrasta com tanta velocidade que parece voar, o Brazil produz outras mais terriveis, taes como a ibiboboca (b) igualmente notavel

---

(a) A serpente, ou cobra de casçaveis tira este nome do ruido, que faz com a extremidade da cauda, o qual é tão sonoro que dá occasião a evitas o seu encontro, fugindo-se de longe ainda sem ella apparecer: os gentios lhe chamão *Boicininga.*

(b) A *ibiboboca*, ou cobra de coral, é branca na pelle como a neve, e malhada de varias côres principalmente negro e vermelho: aindaque o seu veneno é mortal, é lento, e dá lugar a acudir-se-lhe com o mais conhecido remedio, que está na applicação da cabeça da mesma cobra machucado em fórma de emplasto.

pelo perigo da mordedura, como pela belleza das côres; a boiobi, (a) chamada *serpente de fogo*, por causa do vivo esplendor das suas conchas; a giboia (b) reptil enorme, grosso como o corpo de um homem. e alguns de quarenta pés de comprido; coberta de conchas, ou escamas de differentes côres; tem as costas de côr verde-negro, e os lados de amarelo-escuro; a boca larga guarnecida por duas ordens de agudissimos dentes; tem na barriga duas fortes garras com que segura a sua preza. Os Portuguezes lhe chamão *serpente boi*, porque

(a) Esta cobra é de côr verde, e de pouco mais de uma vara de comprimento, e da grossura do dedo polegar: é cazeira, e de ordinario não investe, senão quando a irritão.

(b) *Giboia*, ou *Boigúacú*, a que tambem por outros nomes se chama *Sucurijú*, cobra de veado, ou cobra boi, é certamente a maior de todas. que se encontrão em todo o Brazil; não mata com o veneno, nem morde, mas abraçando se com o homem ou animal, e enroscada nelle, aperta-o tão estreitamente, que lhe torna os ossos como cêra flexiveis, e a pouco e pouco lambendo-o, e chupando-o engole-o facilmente.

devora a este animal com incrivel facilidade: a sua voracidade, e força são taes, que provocada pela fome ataca, e come os homens, os javalis, e até os tigres; logoque distingue a preza, os olhos parecem lançar vivas chammas, e move dentro da larga boca a lingua farpada. Logoque apanha com as garras a victima, segura-se, e se enrosca nella, cobre-a de uma baba viscoza para a engolir com mais facilidade; passa grande numero de dias a digeri-la. Esta serpente colossal, e amfibio vive ora no lodo, ora na agua. E' o terror dos Indianos, e dos Portuguezes. Os negros mais animosos a atacão muitas vezes com vantagem, seja a tiro de espingarda, seja com arco, e flecha. Se o monstro só fica ferido, faz toda a qualidade de movimentos, corta os matos, e arvores novas, assobia, mergulha com violencia a cauda na agua, esparzindo sobre os que a perseguem limos corruptos, e nuvens de pó misturado com lodo, como em um foracão. Se é mortalmente ferida conti-

nua a torcer-se, e enroscar-se sobre si mesma atéque alguns dos negros combatentes se chega, e desprezando o perigo lhe lança ao pescoço uma corda com laço de correr; senhor em fim do enorme reptil, tendo na mão a ponta da corda, o negro sóbe a uma arvore, na qual o deixa pendurado, desce, e tendo entre os dentes uma faca afiada, se agarra ao côrpo do reptil que se agita, e voltea; nú, e ensanguentado se abraça com pés, e mãos á pelle lustroza do monstro, abre-lha junto ao pescoço, e o esfola. Tira logo da sua preza uma gordura clarificada que reduz a oleo, e se regala com a carne mais seus companheiros.

O mais perigoso de todos os reptis desta região, é o ibiracuca, (a) a sua mordedura é morte certa. E' tal a violencia do veneno, que no mes-

---

(a) Chama-se a esta cobra tambem *hemorroes*, por causa do symptoma de fazer rebentar o sangue por todos os poros do corpo, vazando-se o doente sem remedio atéque morre.

mo instante que morde, o sangue da pessoa mordida lhe sahe pelos olhos, orelhas, ventas, e partes inferiores do corpo.

Para compensação, os bosques do Brazil são o asylo de innumeraveis passaros encantadores, desconhecido, ao resto do mundo; de figura elegante, e plumagem resplandecente. Os papagaios, são os mais bellos das duas Indias, e distinguem-se tanto pela variedade, como pela vivacidade das côres, de que a natureza adornou a sua plumagem.

O tucano, passaro que tem o bico do tamanho do corpo, procurado principalmente por causa do esplendor das suas pennas, que são parte côr de limão, e parte vermelho-encarnado, com cintas negras obliquas de uma a outra aza.

O kamichi, passaro grande, e negro, que os Brazileiros chamão *anhima*, notavel pela força do grito, e pela especie de corno inserido no meio da cabeça em fórma de corôa. Tem as azas armadas de fortes espo-

rões, que o farião formidavel aos outros passaros, se dirigisse contra elles os seus ataques; mas o kamichi é semiaquatico, não faz guerra senão aos reptis.

O guaranthé-engera, especie de canario que os naturaes chamão *teitei*, tem a plumagem metade azul-escuro, a outra amarelo-dourado brilhante; o seu canto iguala os passaros mais melodiosos.

Os bosques do Brazil servem tambem de retiro ao passaro mosca mui elegante de figura, a sua plumagem brilha como a esmeralda, e o rubim. Admirados os Brazileiros do esplendor deste ligeiro habitador do ar, e de suas lindas côres, chamão-lhe *raio do sol*. Contão vinte e quatro especies, ou variedades do passaro mosca. O rubim-topazio, assim chamado porque tem estas côres, e brilha como estas pedras preciosas. O passaro mosca da pequena especie, não tem mais de quinze linhas de cumprido: como a borboleta de nossos paizes, vai paraondo a leva o ar, e voando de flor em flor lhe chupa o mel.

Tão brilhante, tão ligeiro como o passaro mosca, ornado de mais vivas côres é o pica-flor, e differe delle só em ser mais grosso; como elle busca o sustento no calice das flores; o mesmo instincto o anima; é tal a semelhança, que não só os viajantes, mas tambem os naturalistas habeis os tem confundido.

Achão-se tambem no interior do Brazil muitos abestruzes, e não differem dos das outras regiões: porém os grandes passaros de rapina, como as aguias, e os abutres são tão vorazes, que não tem sido possivel domesticar algum á mão do homem.

Os mares do Brazil abundão em peixes de toda a especie; uns nadão á superficie das aguas, outros habitão no fundo. Em paragem alguma se acha maior variedade: as balêas, os golfinhos apparecem alli em grande numero. Sobre os famosos cachopos chamados os *Abrolhos*, se pesca um peixe semelhante ao salmão, chama-se guarupa.

Os rios dão igualmente aos Bra-

zileiros uma prodigiosa infinidade de peixes d'agua doce, a maior parte delles offerecem sustento tão são como saboroso.

Tal é o Brazil, a quem a natureza parece ter liberalizado os seus thesouros. No decurso desta obra descreveremos com mais particularidade cada uma das suas Provincias, as Ilhas que lhe pertencem, as Cidades principaes, e daremos um quadro completo deste vasto Imperio tão pouco conhecido.

Caracter, costumes, usos, população, e situação geografica das Colonias Brazilienses.

Os usos, e costumes de seus habitantes naturaes, offerecem principalmente aos olhos do observador um vivo interesse.

O Brazil no tempo do seu descobrimento, era dividido entre muitas nações, ou povoações differentes, umas escondidas nos bosques, outras estabelecidas nas planicies sobre as margens dos rios, ou nas costas maritimas, algumas pacificas, muitas errantes; estas achando na caça, e na pesca a sua principal subsistencia; aquellas vivendo principalmente das

producções da terra, mais ou menos cultivada; a maior parte sem communicações entre si, ou divididas por odios hereditarios, e sempre armadas.

A policia Europea não tinha ainda penetrado os bosques, e as montanhas do certão, o caracter primitivo das povoações conservava-se fielmente.

Emquanto os Indianos fracos, e doceis habitavão a maior parte da America Meridional, selvagens intrepidos, e ferozes vagavão pelos paizes que descrevemos. A força do corpo, e coragem impassivel são inda hoje as primeiras, ou antes as unicas qualidades, de que se glorião os Brazileiros.

A' chegada dos descobridores Europeos, mais de cem nações Brazileiras occupavão, ou disputavão a immensa extensão comprehendida entre os dous rios da Prata, e o Amazonas; porém algumas dentre ellas não forão jámais bem conhecidas: as suas transmigrações successivas tem lançado alguma confusão no testemunho dos

Historiadores, e viajantes; nós sómente daremos as relações que melhor forão indagadas.

A grande casta dos Tapuias, a mais antiga do Brazil, tinha possuido, segundo parece, toda a costa desde o Amazonas até o da Prata; ou sómente, segundo outros, uma linha do certão em parallelo á costa, desde o rio S. Francisco até o Cabo Frio. Esta foi lançada fóra pela dos Tupis aindamais formidavel, em época pouco remota, porque á chegada dos Europeos os selvagens se lembravão deste acontecimento. Assim os Tupis erão os senhores absolutos destas costas maritimas, quando Pedro Alvares Cabral descobrio o Brazil.

Da voz *Tupá*, (a) que quer dizer

(a) A palavra *Tupâ* na Lingua Brazilica significa propriamente trovão: como os Selvagens talvez pelo estrondo do trovão concebessem juntamente com o horror alguma idéa de Divindade, por esta mesma palavra davão a noção que della tinhão, pois *Tupâ* tambem val o mesmo que *ente supremo*, como referem alguns Mis-

trovão, e pai universal, tinhão elles feito, por vaidade barbara, o nome da sua propria nação. Esta palavra encerra toda a sua theologia, porque não dirigião supplica alguma ao Creador; para elles não era objecto de odio, de esperança, ou de temor. Esta grande casta comprehendia dezeseis tribus distinctas, que não sendo unidas por laço algum, e tendo nomes particulares, e signaes distinctos, formavão outras tantas nações separadas. Entre os Tupis, com quem os Conquistadores Portuguezes estiverão as mais das vezes em harmonia, ou em guerra, se notavão os Carios, colocados ao Sul de S. Vicente, e senhores a este tempo da Ilha de Santa Catharina. Os Tamoios, que habitavão os contornos do Rio de Janeiro, estendendo-se do Meiodia para S. Vicente; não reconhecião por alliados senão os

---

sionarios, e explicão os peritos daquelle idioma. Daqui se infere que não sem injuria suppuzerão alguns aos Brazilienses destituidos absolutamente, e sem nenhum conhecimento de Deos.

Tupinambas seus visinhos, aos quaes se assemelhavão em muitos dos seus usos. Os Tupiniquins estavão de posse do paiz de Porto Seguro, e a Costa dos Ilheos, desde o rio Camaum até ao rio Circare, extensão quasi de cinco gráos: de todos os selvagens da casta Tupica, erão estes os mais trataveis, os mais fieis, e os mais bravos; os Tupinaes seus visinhos conformavão-se com elles.

A Bahia, e todas as suas enseadas, acabavão de ser conquistadas pelos Tupinambas, a maior, e a mais valente nação da casta dos Tupis. Os Cahetes, tribu selvagem, e feroz tinhão em seu poder toda a costa de Pernambuco, da qual os Tabaiares da mesma casta que os Cahetes, mas menos ferozes, occupavão tambem uma parte; em fim os Pitagoáres, os mais crueis da casta Tupica, possuião a região do Paraiba do Norte, entre este, e o Rio Grande: taes erão as principaes tribus da casta senhora do Brazil.

A antropofagia dominava entre

todos estes selvagens; comião em ceremonial com medonha alegria os seus prizioneiros de guerra; mas nem todos os Brazileiros erão Canibales, parece ser a casta dos Tupis que trouxe do certão este uso horrendo, que os Portuguezes achárão introduzido em todas as partes da costa

A linguagem dos Tupis era a mais espalhada, aindaque se fallasse até cento e cincoenta lingoas barbaras no Brazil; a qual, segundo dizem, era o dialecto do Guaranis, tido como lingoa mãi; os seus vestigios achavão-se na distancia de setenta gráos.

Antes de descrever a posição geografica, e de dar a resenha das outras tribus Brazilienses as mais famosas, vamos a mostrar em um quadro geral os caracteres principaes que podem fazer conhecer os usos, e os costumes guerreiros da casta selvagem que dominava o Brazil á chegada dos Conquistadores Portuguezes.

Mais aproximados ao bruto, que ao homem, os Tupis não conhecião divindade alguma; ao menos as suas

maneiras não mostravão cousa alguma, que annunciasse este sentimento consolador, quasi universalmente inspirado á especie humana; parecião não terem a menor idéa da vida futura. Nenhuma palavra na sua lingoa exprime o nome de Deos, nem idéa relativa ao Senhor do Universo. Os signaes de admiração, e de respeito, que dão ao Sol, á Lua, ao trovão não tem caracter algum de culto; são produzidos pela admiração, ou pelo susto, não se elevão acima dos objectos creados. Os sonhos, as sombras, o pezadelo, e o delirio gerárão superstições, que os adivinhadores, ou *Pajés* acreditárão entre os Tupis.(a) Cho-

---

(a) A crença dos *Pajés*, ou feiticeiros, a que a superstição levava os Brazilienses pelo temor dos males; e a crença dos espiritos infernaes, que era consequencia certa daquella, é um argumento evidente contra os Libertinos, e Materialistas. Quem inspirou áquelles barbaros estes sentimentos? Como era possivel que concordassem com as outras Nações estas gentes ferinas, e sem commercio, ou correspondencia dellas? Quem lhes infundio os conhecimentos, a

carreiros, e sacerdotes juntamente os *Pajés* affirmavão a existencia de um espirito malfazejo, de que se gloriavão moderar a perigosa influencia; por isto erão consultados nas doenças, nas occasiões perigosas, principalmente na guerra, e na paz. A grosseira credulidade que estes impostores adquirirão pelos movimentos, e gestos extraordinarios, promessas, e advinhações parece mostrar que todos que os consultão, os suppõe em communicação com as intelligencias invisiveis, superiores á humanidade. Os Tupis com effeito attribuem aos adivinhadores não só o poder de fazer as terras ferteis, mas de inspirar aos guerreiros força, e valor, attributos a que dão todo o preço.

Cada *Pajé* vive só em uma gruta

---

que ajuntavão a idéa da immortalidade da alma, do premio dos bons, do castigo dos máos, da Lei etc. que se póde ver em Martiniere, e no nosso Ozorio *de Rebus Emmanuelis*, senão a antiga Tradição dos tempos Deluvianos, e a relação que estas verdades tem com a naturéza?

sombria, onde nenhum selvagem se atreve a entrar; trazem-lhe alli tudo quanto pede; e tem tal imperio nos animos, que se elle prognosticou á morte áquelle que o offendeo, é desgraçado objecto deste fatal vaticinio, deita-se immediatamente na cama, e espera a sua sorte com tanta resignação, que não bebe, nem come, e assim se realisa o anathema.

Todos estes povos andão nús, untão a pelle de côr vermelha, excepto a cara, juntão a esta tinta geral algumas camadas de côres diversas em muitos lugares do corpo, e põem em um buraco que abrem no beiço inferior, uma especie de jaspe verde, que os faz disformes. As mulheres não furão os beiços, porém nos grandes buracos, que tem em cada orelha, sustentão, á maneira de rosarios de contas, grossas infiadas, compostas de pequenos ossos brancos, e de pedras de côr que cahem sobre as espaduas. Os homens pellão com disvelo todas as partes do corpo: tem elles como principal caracter da belleza ter

o nariz chato: e o primeiro cuidado de um pai, é dar esta fórma ao nariz do filho. Nas suas guerras, ou festas grudão com gomma, ou mel selvagem pennas verdes, vermelhas, e amarelas na testa, faces, e nos braços. As pennas são tecidas com muita arte; enfeitão tambem as suas maças. Os chefes distinguem-se por um grande collar de conchas.

Estes Brazileiros tem muitas mulheres, que tomão, e deixão com a mesma facilidade; a unica condição do casamento, é ter o homem apanhado, ou morto algum inimigo; a da mulher, é ter os primeiros signaes do estado nupcial. As raparigas, antes de casarem, entregão-se sem pejo aos homens livres; seus proprios pais as offerecem ao primeiro que apparece: de maneira que não é para admirar que na ceremonia do casamento, que consiste na simples promessa, nenhuma esteja no estado de virgindade; porém logoque se ligão ao estado de casadas, são fieis a seus maridos, e o adulterio é odioso entre os

Brazileiros. As mulheres tornão-se escravas, seguem os maridos na guerra, e carregão com as suas provisões, e o necessario.

As habitações destes Brazileiros mais, ou menos juntas, varião na fórma, e na grandeza: constão ordinariamente de casas, ou cabanas distribuidas em aldêas. As povoações mais adiantadas na policia, constroem, e levantão muros compostos de barrotes, cujos intervalos são cheios de terra.

A principal occupação das mulheres, é fiar algodão para fazer redes, e cordas. Ellas tambem fazem vasos de barro, que servem para differentes usos, principalmente para deposito de liquidos, ou sólidos.

A raiz da mandioca é o sustento diario destes selvagens; ajuntão-lhe outras raizes, que pizão, e reduzem a farinha para comporem bebidas, ou alimentos com mais, ou menos consistencia. A caça, e a pesca suprem o resto das suas precisões. Elles se abstem em geral de beber quando co-

mem, e de comer quando bebem, costume commum de quasi todas as povoações d'America.

Menos sugeitos a infermidades, e a molestias que as nações affeminadas adquirem pelo mimo, e pelo luxo, prescrevem a seus doentes dieta absoluta, e alguns simplices dos seus bosques, ou montanhas. Se o doente se torna incuravel, quebrão-lhe a cabeça; porque tem como maxima, que melhor é morrer de repente, do que soffrer muito tempo para depois vir a morrer.

Celebrão os seus funeraes com choros, e tristes lamentações, que contém ordinariamente o elogio do morto. Se é pai de familia enterrão com elle as suas armas, suas pennas, e seus colares; e é este o unico signal pelo qual se poderia suspeitar que a idéa da outra vida lhes não é absolutamente estranha. Enterrão os seus mortos de pé, levantão algumas vezes sobre a sua cova, como signal de distincção honorifica, pedras cobertas de certa planta, que se conserva por muito

tempo secca, e não se aproximão a estes monumentos funeraes sem soltar gritos, e derramar lagrimas.

Não tem Reis, nem Principes; a unica superioridade que reconhecem, são os seus anciãos, ou velhos directores, encarregados principalmente, quando se preparão para a guerra, a excitar por seus discursos a mocidade a tomar armas. Chamão aos seus conselhos *Carbets*: cousa nenhuma importante se decide alli se não por votos unanimes.

O homicidio é o unico crime, que castigão: os pais do matador o entregão aos do morto, e estes afogão o culpado, e o enterrão. A reconciliação prompta, e sincera entre as duas familias, segue ordinariamente esta sorte de satisfação, ou de represalias; bem differentes nisto das nações civilizadas da Europa, entre as quaes os odios das familias são algumas vezes hereditarios.

Sem outras leis mais que os seus usos, seguindo quasi sempre o instincto da natureza, os Brazileiros pos-

suem algumas virtudes sociaes, e domesticas. Exercitão, e respeitão a hospitalidade; vivem tranquillamente entre si, não se desamparão nas molestias, como fazem muitas povoações d'America, e são fieis a seus alliados.

Mostrão em geral inclinação á indolencia, e á ociosidade, que caracteriza todos os selvagens meridionaes; e neste sentido, o seu modo de vida no tempo de paz, parece manifestar inclinações doceis, e socegadas. A sua indolencia é tal, que dormem muitas vezes vinte e quatro horas seguidas; mas passando de um extremo a outro, amão com paixão a dansa, e todos os exercicios violentos.

E' com especialidade nos combates que se manifesta a sua activa, e horrivel ferocidade, é quando a crueldade no seu maior auge se transforma em qualidade de virtude guerreira. Excitão, e conservão esta disposição nos costumes diarios, ou nos seus banquetes, onde, cuidadosos a desviar outra qualquer idéa, se entretem

com fervor dos projectos contra os inimigos; principalmente do prazer que se promettem de os engordar para os matar, e comer depois.

E' mui raro haver entre elles outros motivos para a guerra, a não serem os da vingança, por isso não seria facil determinar a causa das primeiras aggressões. A arma principal dos Brazileiros é uma maça, a que chamão *tacapa* feita do páo mais duro, mui pezado, romba na extremidade, e os dous lados com dous gumes. O seu comprimento é de seis pés, e um de largo na extremidade, a sua grossura uma polegada. Tem arcos feitos igualmente de páo durissimo, a que chamão *visapariba*. As cordas são de algodão fiado, e ás flechas de cana selvagem, armadas de fortes espinhas, ou dentes de peixe. (a) Servem-se dellas com singular certeza,

---

[a] O nome proprio destes arcos na Lingua Brazilica é *Uirapára*; e ás frechas chamão *Uy'ba*, e quando são hervadas, que especialmente usão na guerra, *Uy'ba açy'*.

nunca jámais errão um passaro voando. Uma especie de corneta, a que chamão *irubia*, e flautas feitas ordinariamente de osso das pernas de suas victimas, são os seus instrumentos de musica. (a)

Apenas o signal de marchar é dado pelos anciãos, todos os guerreiros em numero de cinco, ou seis mil, se põem em marcha, excitando-se por expressões as mais energicas de vingança, e odio. Batem com as mãos, dão grandes pancadas nas espaduas, e promettem não poupar a vida. Se em algumas expedições se embarcão, as canoas feitas de cascas de arvores lhes não permittem desviarem-se muito das costas. (b)

Chegados ao paiz que querem devastar, occultão-se com cuidado, porque raras vezes átacão a peito desco-

---

[a] As flautas, que são de varias maneiras, e tamanhos chamão os Brazileiros *Memby'*, e aos que as tocão *Memby' jupyçàra*, que é o mesmo que trombeteiro, ou gaiteiro.

[b] Estas canoas chamão os Brazileiros *Ygàras*;

berto; esperaõ a noite para penetrar até ás habitações, que surprehendem, e cercão para lhe deitar fogo; aproveitando-se da primeira confusão, commettem toda a casta de crueldades. O seu fim principal é fazer prizioneiros, sem os quaes não ficaria satisfeita a sua vingança.

Sendo obrigados a combater em campo râzo, juntão-se, formão uma especie de batalhão, marchão depressa, e com certeza, suspendem algumas vezes a sua carreira para escutarem discursos mui inflammados, que durão horas. O ardor de combater-se muda então em furor sem medida: os dous partidos accommettem-se dando gritos redobrados, e urros espantosos. Tocão as cornetas, estendem os braços; ameação-se, insultão-se reciprocamente, mostrando os ossos dos prizioneiros que tem comido. Chegados a duzentos, ou trezentos passos uns dos outros, atacão logo a grandes golpes de flechas. As pennas com que estão cobertos, aquellas que estão prezas nas flechas despedidas das fileiras,

espalhão aos raios do Sol tal esplendor pela variedade das côres, que seria difficil fazer idéa de tão espantoso espectaculo. Os guerreiros feridos das flechas arrancão-nas da carne, e as quebrão, e as mordem de raiva, e em quanto lhes restão forças continuão a combater sem recuar, e sem voltar costas um momento. Na força da acção servem-se das maças, com ellas dão golpes terriveis, quasi sempre mortaes.

Decidida a sorte do combate, os vencedores amarrão os prizioneiros, mostrão-lhe os dentes, e agitão as maças para que elles não duvidem da sorte que os espera; mettem-nos no centro, e caminhando com a preza entrão triunfantes nas suas aldêas. Tratão-nos ao principio com uma bondade apparente, limitando o captiveiro ás cautelas unicamente necessarias para não fugirem: dão-lhes até mulheres, e põem o maior cuidado a engorda-los bem. Quando os vêm no grão de gordura que desejão, marcão o dia da sua morte. As mulheres preparão va-

silhas de barro, fazem licor para a festa, e entranção a *mussurana*, ou grande corda de algodão que deve ligar a victima. Os chefes principaes, com o corpo cuberto de gomma, e ornado de pequenas pennas dispostas com arte segundo as suas côres, adornão tambem de massos de pennas a *livara-pemme*, ou maça do sacrificio.

Todos os Indianos da aldêa, convidados para a ceremonia, passão dous dias inteiros a dansar, e a beber com o captivo, que parece não fazer outro papel senão o de convidado; e aindaque certo da sorte que o espera, affecta distinguir-se pela alegria. As mulheres selvagens trazem a *mussurana*, lanção-na aos pés, a mais velha d'entre ellas começa a cantiga da morte, emquanto os homens deitão o nó ao pescoço do prizioneiro, e o amarrão. A cantiga faz alusão a estes laços: „ Somos nós (cantão as mulheres selvagens) que temos o passaro pelo pescoço; " mofão do captivo que não póde fugir-lhes: „ Se (accrescentão ellas) tu fosses papagaio que rou-

basses nossos campos, tu terias fugido." Então muitos selvagens pegando nas pontas da *mussurana* ligão o captivo pelo meio corpo, e neste estado o levão a passear em triunfo.

Este, a quem se deixárão as mãos livres, não dá o menor signal de abatimento, ou de susto; pelo contrario olha com altivez para todos que chegão ao lugar da sua passagem, falla-lhes, traz-lhes á memoria as suas expedições contra elles, dizendo a um que matára seu pai, a outro comêra seu filho.

Neste tempo lhe recommendão que levante os olhos para o Sol, porque não deve mais vê lo; accende-se logo perante elle o fogo, sobre o qual seus membros em pouco tempo devem ser estendidos. Quando a hora é chegada, uma mulher cantando, e dançando traz a *lywara-pemme*, á roda da qual se cantou, e dançou desde o nascer do dia. O executor apparece então com quatorze, ou quinze de seus amigos ornados de gomma, e de pennas para a ceremonia. Aquelle que

tem a maça a offerece á principal personagem da festa; mas o chefe da Tribu depois de pegar nella, a passa muitas vezes entre as pernas, com grandes gestos ao seu uso, e a dá ao executor, que adiantando-se com os seus amigos, declara ao captivo que antes de o matar, se lhe dá o poder de se vingar.

O captivo entra em furor, apanha pedras, e as atira contra tudo quanto o cerca; mas depressa se avança com a maça na mão, ornado das mais bellas pennas, aquelle que o deve sacrificar: um estranho dialogo se suscita entre ambos. O executor, como vingador de seus companheiros, pergunta ao captivo, se é verdade elle matára, e comêra muitos dos principaes da sua Tribu; este se gloria da prompta confissão, que acompanha com ameaças: „ Dá-me a liberdade, lhe diz, e eu te comerei a ti, e aos teus. — Está bem! responde o outro, nós te impediremos. Eu vou matar-te, porque tu, e o teu povo haveis comido muitos irmãos meus, e

tu hoje mesmo serás comido. O captivo responde: Esta é a sorte da vida; os meus amigos são muitos, elles me vingaráõ. " Levanta logo a maça, e o Cannibal Brazileiro, menos cruel que os Cannibales do Norte d'America esmaga de um só golpe a cabeça da victima. As mulheres se lanção logo sobre o cadaver, despedação-no com pedras cortadoras, e untão os filhos com o sangue: as mais idosas limpão as entranhas, que são immediatamente assadas, e comidas, assimcomo as differentes partes da carne. Durante este abominavel banquete, os velhos exortão os mancebos a procurar mais occasiões semelhantes por suas façanhas guerreiras. Não se sabe em toda esta horrivel festa qual se deve admirar mais, se a engenhosa barbaridade dos algozes, se o valor exaltado das victimas.

Estes Brazileiros apezar do horroroso attractivo que os arrasta a sustentar-se de carne humana com tanto prazer, só comém os prizioneiros, e sempre segundo o ceremonial que

acima descrevemos. Todavia não comem os mortos no campo da batalha.

O seu uso commum, é amontoar nas aldêas as cabeças dos prizioneiros que comêrão, e mostrar aos estrangeiros com orgulho estes monumentos de suas proezas, e de sua vingança. Recolhem com o mesmo cuidado os ossos mais grossos das coxas, e dos braços para fazerem flautas, como já dissemos; e sobretudo os dentes, que enfião á maneira de contas, e pendurão no pescoço. Em geral, estes Brazileiros medem a sua gloria pelo numero dos prizioneiros que fizerão, e tem summo cuidado de perpetuarem a memoria do dia em que alcançárão alguma victoria, por incisões de differentes feitos que fazem nos braços, nas coxas, no peito, e mais partes do corpo.

Taes são os signaes mais geraes que caracterisão a casta Braziliense dos Tupis. Os destas povoações assemelhão-se em muitas cousas aos das outras nações selvagens do Brazil; to-

davia tem algumas differenças assás notaveis.

Os Guaynazes, e os Guayzacares possuião as planicies de Piratininga, e os contornos de S. Vicente, erão essencialmente differentes das Tribus Tupicas: não erão antropofagos.

Distante da Bahia quasi oito legoas, no interior das terras, habitão os Maraques que andão nús, porém as mulheres trazem uma especie de avental: elles pescão á linha, uso ignorado das povoações Tupicas, a qual fabricavão de uma casca flexivel, e cumprida, mergulhando parte na agua, a outra ficava de fóra. Os Maraques tambem conhecião o modo de cavar a terra, de fazer ferver as cinzas, e de recolher os saes crystalizados.

Nas regiões do certão, e sobre as margens do Syputaba, que desemboca no Paraguay, se acha a nação Brazileira dos Barbaros, assim chamados pela grande barba que os distingue mui particularmente das outras povoações Indianas.

As costas de Porto Seguro, e das Capitanias visinhas tinhão sido possuidas pelos Papanazes, que acabavão de ser expulsos pelos Guaytacazes, e pelos Tupiniquins depois de guerras renhidas. Todavia a linguagem dos Papanazes apenas era entendida de seus inimigos naturaes. Elles erão caçadores, e pescadores, dormião na terra sobre folhas.

Retirados os Tapuyas para o Norte do Brazil, de que forão dominadores, distinguião-se dos outros Indigenas pela estatura alta, cabellos negros, e compridos, côr parda, e força extraordinaria. O seu nome significa *os inimigos*; são assim chamados pelo estado de guerra perpetua, a que estavão obrigados contra os naturaes, e contra elles. De todos os Brazileiros, estes são os menos crueis; não matão os seus prizioneiros. Comtudo elles são Cannibales; mas em lugar de comerem os seus inimigos, como os Tupis, comem os seus proprios mortos como a ultima prova de affecto. Logoque um menino morre,

seus pais o comem; e se é adulto, toda a familia toma parte na festa.

Os Tapuyas passão uma vida errante, assimcomo os Arabes, com a differença, que elles se contém em limites particulares, e só mudão de habitações, segundo as differentes estações do anno. Os cabellos cortados á maneira de corôa, e a unha do dedo polegar de comprimento excessivo, são os unicos signaes distinctivos dos seus chefes, ou caciques, que tambem trazem uma capa tecida de algodão; tecido como umarede ornada de pennas de passaros de differentes especies, a que juntão um capuz para cobrir a cabeça: este vestido de pompa serve só nos dias de festividade pública.

A' chegada dos Portuguezes, os Tapuyas, assimcomo os Tabajaras, tinhão formado os seus principaes estabelecimentos na *Serra de Ibiapaba*. Entre esta casta de Brazileiros, contão-se perto de setenta e seis povoações guerreiras, distinctas por differentes nomes, e quasi todas espalha-

das pelo Paraiba do Norte, Seará, e Rio-Grande.

Deste numero os Guayos que envenenão as suas flechas, os Iaboros-Apuyares sempre errantes, não tem outras armas senão páos tostados nas duas pontas; os Paliés vestem-se com uma túnica de canhamo sem mangas, e fallão uma lingua particular; os Cuxaras que habitão as grandes planicies interiores; os Mandavés, e os Naporás que exercitão a agricultura.

Até ás costas maritimas perto da Bahia de Todos os Santos, achavão-se depois os Guygvos, que tambem tem linguagem propria, os Aramitos que habitão em cavernas; os Cancajarés cujas mulheres tem os peitos compridos até ás coxas, e nas suas viagens são obrigadas a liga-los.

No meio de todos estes antropofagos, os Campehos são quasi os unicos, que não comem carne humana; mas cortão as cabeças aos seus inimigos, e trazem-nas penduradas no cinto. Entre a nação dos Tapuyas, ainda se distinguem os Aquigiros, que

por excepção notavel são verdadeiros pygmeos; os Europeos tambem é que lhe derão este nome: todavia não são menos corajosos, nem menos robustos.

Os Mariquitos, que habitavão uma parte da costa entre a Bahia, e Pernambuco, passavão a vida nos bosques: atacavão de ordinario os inimigos a cara descoberta, tambem empregavão o ardil com o successo, que lhes assegura a agilidade de que são dotados: as suas mulheres de figura assás agradavel, participão das suas disposições guerreiras.

Os Margajas, situados entre o Espirito Santo, e o Rio de Janeiro, amão o ar livre, fogem dos bosques, e só habitão as cabanas para dormir. Senhores do interior das terras entre a Bahia, e Rio-Doce, os Aymures são, de todos os Indigenas, os mais selvagens, e os mais ferozes. Levão ao longe o terror, assimcomo os seus alliados Ighigracuphos, pela bulha estranha que derramão batendo os bastões de madeira sonora uns nos outros.

*

Taes são as principaes variedades da grande nação dos Tapuyas.

Os Ovaitagnasses habitavão os contornos do Cabo-Frio entre o Rio de Janeiro, e o Paraiba ao Sul; são de estatura alta, deixão crescer os cabellos, as suas camas não são macas de algodão, como as das outras povoações, dormem na terra sobre canhamo. Os maiores inimigos dos Ovaitagnasses erão os Ouctacazes, ou Guaytacazes seus visinhos, que se estendem desde as planicies, a que derão o seu nome, ao longo da margem Septentrional do Paraiba do Sul, até á praia Meridional do Rio de Xipoto, nos contornos de Villa Rica. Elles não comião os prizioneiros; e mais bravos que os outros Brazileiros, combatião o inimigo em campo raso. Esta nação, que cubria um paiz quasi de duzentas legoas, era inimiga implacavel das outras povoações Brazileiras. Não soffre a idéa de captiveiro, e jámais foi subjugada; conserva ainda ao presente a sua independencia em territorio menos extenso. Quando os

Ouctacazes se sentem fracos, fogem com a velocidade dos veados. Tudo quanto possuem é em commum; vivem em uma especie de igualdade; distinguem-se pelo reconhecimento, fidelidade, e affeição, comque se dedicão uns aos outros. Os cabellos soltos, o olhar feroz, a immundicia aborrecivel os fazem a nação mais feia do Universo.

Os Onayanarés habitão a Ilha Grande, distante da foz do Rio de Janeiro dezoito legoas. Tem o ventre grande, e estatura curta; são fracos, e frouxos, e por isto formão como uma nação á parte, entre todos os póvos selvagens, e guerreiros. As mulheres tem a cara assás regular, o resto do corpo muito disforme, tem o cuidado de o pintar de vermelho: ambos os sexos deixão crescer o cabello.

Os Poriés, que estão desviados do mar, mostrão assimcomo os Onayanarés, um caracter pacifico. As suas habitações são redes de algodão, que suspendem nas arvores, e fabri-

ção pequenos tectos entretecidos de ramos, e folhas para se abrigarem das injurias do ar. Tambem é o unico meio de se perservarem da multidão de animaes ferozes, que se achão particularmente nas suas Provincias; ás quaes os Europeos tem dado o nome de leopardos, e leões, aindaque não sejão senão jaguares. Estes animaes estão longe de igualar em força, e valor aos leões, e aos leopardos, que no antigo continente espalhavão o terror pelos vastos bosques de Africa, e da Asia.

Os Molopáques occupão a vasta região além do Rio Paraiba do Sul: distinguem-se dos outros Brazileiros por costumes mais doces; aindaque na guerra não tenhão renunciado os abominaveis banquetes que tem de costume. Tem grandes povoações, á roda das quaes cada familia habita uma cabana separada. As suas terras encerrão minas de ouro, mas nunca tiverão vontade, nem poder para as cultivar; elles recolhem passadas as chuvas as porções de ouro que achão

nas correntes, e nos regatos principalmente junto das montanhas.

Os Molopáques deixão crescer a barba, cobrem com decencia o corpo, paraque o pejo não seja offendido nos seus usos. Não usão da polygamia, aindaque as suas mulheres sejão bellas. O seu chefe, a que elles chamão *Morothova*, é o unico exceptuado, pois goza do privilegio de ter mais de uma espoza. Estes selvagens tem as suas comidas a horas certas; parecem menos desviados da policia Europea, doque o resto das povoações do Brazil.

Em mais distancia, se achão os Lopis, montanhezes que se sustentão de fructos. Esta nação é numerosa, feroz, difficil de se communicar; o seu paiz abunda em metaes, e pedras preciosas.

Os Curumares habitão a Ilha do Araguay: chamão a Deos *Aunim*, e pronuncião esta palavra com respeito.

Os Guégues, Timbiras, Ieicos, e Aucapuras habitão o vasto paiz do Piauhy para a parte do Maranhão.

Os Guanares, Arahis, e Caicaizes avisinhão-se ao Amazona. Na outra extremidade Meridional do Brazil, perto de Matto-Grosso habitão os Guacures, que provavelmente são da mesma casta, que os Guaycures do Paraguay.

Finalmente aos vinte quatro gráos de latitude Austral, entre o Rio Grande de S. Pedro, e S. Vicente, está situado o paiz dos Cariges, os mais humanos de todos os selvagens do continente Occidental, e aquelles a quem a policia Europea achou mais accessiveis. Convertidos com facilidade á fé Christã, vierão a ser auxiliares uteis aos Portuguezes, contra outras nações Indianas, que estes Conquistadores combatêrão, e subjugárão.

Acaba aqui finalmente, quanto havemos recolhido de mais veridico sobre as differentes povoações do Brazil. No longo espaço de tres seculos, depois de tantas transmigrações, e guerras continuas, estas povoações Indigenas, a maior parte errantes, devião passar frequentemente de um a

outro territorio, e mudar de habitação: assim, ou as suas mudanças, ou o seu mesmo enfraquecimento, ou a sua inteira destruição não permittem mais hoje torna-los a achar na sua posição geografica primitiva. Comtudo jámais os Europeos, a pezar da superioridade das suas armas, e da disciplina, tirarião a tantas nações ferozes os seus bens, e liberdade, se estas, unidas entre si para a defeza commum, tivessem formado um só, e mesmo povo. Mas sempre divididas, sem se prestarem auxilio algum, e atacadas separadamente, forão sujeitadas, despojadas, expulsas, ou destruidas; poucas escapárão á morte, ou á escravidão. Comtudo algumas abandonárão voluntariamente os seus costumes selvagens, para se curvarem á policia Europea. As relações frequentes destas differentes povoações com os Portuguezes, ou com as outras Nações que aportárão ao Brazil, apparecerão no decurso desta Obra, seguindo a ordem dos factos, o progresso dos estabelecimentos, e o

das conquistas; elles trarão outras relações que completaráõ o quadro dos costumes, e dos usos das principaes Tribus do Brazil.

LIVRO IV.

1521 —— 1540.

Capitanias hereditarias estabelecidas no Brazil, no reinado de El-Rei D. João III.

Instruido em fim ElRei D. João III. da importancia do Brazil, tendo subido ao Throno pela morte de seu pai ElRei D. Manoel, mandou que se praticasse nos seus dominios da America, o systema de colonia composto logo para a Ilha da Madeira, e para os Açores. Dividio o Continente Brazilico em Capitanias hereditarias, as quaes concedeo a titulo de senhorios a alguns vassallos de qua-

lidade do seu Reino, que se offerecêrão para ir alli formar estabelecimentos. Esta especie de contracto entre os Grandes, e o Monarcha se concluio com tanta mais facilidade, que elles tinhão por mutua segurança, de um lado os desejos que os nobres Portuguezes tinhão de se enriquecer, e do outro o ardente desejo que animava este Monarcha de fundar um Imperio neste novo hemisferio. Dispondo suas frotas, seu exercito, e thesouros, ElRei D. João III. se lisongeava chegar ao inteiro dominio do Brazil, objecto constante de seus votos. Porém se os colonos Portuguezes tinhão podido estabelecer-se sem obstaculo nas Ilhas visinhas da Metropoli, não acontecia da mesma sorte a respeito do Brazil tão desviado de Portugal. Grandes tribus selvagens estavão na posse de todo este Continente, cujos estabelecimentos coloniaes forão primeiro tão separados uns dos outros, que não sómente se tornou difficil, mas de ordinario impossivel, que os colonos se prestas-

sem soccorros entre si, ou os recebessem da Metropoli.

Os Senhores donatarios devião gozar de jurisdicção civil, e criminal quasi sem limites. ElRei de Portugal, não se mostrando cioso de uma Soberania titular, lhes concedeo, em conformidade do plano traçado por ElRei D. Manoel, a liberdade de conquistar a extensão de quarenta, ou cincoenta legoas sobre as costas, e no interior das terras não lhe poz limites. A sua carta de privilegios, os authorizava além disto, a impôr aos povos sujeitados ás leis, que melhor lhes conviessem: podião até dispôr na fórma do privilegio dos terrenos, que houvessem conquistado, e incumbir do cuidado de lhes dar valor aos Portuguezes, que quizessem segui-los ao Novo-Mundo. A maior parte dos donatarios tomárão este partido por tres gerações sómente, e a troco de alguns foros. Devião gozar tambem de todos os direitos de regalia: comtudo o Monarcha exceptuou o direito de pôr pena de morte, cunhar moe-

da, e a dizima territorial, cuja prerogativa reservou para a Corôa. Taes condições não podião deixar de lisongear ao mesmo tempo o orgulho, e a cobiça dos feudatarios do Brazil. Elles podião perder esses feudos menos honrosos, que lucrativos, se desprézassem a sua cultura, ou o cuidado da sua defeza; se commettessem algum crime capital, ou finalmente se não tivessem filhos masculinos. Tantas vantagens fizerão desapparecer aos olhos da cobiça não sómente as pervenções, que se levantárão contra a nova colonia, mas ainda uma multidão de perigos reaes, que desde então se não consideravão invenciveis.

Os Senhores Portuguezes, que ambicionavão estes meios de grandeza, e de fortuna, não virão ao principio em seus vastos dominios, senão terras, de que um fabríco pouco dispendioso provava fertilidade, e nações estupidas, que poderião subjugar sem perigos, e sujeitar sem esforços.

Elles se enganavão, no que res-

peita a este ultimo ponto: a resistencia contumaz da maior parte das tribus selvagens, os combates sanguinolentos, que foi preciso sustentar contra ellas, seu odio implacavel, sua vingança feroz, derribárão por muitas vezes as mais bellas esperanças. Mas cousa nenhuma podia desanimar a homens, cujas emprezas erão fundadas sobre os motivos irresistiveis de dominio, e sêde das riquezas.

Origem das Colonias de S. Vicente, S. Amaro, Tamaraca, Paraiba, Espirito Santo, Porto Seguro, Ilheos, e Pernambuco.

A maior parte das Capitanias forão dadas a Senhores poderosos, que por via das armas emprehendêrão, ou acabárão a conquista dos naturaes. Não levantárão logo mais que povoações, que augmentando-se, tomárão o nome de Cidades, que vierão a ser como as Capitaes de outros tantos destrictos, ou provincias. S. Vicente, Santo Amaro, Tamaracá, Paraiba, Espirito Santo, Porto Seguro, os Ilheos, e Pernambuco forão as primeiras Capitanias, que o Rei de Portugal concedeo ao longo das costas maritimas do Brazil.

Martim Affonso de Sousa, cujo

nome é citado com honra na Historia das Indias Portuguezas, foi o primeiro possuidor de uma Capitania no Brazil. ElRei D. João III. lhe concedeo, assimcomo a seu irmão Lopo de Sousa, a authoridade de ir formar em o Novo Continente um estabelecimento colonial.

Martim Affonso de Sousa partio em 1531 com um destacamento consideravel de tropas, explorou a costa dos contornos do *Rio de Janeiro*, ao qual deo este nome, porque o descobrio no primeiro deste mez; depois correndo até ao Sul do Rio da Prata, marcou successivamente os portos, e as Ilhas, que achou em sua derrota, pelos dias do Calendario, aos quaes referia cada uma das suas descobertas. Deste modo a Ilha Grande foi chamada Ilha dos Magos, porque foi descoberta a 6 de Janeiro. Aos 20 do mesmo mez Martim Affonso de Sousa descobrio a Ilha, a que deo o nome de S. Sebastião; aos 22 fundeou em S. Vicente, que veio finalmente a ser a sua Capitania, e uma das co-

lonias mais florecente do Brazil. Depois de ter examinado attentamente a costa, parou aos 14 gráos e meio de latitude ao Sul, e formou o seu primeiro estabelecimento em uma Ilha semelhante a Goa, ou á antiga Tyro, pois é separada do continente por um braço de mar. Os naturaes a chamavão *Guaiba*, de uma arvore assim chamada que alli cresce em abundancia.

Os Indianos da costa, vendo homens desconhecidos estabelecer-se tão perto delles, ajuntárão as suas canoas, reunírão-se para lançarem fóra estes invasores, e pedírão soccorros ao *Tabyreça*, o mais poderoso chefe da tribu dos Guaynazes, que possuião as planicies de Piratiningua. Estes Brazileiros differençavão-se essencialmente das outras tribus, pois não erão antropofagos. Amavão a paz, aindaque muitas vezes guerreassem com os Carios, e os Tamoyos, visinhos torbulentos; vivião quasi sempre em subterraneos, e cavernas onde ardia noite, e dia um fogo, que conservavão com grande cuidado.

Comtudo o seu chefe *Tabyreça* se dispunha a expulsar de Guaiba os estrangeiros, que alli acabavão de se estabelecer, quando foi disto dissuadido por um chamado João Ramalho, Portuguez da expedição de Coelho naufragado nesta costa. Este homem vivia debaixo da protecção de *Tabyreça*, que admirado da sua intelligencia, superior á dos selvagens Brazileiros, e satisfeito do seu zelo, lhe havia dado sua filha em casamento.

Ramalho julgou, que os recem-chegados, que querião expulsar, era tropa de compatriotas seus, que destinados primeiro para a India, e impellidos por tempestades contrarias sobre a costa do Brazil, tinhão procurado abrigo nesta Ilha que estava visinha. Elle persuade ao seu bemfeitor, a favorece-los antes, que maltrata-los; elle mesmo veio buscar Martim Affonso de Sousa, e concluio entre elle, e os Guaynazes alliança perpétua.

Como o terreno, que os Portugue-

zes escolhêrão logo, não era capaz, os colonos se transportárão á Ilha visinha de S. Vicente, nome que ficou a toda a Capitania. Os seus progressos forão rapidos: Sousa prezidia a tudo com intelligencia, e sabedoria. Fez plantar as primeiras canas de assucar, que forão levadas da Madeira, creou o primeiro gado, e foi desta Capitania que depois as outras se abastecêrão. Os Indianos da costa erão ichtyofagos; (a) edificavão suas cabanas em terreno cheio de mariscos, e de tal modo abundante em conchas, que sua accumulação produzia na praia especies de dunas, ou montes chamados *ostreyas*: dellas se fez toda a cal para uso desta Capitania, desde a sua fundação até ao tempo presente. Sousa com dadivas, e affagos se reconciliou com estes Brazileiros, e teve com elles frequentes communicações vantajosas á colonia.

Seu irmão Lopo foi menos feliz nas suas emprezas: escolheo para seu

(a) Que vivião, e se sustentavão de peixes.

patrimonio cincoenta legoas de costa, que dividio em dous grandes senhorios mui distantes um do outro, querendo fundar dous estabelecimentos distinctos, e separados. Poz o primeiro em uma Ilha perto de S. Vicente, mui proxima á costa, e lhe deo o nome de Santo Amaro. Estas duas primeiras colonias do Brazil estavão distantes tres legoas uma da outra, o que teria feito nascer rixas, e disputas entre os colonos, se os dous chefes estreitamente unidos pelos vinculos do sangue, e conformes em seus pareceres, não tivessem constantemente vivido em boa harmonia. Em todo o tempo que este estado de cousas durou, a visinhança das duas colonias foi proveitosa a ambas; mas quando pelo decurso do tempo tiverão outros possuidores, que não erão unidos por laços tão estreitos, o ciume, e o interesse desunírão os colonos até á época, em que os dous estabelecimentos, reunidos em um só, entrárão em fim como os outros, depois de muitas alternativas, nos dominios da Corôa.

Foi na Ilha de Tamaracá, ou Tamarica, mais perto da linha alguns gráos, que Lopo de Sousa fundou o seu segundo estabelecimento colonial. Provida de um assás bom porto, esta Ilha não tem mais do que tres legoas de longo, e duas de largo, separada sómente do continente por um canal estreito. Lopo teve que sustentar ahi frequentes ataques da parte dos Pitagoares, que vierão sitialo na sua mesma Ilha. Conseguio logo repelilos, e depois expulsa-los da costa visinha; mas pouco tempo depois naufragou, e morreo na embocadura do rio da Prata.

Um de seus companheiros, salvo deste desastre, não se desanimou, nem da sorte do seu infeliz amigo, nem pelo proprio perigo. Este era um Fidalgo, ou Nobre Portuguez, por nome Pedro de Goes, que sendo inclinado aos descobrimentos do Brazil, solicitou uma Capitania em uma época, na qual o Monarcha dispunha com liberalidade. Mas Goes tinha pouco credito na Côrte de Lisboa, e

por isso o dominio que se lhe concedeo foi limitado a trinta legoas de costa, entre a Capitania de S. Vicente, e a do Espirito Santo. Goes auxiliado por Martim Ferreira, que para serem associados nos estabelecimentos do assucar lhe havia adiantado muitos dinheiros, deo á véla para o Rio do Paraiba do Sul, onde desembarcou, e se fortificou; esteve dous annos em paz com os Guyatacazes, que, semelhantes aos Guaynazes, não devoravão os seus prizioneiros. Ageis, e mais bem feitos que os outros selvagens, os Guyatacazes erão tambem mais valentes, e desdenhavão embuscar-se nos bosques, combatião o inimigo em campo razo. Vião-se frequentemente nadar armados de um páo ponteagudo nas duas extremidades, não hesitavão atacar os tubarões, e metter-lho na guela; puxando depois para terra este animal voraz, sustentão-se da sua carne, e fazem de seus dentes agudos as pontas das flechas. Não pôde Goes evitar a guerra com estes selvagens destemidos,

a qual durou cinco annos, e foi desgraçada para a colonia nascente. Um curto intervallo de paz, não dêo a Goes tempo de fazer prosperar o seu estabelecimento. Os colonos fracos, desanimados pedírão em altas vozes deixar a habitação infeliz do Paraiba. Goes accommettido de perto pelos selvagens cedeo aos clamores de seus compatriotas, evacuando a colonia em navios que pôde obter do estabelecimento visinho ao Espirito Santo.

Esta Capitania tinha sido pedida, e conseguida pelo Fidalgo Vasco Fernandes Coutinho, o qual depois de haver passado a sua mocidade na India, onde havia ajuntado grandes riquezas, arriscou toda a sua fortuna, para perder em seus projectos de colonia no Brazil. Fez-se á véla com uma expedição consideravel, levando comsigo sessenta Fidalgos, e muitos fabricantes, e artistas; era encarregado pela sua Côrte, além de outras cousas, de transportar ao Brazil como degradados, ou desterrados a D. Simão de Castello-Branco, e a D.

Jorge de Menezes. Este ultimo, que era Senhor das Malucas, e tinha sido Governador, havendo commettido grandes crimes para merecer ser degradado para o Brazil, chegou na mesma conjunção em que os primeiros authores das crueldades praticadas na India Portugueza escapavão ao castigo do Governo.

A expedição chegou depois de uma feliz viagem ao seu destino, sessenta legoas ao Norte do Rio de Janeiro, e fundeou em uma bahia pequena, cuja entrada se devisa ao longe por uma montanha como pão de assucar, que serve de baliza aos pilotos. Os colonos Portuguezes começárão por fundar uma Villa, a que chamárão Nossa Senhora da Victoria, antes de haverem combatido, mas o titulo ficou logo justificado. Os Guaynazes seus primeiros inimigos forão completamente derrotados; assimcomo todos os selvagens da America. Os vencedores, uma vez senhores da costa, começárão a construir casas, edificios, a lavrar as terras, a plan-

tar canas de assucar, e a estabelecer engenhos. Logoque Coutinho vio, què tudo prosperava rapidamente, voltou a Lisboa a ajuntar grande numero de colonos, e adquirir tudo quanto lhe era necessario para emprehender uma expedição ao interior do Brazil, para procurar as minas. Os limites da sua Provincia devião começar, onde acabava ao Sul a Capitania de Porto Seguro.

Esta havia sido dada a Pedro de Campos Tourinho, natural de Vianna na Foz do Lima, descendentè de uma familia nobre. Dedicado por inclinação á arte da navegação, amava as viagens, e as novas emprezas: vendeo, quanto possuia em Portugal, para fundar no Brazil uma colonia da qual devia ser o chefe; e fazendo-se á vela com sua mulher, e filhos, e grande numero de colonos, abordou felizmente na mesma enseada, ondè Cabral havia tomado posse do Brazil.

Um dos dous degradados, que este Almirante alli havia deixado, vivia ainda, e servio de interprete a Touri-

nho, e aos Portuguezes da expedição. Sobre o cume de um rochedo, na embocadura de um rio, edificárão a Villa de Porto Seguro, hoje cabeça da Provincia, conservando este nome, dado por Cabral á Costa, por causa da bondade do seu porto. Tres legoas separão Porto Seguro de Santa Cruz, onde abordou Cabral, quando descobrio o Brazil.

Os Tupiniquins, senhores do paiz. se opposerão logo ás emprezas dos companheiros de Tourinho, não só nesta Provincia, mas ainda nas duas Capitanias visinhas. Em vão procurárão defender o seu territorio contra os usurpadores. Ou porque reconhecessem superioridades nos Europeos, ou porque estes as tivessem por negociações artificiosas, e donativos, é certo que se fez a paz, e se observou fielmente: voltárão as armas contra os Tupinaes, tribu Brazileira da mesma casta, que acabou com a alliança, confundindo-se com os Tupiniquins, não fazendo mais que uma, e unica povoação. Tourinho teve assás

influencia sobre estes naturaes, para os ajuntar em povoações, e dispo-los para a disciplina, e costumes da boa policia. E' isto uma prova da sabedoria com que obrou, não devendo por isso ter parte na accusação de tyrannia, imputada aos primeiros colonos Portuguezes. Tourinho estabeleceo em Porto Seguro engenhos de assucar com tal successo, que em pouco tempo a exportação do assucar para a Metropoli foi consideravel, e interessante.

No meio do Continente Brazilico se erigio quasi ao mesmo tempo a Capitania dos Ilheos, que deve o seu nome ao rio das Ilhas, assim chamado porque tem na sua embocadura tres ilhotes. Jorge de Figueiredo Corrêa, Historiografo d'ElRei D. João III., foi della donatario.

Detido em Lisboa por suas funções, e seus trabalhos, mandou um Cavalheiro Castelhano por nome Francisco Romêra, para tomar posse da sua provincia. Romêra lançou ancora na enseada de Tinhare, e fundou u-

ma nova Villa sobre a altura, ou *Morro de S. Paulo*; dalli foi logo depois transferida para a extremidade da bahia, onde está presentemente. Chamou-se primeiro S. Jorge, em memoria do donatario, mas o nome de Ilheos prevaleceo, e se estendeo depois, aindaque impropriamente, a toda a Capitania. Os Tupiniquins, senhores então da costa, erão os mais trataveis de todos os povos do Brazil. Vivêrão por este motivo em paz com os colonos Portuguezes, e em uma tão estreita união, que a colonia cresceo sem perturbação, e prosperou mui depressa. O filho de Figueiredo (a), tendo herdado esta Capitania a vendeo a Lucas Giraldes, que a beneficiou com grandes obras, e a fez tão florecente, que dentro de pouco tempo se estabelecêrão nella oito, ou nove engenhos de assucar.

(a) O filho de Jorge de Figueiredo Corrêa, foi Jeronymo de Figueiredo de Alarcão, Pagem da Rainha D. Catharina, mulher de ElRei D. João III., vendeo a Lucas Giraldes esta Capitania em 1561, e occupava ella cincoenta legoas de terreno.

Na mesma época se edificou ao Norte do Continente Braziliense a Capitania de Pernambuco, falsamente chamada Fernambuco pelos Europeos. Este nome quer dizer *Boca do Inferno*, por causa de um dilatado recife, que cerca a costa; occulta baxios, e cachopos á entrada do porto, onde foi edificada a Cidade Capital. Havião provisoriamente erigido alli uma Feitoria: um corsario de Marselha a tomou, deixando nella setenta homens para lhe conservarem a posse. Mas este navio foi tomado na volta para França, e a Côrte de Lisboa logo tomoù medidas para recuperar a colonia nascente. Duarte Coelho Pereira a pedio em propriedade, como recompensa dos seus serviços feitos na India: concedêrão-lhe a extensão da costa, situada entre o rio de S. Francisco, e rio Juruza.

Coelho embarcou-se logo com sua mulher, e filhos, e um grande numero de parentes, e amigos, para ir fundar uma colonia ao Norte do Brazil. Navegando felizmente para a praia

que ElRei de Portugal lhe havia dado posse; chega em fim á vista desta entrada, praticada no immenso recife que borda a costa de Pernambuco, e admirado exclama: *O linda situação para se fundar uma Villa!* e o nome de Olinda, formado das primeiras palavras da sua exclamação, foi dada á Cidade, da qual veio a ser o fundador.

Quasi toda a costa de Pernambuco estava então no poder dos Cahetes, tribu barbara, e selvagem, notavel entre todas as outras, pelo uso que fazia das canoas grandes, que levavão dez a doze pessoas. Coelho, diz o Historiador Rocha Pita, foi obrigado a conquistar esta tribu temivel palmo a palmo, o que lhe tinha sido dado por legoas.

Os Cahetes o atacárão, e sitiárão na nova Cidade: erão numerosos, e conduzidos por Francezes que vinhão com navios armados para traficar nesta costa. A colonia seria anniquilada desde o seu nascimento, se Duarte Coelho tivesse menos experiencia da

guerra. Elle foi ferido durante o sitio; grande numero dos colonos morrêrão á sua vista com as armas na mão; vio a praça reduzida ás ultimas extremidades, mas a constancia, e valor vencêrão finalmente: elle derrotou, e venceo o inimigo; fez alliança com a tribu dos Tabayares, e teve então assás forças para se sustentar, e repelir todos os ataques.

Os Tabayares forão os primeiros naturaes do Brazil, que se ligárão aos Portuguezes. Um dos chefes, chamado *Tabyra*, possuia grandes talentos para a guerra: era o terror dos selvagens inimigos, ia elle mesmo espia-los nos seus campos para descobrir seus projectos, pois a sua tribu, sendo da mesma casta da dos Cahetes, fallava a mesma linguagem. Tabyra lhe armava embuscadas, atacava-os de noite, e os inquietava com sustos continuados. A final os Cahétes ajuntárão todas as suas forças, marchárão sobre elle, e o cercárão. Uma flecha lhe ferio um olho, Tabyra sem se alterar a arrancou com a

menina do olho; e voltando-se para os que o seguião lhes disse, que com um olho só *Tabyra* via assás para bater seus inimigos; e com effeito apezar do seu numero os poz em fugida.

O seu immediato, seu digno emulo, *Hagyse* (braço de ferro) foi um dos Tabayares que mais se distinguírão então no mesmo partido; e *Piragybe* (braço de peixe) fez tantos serviços aos Portuguezes, que recebeo em remuneração a Ordem de Christo, e uma pensão do Governo.

Foi com o auxilio destes intrepidos alliados, que Coelho lançou os fundamentos da Cidade de Olinda, Capitania de Pernambuco, situada a cem legoas ao Norte da Bahia; e hoje uma das mais ricas Provincias da America Portugueza. Alguns annos de paz permittírão a Coelho estabelecer alli alguns engenhos de assucar, e cortar o precioso páo do Brazil, de que ella só forneceo quasi a Europa inteira.

Estas differentes colonias não podião sustentar-se, e estender-se se-

não pela chegada successiva de novos colonos. Um accidente pouco favoravel no reinado d'ElRei D. João III., e infeliz para Portugal, se tornou em breve tempo favoravel, e augmentou a população Europea no Brazil. Os Judeos, e alguns individuos por principios, e faltas de Religião, forão exterminados do Reino, e desterrados em confusão para o Brazil; onde achárão meio de estabelecer alguma cultura. A nova colonia se povoou rapidamente, tanto por estes como individuos Catholicos, e por outros Europeos attrahidos pelos interesses de seus felizes trabalhos.

Desde então, o Governo Portuguez olhou com mais attenção para a immensa possessão que o acaso tinha juntado ás suas conquistas. A população Europea não deixou de augmentar-se, e dividio entre si successivamente o litoral Brazileiro, onde podia esperar conservar-se com mais vantagem.

As guerras continuas suscitadas aos novos colonos pelos antropofagos,

é a que se deve principalmente attribuir a repugnancia, que os Portuguezes mostrárão desde o principio para os estabelecimentos formados no interior das terras. A maior parte se estabeleceó ao longo das praias, em mais, ou menos distancia.

Ao Norte de Pernambuco para o Equador os navegantes Portuguezes não conhecião ainda o bello rio do *Maranhão*, ou das Amazonas, que pela primeira vez foi visto em 1499 por Vicente Annes Pinçon, que lhe chamou mar de agua doce, julgando primeiro que o concurso de muitos rios tinha realmente refrescado, e adoçado o mar nesta costa. O navegante Castelhano conheceo depois, que estava na foz do grande rio do Maranhão, e que os naturaes chamavão a esta região *Mariatambal*; tornou a passar a Equinocial, sem estender mais longe as suas indagações. Quarenta annos depois do descobrimento do Continente Braziliense, restava ainda muita incerteza a respeito do Maranhão; os Portugue-

zes, não tinhão ainda senão idéas vagas, e confusas sobre este rio, e sobre as costas visinhas da sua embocadura. Todavia Portugal comprehendeo o Maranhão nos limites da America Portugueza; e ElRei D. João III. deo em 1539 esta Provincia, ou Capitania em propriedade a João de Barros, Historiador, e homem d'Estado, com a obrigação de fazer nella estabelecimentos.

Expedições infelizes de Luiz de Mello, e Aires da Cunha ao Maranhão.

Mas Barros não era nem assás opulento para poder só com as despezas de uma expedição maritima; nem assás moço para se aventurar elle mesmo a uma expedição arriscada, e remota; nem tinha além disto noção alguma positiva sobre a região de que acabava ser nomeado senhor, e donatario. (a) Em quanto elle tomava infor-

(a) Nenhum destes motivos particulares foi occasião de não prosperar esta Capitania, antes João de Barros era intelligente, de nobre espirito, e desejoso de se empregar em cousas grandes, e bem o mostrou; a causa era a geral difficuldade da empreza. No Brazil, disse Severim de Faria na Vida do mesmo Barros, como cada

mações, chegou a Portugal Luiz de Mello da Silva, que vinha do Maranhão a pedir licença para fazer alli um estabelecimento permanente. Este moço Portuguez, logo depois que Orellana na sua espantosa expedição do Amazonas, o primeiro que desceo por este rio até á sua embocadura, tinha dado á véla de Pernambuco, e levado impetuosamente ao Norte ao longo da costa, se aproximou deste mar de agua doce. Cheio de espanto, e admiração á vista destas praias magnificas se chegou á Ilha de Santa Margarida, onde vio os companheiros de Orellana, deste intrepido a-

---

Capitania era de cincoenta legoas de costa, e habitada de gentes guerreiras, tendo o soccorro de Portugal duas mil legoas distante, e cada Capitania tão fraca, que não podia soccorrer a visinha, vierão as mais destas povoações, que intentárão os donatarios, a perecer de todo, e só quasi tiverão bom successo as que os Reis tomárão para si; porque como as fazendas neste Reino, pela estreiteza delle, sejão muito limitadas, não tiverão aquelles povoadores cabedal para se valerem do novo soccorro, se padecêrão qualquer infortunio, principalmente nos principios.

ventureiro que por paixão pelos descobrimentos tinha abandonado os Conquistadores do Perú. Pouco desanimados por seus soffrimentos, aconselhárão a Silva renovar as suas emprezas sobre o Amazonas, para elles tão infelizes: tal era o projecto que o trazia a Portugal. João de Barros lhe cedeo os seus direitos á Capitania do Maranhão; e o mesmo Monarcha o ajudou, não sendo sufficientes os seus meios pessoaes. Fez-se á véla acompanhado dos dous filhos de Barros, e tendo debaixo das suas ordens tres navios, e duas caravellas. Mas esta esquadra se perdeo nos baixos á vista do Brazil, a cem legoas abaixo do grande rio. Uma só caravella escapou ao naufragio, e salvou o Commandante, e os dous filhos de Barros: estes voltárão a Portugal. Silva foi á India, enriqueceo-se, e tornou-se a embarcar para Lisboa com a resolução de arriscar ainda uma vez sua fortuna, e sua pessoa para se estabelecer no Maranhão: não se ouvio mais fallar do seu navio S. Francisco, que prova-

velmente se perdeo com a gente, e bens por algum naufragio.

Durante este intervallo João de Barros, que havia entrado em seus direitos, dividio a propriedade da sua Provincia do Maranhão com Fernando d'Alvares de Andrade, e Aires da Cunha, e formando todos tres um plano de conquista, e de colonia, fizerão uma expedição mais consideravel que todas as antecedentes. (a) Cunha tomou o commando da expedição,

---

(a) Foi esta a mais luzida armada, que até aquelle tempo passou ao Brazil; assim o testifica Antonio Galvão no seu Tratado dos descobrimentos do Mundo dizendo: " Foi tambem a ,, este rio Maranhão um fidalgo Portuguez, que ,, se chamava Aires da Cunha, levou dez na- ,, vios, novecentos Portuguezes, cento e trinta ,, cavallos, fez grandes gastos, em que se per- ,, dêrão os que armárão, e o que mais perdeo ,, nisso foi João de Barros Feitor da Casa da ,, India, que por ser nobre, e de condição lar- ,, ga pagou por Aires da Cunha, e outros, que ,, lá falecêrão, com piedade de mulheres, e fi- ,, lhos, que lhe ficárão. ,, Daqui se vê quaes forão os cuidados, e despezas, que João de Barros tentou para a sua empreza, e quão gloriosos serião, se os não acabasse o infortunio.

tendo comsigo os dous filhos de Barros que escapárão do primeiro naufragio. Chegada ao Brazil toda a esquadra se perdeo sobre os mesmos baixos onde se havia perdido a esquadra de Mello da Silva: Cunha foi um dos que se afogárão. Os infelizes naufragantes, que julgavão achar-se á entrada do Maranhão, estando ainda a cem legoas quasi a Sul, ganhárão uma Ilha, a que chamárão em consequencia do seu erro Ilha do Maranhão, nome que perdeo depois de meio seculo, para tomar o de Ilha das Vaccas. Os navegantes alcançando salvar alguns effeitos do naufragio, commerciárão para ter viveres, com os Tapuyas que então habitavão a Ilha: mas forão muito tempo miseraveis, atéque fizerão conhecer a sua tristíssima situação ao estabelecimento mais visinho. Barros lhes enviou soccorros, logoque soube seu infortunio; mas o navio, partido de Lisboa, chegou muito tarde. Seus dous filhos acabavão de serem mortos no Rio-Pequeno

pelos Pitagoares; (a) todos os naufragados deixárão a Ilha. Victima de duplicado dezastre, o historiador Barros mostrou uma constancia, e grandeza d'alma dignas de melhor sorte. Pagou todas as dividas dos seus socios mortos, e ficou elle mesmo devedor á corôa, quasi de oitocentos mil reis pela artilheria, e outros objectos da expedição; somma de que ElRei D. Sebastião lhe fez quitação muito tempo depois, liberalidade de que Barros tiraria maior vantagem, se lhe fosse feita mais cedo.

Estas tentativas infelizes á embocadura do Amazonas, e ás costas visinhas desanimárão o Governo, e os armadores Portuguezes. Muito tempo depois, é que os colonos do Brazil instruidos em fim pela experiencia, e pela frequencia destas paragens, fundárão estabelecimentos duraveis, e Cidades florescentes.

Comtudo os esforços dos primei-

(a) Não consta, que filhos de João de Barros fossem, os que o Author diz, que acabárão nesta expedição ás mãos dos Pitagoares.

ros colonos não forão todos infructuosos, a imprudencia, e o infortunio não extinguírão inteiramente as esperanças destes homens animosos, e emprehendedores, a quem obstaculo algum podia desgostar. Vio-se pois no espaço de dez annos a maior parte dos primeiros estabelecimentos levantarem-se, prosperarem, e estenderem-se, para formar, tres seculos mais tarde, um dos mais bellos Imperios do mundo.

LIVRO V.

1510 —— 1540.

Naufragio, e aventuras de Caramuru.

A ORIGEM da Bahia S. Salvador, aindaque romanesca, não se perde na noite dos tempos, nem nas tradicções fabulosas. Esta Cidade célebre successivamente destruida, levantada, tomada, e retomada foi perto de dous seculos a Metropoli do Brazil. Hoje mesmo que o Rio de Janeiro lhe tirou a primazia, é ella por sua extensão, suas fortificações, e seus edificios, pela sua população, seus estaleiros, seus armazens, e sua vas-

ta bahia uma das Cidades mais importantes do Novo Mundo.

Quando o navegante Christovão Jaques visitou esta Bahia magnifica, e seus ancoradouros, como já dissemos no segundo livro; deo disto conta a ElRei D. João III., assimcomo da belleza, e da fertilidade do territorio confinante.

Sómente alguns annos depois da viagem deste navegante, é que o systema das concessões foi definitivamente decretado. Então ElRei de Portugal deo a Provincia maritima, comprehendida desde o grande rio S. Francisco até á ponta do padrão da Bahia, a Francisco Pereira Coutinho, com a condição de fundar uma Cidade, e estabelecimentos duraveis, subjugando os naturaes, e civilizando-os. A mesma Bahia, e suas enseadas foi depois accrescentada a este donativo verdadeiramente Real. Coutinho novamente chegado da India, onde se havia distinguido, familiarisado além disto com os descobrimentos, e expedições, mais ani-

mado pelo desejo de ser conquistador, e fundador, apparelhou logo uma pequena armada em Lisboa, ajuntou grande numero de soldados, e de aventureiros, para ir emprehender a povoação da Bahia.

Neste intervalo, um acaso singular tinha já posto estes sitios em poder de um mancebo compatriota de Coutinho, enthusiasmado com elle da paixão das viagens, e descobrimentos. Este Portuguez, por nome Diogo Alvares Corrêa de Vianna, hia para as Indias Orientaes.

Combatido da tempestade, assim como Cabral, foi da mesma fórma impellido ao Occidente para o Brazil. Menos feliz, ou menos habil que este célebre navegante, e não podendo mais governar o navio, Alvares naufragou sobre os baixos ao Norte da barra da Bahia. Uma parte da tripulação pereceo; os que escapárão ás ondas soffrêrão morte mais horrivel. Apressando-se a ganhar a costa, aventurando-se sem precaução, os naturaes os apanhárão, e os devorárão á

vista de Alvares, que havia ficado perto do navio naufragado; não com a esperança de o salvar, mas para tirar differentes objectos proprios a ganhar a amisade dos selvagens. Vio então, que não lhe restava outro partido para conservar a vida, senão fazer-se ao mesmo tempo util, e temido a estes barbaros, e teve a felicidade de salvar, entre outros effeitos naufragados, um mosquete que poz em estado de servir, e alguns barris de polvora. Os selvagens depois do abominavel banquete, entrárão na sua aldêa, ou povoação, e Alvares livre como por milagre da sua ferocidade, e do furor das ondas se atreveo a caminhar só por esta costa homicida, para reconhecer o paiz.

Rochedos alcantilados, collinas verdejando, espessos bosques, uma bahia profunda mas tranquilla, taes são os objectos que se apresentárão a seus olhos. Penetrando ao travez deste immenso golfo, que fórma á direita o continente, á esquerda a Ilha oblonga de Itaporica que se arredon-

da, e se estende para o Norte a perder de vista, tendo ao Sul tres legoas de largura, sobre doze de diametro, e trinta e seis de circumferencia. Alli tambem como no Rio de Janeiro, sobre a mesma costa, o mar parece ter-se mettido nas terras; póde conjecturar-se como um grande lago, que arrombou as suas barreiras, e abrio caminho até ao Oceano. Seis grandes rios navegaveis desaguão neste golfo, ou antes neste lago tranquillo, e crystallino, que se divide em muitas enseadas, e penetra nas terras em differentes direcções. Um cento de Ilhas vivificão este pequeno Mediterraneo do Brazil.

Alvares movido da belleza, e magnificencia deste sitio, que elle não suspeitava existir, lhe deo o nome de S. Salvador, porque alli achou a sua salvação. Mas não distinguindo individuo algum, temia ver-se em um lugar selvagem, exposto a todas as necessidades, e á discrição dos animaes ferozes; quando derepente lhe appareceo um bando de Brazileiros

armados de flechas, e massas, sem mostrarem comtudo designio algum hostil. Muitos dentre elles tinhão visto, como sahir do mar, o moço Alvares, e se tinhão escondido; mas depois caminhando cheios de espanto, respondêrão aos signaes de affeição, e de paz que lhes fez Alvares, aproximárão-se para receber os seus presentes, e o tratárão como amigo. Conduzido á aldêa mais proxima, foi apresentado ao chefe, ou cacique do qual veio a ser captivo; mas recebeo delle, e de toda a povoação respeitos, e attenções.

Caracter da grande povoação Brazileira dos Tupinambas da Bahia.

Estes Indianos erão da casta dos Tupinambas, cujo nome significa bravos, e entre todos os naturaes do Brazil os mais ciosos da sua independencia. Estes reunem ao mais alto gráo, os caracteres communs comque temos representado as nações Tupicas. Sua estatura é a ordinaria, mas em geral bem proporcionada, e são do numero dos Brazileiros, que tem os cabellos compridos. O oleo de Urucu, de que fazem uso continuo, dá uma côr

azeitonada á sua pelle, naturalmente tão branca como a dos Europeos.

Os Tupinambas habitão ordinariamente no meio dos bosques, os mais visinhos do mar, ou dos rios. Começão por queimar as arvores para formar uma praça proporcionada ao numero dos que chegão, e fabricão neste espaço casas vastas, e espaçosas, cobertas de folhas de palmeira, sem repartimento, ou separação que as divida no interior. Estas grandes cabanas de cento e cincoenta pés de longo, quatorze de largo, e doze de altura contém vinte familias alliadas umas com outras, e são construidas de maneira, que tem no centro uma praça, em que mantem os captivos. Cada cabana tem tres portas viradas para o lugar da matança. A aldêa, ou povoação, é composta de um pequeno numero de casas, sempre muradas de estacadas, com intervallos feitos para atirar flechas : o primeiro recinto circular, formado de grossas estacas, o cerca sem ser tão fechado como a estacada inferior. Nesta en-

trada, os Tupinambas põem sobre as estacas algumas das cabeças dos inimigos que devorão.

Não habitão mais do que cinco, ou seis annos a mesma aldêa; depois deste prazo destroem as suas moradas, e vão a pouca distancia formar outras, tendo o cuidado de lhes pôr o nome das que abandonárão. Esta mudança tem por objecto aproveitar o vigor do terreno que não está cançado da vegetação das raizes, que fazem seu principal sustento.

As suas familias se distinguem pela união a mais terna: em parte alguma o amor paterno foi mais extremoso; este sentimento é recompensado dos filhos pelo respeito inviolavel. A amizade, a liberalidade apertão entre elles laços indissoluveis; e a ferocidade, que não podem occultar, se reserva toda inteira para a vingança dos seus inimigos, que é o mais vivo gozo, e o primeiro dos seus deveres.

O seu sentido natural é exquisito, o juizo claro, e a intenção justa. A

razão, e a persuasão achão nelles accesso facil, comtantoque senão procure domina-los. Os orgãos finos, e delicados, a memoria segura, e facil os faz susceptiveis de instrucção. Tem por si mesmos adquirido alguns conhecimentos praticos, de que usão com ntilidade. Não sómente tem dado nomes ás estrellas, mas tambem conhecido o lugar proprio: depois de observarem o curso annual do Sol, dividírão o tempo, ou pela direcção deste astro, ou pela estação das chuvas, das virações, e dos ventos. Elles conhecem tambem algumas das propriedades de seus vegetaes, e producções mineraes. Pelo que respeita á religião, ou antes falta de religião, á guerra, policia, e ao pequeno numero de costumes, que compõem a unica legislação que elles conhecem, se póde fazer idéa de seus usos, referindo-se ao quadro geral dos costumes primittivos dos Indigenas do Brazil.

Estes selvagens passão o tempo, em uma ociosidade quasi absoluta,

em que a guerra deixa de os occupar. A caça, e a pesca, cujos productos ajuntão á mandioca, e ás outras substancias vegetaes, substitue parte do seu recreio. Dizem, segundo uma das suas tradições mais accreditadas, que duas personagens desconhecidas, dos quaes um se chamava Zome, e lhes ensinárão a recolher, e a preparar a mandioca; e accrescentão, que seus antepassados suscitando rixas a estes bemfeitores, lhes atirárão flechas, as quaes retrocedendo matárão aquelles que as atiravão. Os bosques fizerão caminho a Zome para sua fugida, e os rios se abrírão igualmente para lhe darem passagem. Querem tambem, que as duas personagens mysteriosas promettêrão visita-los de novo, e mostrão seus passos milagrosos marcados sobre a arêa.

A unica recreação dos Tupinambas é a dança; e são tão affeiçoados a ella, que se ajuntão mui amiudo nas aldêas, para a exercitarem ao som de um instrumento chamado *maraca*, qualidade de roquinha feita de um

*

fructo oco, no qual introduzem pequenos grãos, e o sacodem como pandeiro, segundo a cadencia de suas cantigas. O *maraca*, serve tambem de *campainha de advinhação* a seus advinhadores. (a)

Nas suas festas, e principalmente na ceremonia do sacrificio dos captivos, os Tupinambas bebem em abundancia sumo de fructos, e de raizes fermentadas. Além do licor que tirão da mandioca, (b) e de que fa-

---

(a) O *maraca*, ou *marraque* era instrumento não só militar entre aquelles selvagens, mas insignia de sacerdote, por isso diz aqui o Author, que servia de campainha de advinhação: era um cabaço, ou coco cheio de muitos, e meudas pedrinhas, com que fazião rumor sem nenhum concerto, ou harmonia, pendião de longas hastes como bandeiras, e servião ao mesmo tempo de tambores, a que correspondião nos nossos exercitos. Além deste instrumento usavão tambem de uma especie de corneta, que se chamava *inubia* de um som horrendo; e de outro a que davão o nome de *uapis*, os quaes quando tocavão juntos fazião tamanho estrondo nas batalhas, que imitavão o de uma terrivel trovoada.

(b) Entre todas as producções do Brazil esta

zem uso immoderado, preparão outro melhor do fructo da acaiaba. Mas aindaque apaixonados pelas bebidas fermentadas, estes Brazileiros não deixão de ser escrupulosos na escolha da agua; preferem a mais doce, a mais leve que não depõe sedimento algum; conservão-na constantemente fresca pela filtração feita em vasos de pedra porosa. Agua pura exposta ao orvalho da manhã, era o seu principal sustento.

Taes erão os Brazileiros que rece-

é a mais ordinaria comida. de que se sustentão: é a raiz de uma planta, especie de cenoura, ou nabo, lança um talo direito tão alto como um homem, vestido de folhas entresachadas a modo de estrellas, a flor, e as sementes são pequenas. São varias as suas especies, contão nove: mandiibumana, mandiibabaará, mandiibuçu, mandiibptarati, aipiy, arpipoca, tapecima, manajupeba, e macaxera. A' excepção do aipiy, e macaxera, todas as outras especies em verde são venenosas. Come-se reduzida a farinha, a qual fazem de tres castas, ralando-a; meia cozida em alguidares de metal, ou de barro; e cozendo-a de todo até ficar secca, ou torrada; a primeira não dura mais de dous dias, a segunda dura seis mezes, a ultima, a que chamão farinha de guerra dura por mais tempo.

bêrão Alvares Corrêa: tiverão logo occasião de admirar a sua intelligencia, e habilidade. Um dia matando com a sua espingarda um passaro diante destes selvagens, as mulheres, e as crianças gritárão: *Caramuru*, *Caramuru!* quer dizer, *homem de fogo* (a), e manifestárão medo de morrer assim á sua mão. Alvares voltando-se então para os homens, cuja admiração foi misturada de menor susto, lhes fez entender, que iria com elles á guerra, e mataria os seus inimigos. Elles marchárão logo contra os Tapuyas. A fama da terrivel arma do *homem de fogo* os precedia, e os Tapuias fugírão. *Caramuru*, foi o nome debaixo do qual Alvares Corrêa foi conhecido depois entre os Tupinambas, e mesmo entre os Portuguezes.

(a) Homem de fogo, filho do trovão, ou dragão do mar, que tudo isto significa Caramurú na lingua Brazilica; este nome, que os Barbaros lhe puzerão espantados pela vista da espingarda, e pelo som de seu tiro, é o mesmo, com que ainda hoje é conhecido na Europa Diogo Alvares Corrêa depois de quasi tres seculos.

Feridos dos effeitos espantosos das armas de fogo, e de outros inventos Europeos que Caramuru tinha cuidado de manifestar a seus olhos, os Brazileiros da Bahia lhe attribuírão poder sobrenatural, que lhe grangeou logo homenagens, e até adorações. Deste modo este mesmo Alvares, que se persuadia ser devorado, como seus companheiros, cahidos nas mãos destes antropofagos, vio-se poucos dias depois mais poderoso que seus proprios chefes, felizes por lhe obedecer, e dar-lhe suas filhas para esposas. Então se estabeloceo a estreita alliança, que uniu Caramuru com os Tupinambas, de quem veio a ser, pára assim dizer, o soberano absoluto. Em signal de respeito, o vestírão com uma especie de manto, ou tunica de algodão; fizerão-lhe presentes de suas mais bellas plumas, de suas melhores armas, e lhe liberalisárão os productos de sua caça, e os fructos mais deliciosos de sua região. Caramuru fixou sua residencia no lugar onde foi depois fundada *Villa-Velha*. Veio a ser

pai de uma familia numerosa, e ainda hoje as casas mais distinctas da Bahia tirão delle a sua origem. Fez logo levantar algumas cabanas sobre a praia espaçosa, e commoda desta bahia, para estar abrigado, achando na abundancia da pesca, nos provimentos que lhe trazião os Indianos, sustento salutifero, e superabundante ás necessidades da sua colonia nascente.

As primeiras cabanas feitas á pressa, forão logo trocadas por habitações mais convenientes; uma fórma de policia, ou de disciplina foi tambem introduzida, sustentada por Caramuru chefe, e regulador do novo estabelecimento. Dos despojos do navio naufragado fez construir pequenas barcas, mais solidas que as pirogas dos Brazileiros; não porque elle espera-se servir-se dellas para navegação dilatada, mas lisongeava-se poder informar-se logo de todo o golfo, de que não tinha idéa alguma. A relação de Christovão Jacques não lhe tinha ainda chegado até alli. Na verdade elle suspei-

tava desde o instante de seu naufragio estar no Brazil, onde seus compatriotas começavão a estabelecer-se; mas perdendo as esperanças de os encontrar, julgou-se para sempre separados delles, e da Europa.

Descripção do Reconcavo, e pintura das suas rebelliões.

Familiarisado logo com a linguagem Tupis, vio-se em estado de inquirir dos naturaes, sobre a origem, e pais que habitavão. Os velhos conservavão lembrança de tres rebelliões acontecidas no Reconcavo, pois assim denominavão a Bahia, e seus portos. Tão longe quanto a memoria dos homens podia alcançar entre estes selvagens, tinhão como certo, que os Tapuias possuírão logo o Reconcavo; mas como era parte do Brazil, em todo o sentido, é um dos lugares mais favorecidos da terra, estes não esperavão gozar tranquillamente uma possessão tão agradavel; principalmente quando não havia entre elles outras leis, que a do mais forte. Assim os Tupinaes expulsárão os Tapuias, e conssrvárão o Reconcavo por muitos annos, aindaque sempre em

guerra com aquelles que tinhão esbulhado, e querião lançar cada vez mais para o certão. Os Tupinambas, passando depois o S. Francisco, invadírão na sua volta o Reconcavo, delle expulsárão os Tupinaes; que tornando sobre os Tapuias os expellírão de novo diante de si.

Os ultimos Conquistadores estavão senhores da região, quando Caramuru appareceo entre elles; mas já se tinhão dividido pela posse da preza. A povoação, que ficava entre o S. Francisco, e o Rio Real, fazia uma guerra mortifera ás tribus, que acabavão de se apoderar do Reconcavo, e estas, que habitavão um, ou outro lado da Bahia, se tratavão como inimigas; cada partido praticava hostilidades na terra, e no mar, e devorava os prizioneiros.

Um novo motivo de discordia se levantou entre os Tupinambas, que habitavão a costa Oriental, e tinha por causa o que nas idades semibarbaras, que nós chamamos heroicas, deo materia á Poesia, e á Historia.

A filha de um chefe tinha sido roubada contra o consentimento de seu pai; e o roubador recusava entrega-la: o pai não sendo assás poderoso para o obrigar, retirou-se com a sua tribu á Ilha de Itaporica. Os bandos das margens do Paraguozou (o Rio Grande), unidos aos fugitivos, levantárão guerra renhida entre os dous partidos. A Ilha do Nodo, ou Ilha da Pena, tirou o nome das embuscadas, e combates frequentes de que foi theatro. O bando emigrado cresceo, estendeo-se ao longo da costa dos Ilheos, e a rixa foi prolongada com muita actividade,

Tal era a situação dos Tupinambas no Reconcavo, quando Caramuru, com o seu terrivel mosquete, veio fazer pender a balança em favor da tribu hospitaleira, de que veio a ser chefe. Feliz, e tranquillo entre estes selvagens, trabalhava a civilisa-los; fazia disposições para dar ao seu estabelecimento duração, e fórma regular, julgando-se desterrado para sempre entre os Tupinambas,

quando de repente appareceo á entrada da Bahia um navio Normando sahido de Dieppe para fazer viagem de descobertas, e de commercio ao Brazil. Entrado na Bahia, fundeou á vista de Caramuru e dos Indianos reunidos; abrio logo communicação com elles, e delles recebeo viveres, e acolhimento amigavel: de uma, e outra parte se fizerão cambios de utilidade commum. A chegada não esperada do navio Francez fez nascer a Caramuru a idéa de voltar á Europa, e vir a Lisboa dar conta ao Rei de Portugal do seu naufragio, e do seu estabelecimento em S. Salvador. Esperava por isto merecer a protecção, e os auxilios do Monarcha. Caramuru obteve facilmente a passagem para elle, e para Paraguaçú sua mulher estimada, de quem não quiz mais separar-se. Prometteo a seus hospitaleiros voltar com brevidade; embarcou-se trazendo comsigo amostras da riqueza, e curiosidades do Brazil; mas as outras mulheres Indianas não poderão supportar erta ausencia, ain-

daque por tempo limitado: seguírão a nado o navio, na esperança de serem recebidas a bordo: a mais animosa, ou a mais apaixonada adiantou-se tanto, que antes de poder ganhar a praia as forças a abandonárão. Em vão pede soccorro, Caramuru não ouve mais sua voz; em vão procura sustentar-se sobre as ondas, cançada desfalecida, ou desesperada succumbe, e morre sobre as ondas victima do amor por Caramuru.

O navio depois de uma feliz viagem abordou ás costas da Normandia: Henrique II. reinava então em França; altivo, generoso, bemfeitor, chamava para a sua Côrte a alegria, e as artes. Caramuru appareceo alli debaixo da protecção do Capitão, a quem devia a sua volta á Europa: foi acolhido, assimcomo sua mulher Paraguaçú, e teve accesso junto ao Rei, e á Rainha.

Henrique, e Catharina de Medicis recebêrão estes viajantes com particular prazer, pois a Europa inteira retumbava com o estrondo dos desco-

brimentos maravilhosos, feitos nas duas Indias pelos Hespanhoes, e Portuguezes. As outras Potencias maritimas não vião sem inveja tantas regiões, e riquezas invadidas, e governadas privativamente por duas nações, que, encerradas em outro tempo na Peninsula Hespanhola, chegavão agora aos pontos mais remotos do globo. Henrique II. não se tinha esquecido das palavras do Rei seu pai a respeito da America. " Bem desejava (tinha di-
,, to Francisco I.) que se mostrasse
,, a verba do testamento de Adão,
,, que reparte o novo Mundo entre
,, meus irmãos o Imperador Carlos V.,
,, e ElRei de Portugal, excluindo-
,, me da herança. ,, O Monarcha Francez manifestou claramente a tenção, que tinha de participar da conquista do novo hemisferio, solicitado além disto pelos navegantes de Dieppe, que observavão as occasiões de entrarem na America. Henrique, e Catharina testemunhárão o desejo de favorecer as suas emprezas dilatadas: por este motivo liberalisárão aos es-

trangeiros, vindos do Crazil, signaes do mais vivo interesse.

A moça Indiana sobretudo attrahia a curiosa attenção dos Cortezãos Francezes, admirados de ver a filha de hum chefe de selvagens no centro da Côrte mais polida da Europa. Apressárão-se a conquista-la para a religião, e Paraguaçú foi baptisada com solemnidade. A Rainha, dando o seu nome de Catharina a esta nova christã, lhe servio de madrinha, e o Rei de padrinho. (a) Fez-se-lhe conhecer não sem custo, mas com bom successo, a Religião que acabava de abraçar, e os usos da Europa. Seu marido Caramuru, aindaque lisongeado do acolhimento que lhe fazia a Côrte de França, não perdia de vista Lisboa sua patria, dispunha-se a voltar a ella; mas

(a) Paraguaçú não só foi baptisada em Paris, tomando em memoria da Rainha o nome de Catharina Alvares, mas foi tambem recebida com Diogo Alvares Corrêa com muitas festas, e solemnidades, sendo em ambas estas acções padrinhos os Reis Christianissimos. Consta, que fôra no dia 28 de Outubro.

o Governo Francez negou-lhe o consentimento. As honras, que lhe tinhão feito, erão gratuitas; pois havia tenção de se servir delle no paiz que descobrio.

Caramuru deixou-se facilmente enganar para conduzir uma expedição mercantil sobre a costa dos Tupinambas da Bahia, e favorecer as relações de cambio, e commercio entre os Francezes, e os naturaes. Não obstante chegou a mandar a ElRei D. João III, por mediação de Pedro Fernandes Sardinha, moço Portuguez, que acabava em Paris seus estudos, e foi depois o primeiro Bispo no Brazil, as informações que se lhe não permittião a elle levar; Caramuru nas suas cartas persuadia ao Rei de Portugal povoar a região deliciosa, que havia cahido em seu poder de uma maneira tão inesperada. Fez com um rico negociante Francez convenção, em virtude da qual dous navios, carregados de generos uteis para o negocio com os naturaes Brazileiros, forão postos á sua dispozição, assim-

como as munições, e a artilheria destes navios, desdeque chegassem á Bahia. Obrigou-se por sua parte a carrega-los de páo do Brazil, e outros objectos de commercio.

Primeira origem de S. Salvador da Bahia.

Partio com estes dous navios, levando comsigo sua mulher Catharina: favorecido dos mares, fundeou logo em S. Salvador, achando a sua pequena colonia no mesmo estado em que a deixou. Os Tupinambas tornárão a ver com transportes de alegria aquelle, que elles consideravão como seu pai, e seu chefe supremo. A sua primeira acção foi fortificar o seu pequeno estabelecimento. Sua mulher Paraguaçú, soberba com o nome de Catharina, e dos conhecimentos que adquirio na Europa, fez todos os esforços para converter, e civilisar suas compatriotas selvagens.

Já no meio das primeiras cabanas acabava uma Igreja de ser edificada; já Caramuru havia distribuido muitas plantações de assucar, principiado a cultura das terras, attrahido, e reunido por beneficios os naturaes, até

então errantes, e dispersos, quando appareceo na Bahia a expedição preparada em Lisboa, e commandada por Pereira Coutinho (a) para tomar posse da Provincia inteira; apparição sinistra, que derramou a consternação em toda a colonia.

Posse da Capitania da Bahia tomada por Francisco Pereira Coutinho.

Munido de authoridade Real, fixou Coutinho a sua morada na Bahia, no lugar chamado agora *Villa-Velha*, que era a residencia de Caramuru: recorreo logo a elle para o successo da sua empreza colonial. Dous de seus companheiros, de geração nobre, esposárão duas filhas de Caramuru; e os naturaes em respeito a elle, lhes affeiçoárão seus compatriotas, de sorte que houve boa harmonia por algum tempo. Mas bem depressa Cou-

(a) Francisco Pereira Coutinho, filho de Affonso Pereira, Alcaide mór de Santarem, tinha feito relevantes serviços na India, era credor de honrados premios, e El-Rei D. João III. em demonstração o mandou á Bahia por Senhor daquella Provincia para a cultivar, e defender. Esta determinação procedeo da informação de D. Pedro Fernandes Sardinha.

tinho não vio em Caramuru mais que um rival encoberto de seu poder: tinha servido na India, que não era para os Portuguezes a melhor escola de humanidade, e de politica. Coutinho emprega o apparato da força, reprova tudo que fez até então, e vitupera com especialidade os meios de doçura, empregados para captar a benevolencia, e amizade dos naturaes. Estes não vírão em o novo chefe, senão um senhor caprichoso, despotico, e determinado a estabelecer-se na sua região pelo direito da conquista. Seus soldados, ou antes aventureiros, que elle havia ajuntado, e arrastado comsigo, assignalárão sua chegada por toda a qualidade de violencias, e rapinas; um delles matou o filho de um chefe dos naturaes.

Coutinho pagou bem caro esta cruel offensa: os altivos Tupinambas, os mais formidaveis de todos os selvagens Brazileiros, não respirárão mais que vinganças.

Começou então uma longa perseguição contra toda esta povoação sel-

vagem, tão pouco costumada a verse exposta a actos de severidade, e rigor: em vão Caramurù tentou livrar da oppressão os Indianos hospitaleiros, e tambem seus alliados bemfeitores, e amigos. Vindo a ser importuno, e suspeito, foi prezo por ordem de Coutinho, separado de sua mulher, e levado para bordo de um navio. A noticia da sua morte falsamente espalhada, derramou a desesperação n'alma de Paraguaçú, que para o vingar armou não só os selvagens da sua nação, mas chamou em seu soccorro os Tamoyos, seus visinhos.

Primeiras hostilidades entre os Tupinambas, e Portuguezes.

Aos dias felizes, e tranquillos, que acompanhárão a chegada, e estabelecimento de Caramurù á Bahia, succedêrão dias de luto, e de mortandade. Apezar da superioridade, que as armas de fogo parecião dever assegurar aos Portuguezes, os Brazileiros furiosos, e reunidos em grande numero, inflammados além disto pelos raivosos clamores de Paraguaçú, queimárão os engenhos do assucar, destruírão as plantações, matárão um fi-

lho de Coutinho, e depois de uma guerra sanguinolenta, que durou muitos annos, tomárão em fim as obras construidas pelos Portuguezes, e obrigárão seu chefe a procurar salvação nos seus navios. Reduzido a esta vergonhosa extremidade, Coutinho se retirou com o resto da tripulação, e dous navios seus á Capitania visinha dos Ilheos, que Jorge de Figueiredo começava a povoar. Caramuru como captivo, foi levado pelos Portuguezes: mas apenas se desviárão, os Tupinambas chorárão a falta das mercadorias da Europa, que consideradas por elles no principio como objectos de luxo, e de prazer se tinhão já feito necessarias.

Alhanadas por uma vez as differenças, se concluio união entre os enviados de Coutinho, e alguns chefes dos Tupinambas, que obrárão todavia sem a participação de todas as povoações.

Expulsão, e morte de Coutinho.

Coutinho, procurando alcançar alguns reforços, embarcou-se em uma caravella, e navegou para a Bahia:

Caramuru o seguio em outra caravella. Apenas chegárão á vista do golfo, derepente se levantou uma tempestade que assaltou seus navios, e os fez soçobrar, antes de tomarem a barra, nos baixos da Ilha de Itaporica. Os Tupinambas testemunhas deste naufragio reconhecêrão, e marcárão seu oppressor, armárão-se de suas massas de guerra, apezar da opposição daquelles chefes que tornárão a chamar Coutinho, e lançando-se em confusão nas suas pirogas, se juntárão aos insulares que brigavão com a tripulação de Coutinho. Este Capitão tinha já ganhado a praia; mas não acabou de escapar ao furor das ondas, senão para succumbir á vingança dos Brazileiros. Atacado, cercado por uma multidão de inimigos furiosos, vio assassinar quasi toda a sua equipagem, e trespassado de muitas flechas morreo ferido de uma grande pancada de massa. Sua cabeça separada do corpo, e ornada de plumas, foi levada em triunfo pelos vencedores, que manifestavão alegria extraordinaria; devo-

rárão seus prizioneiros, e se applaudírão de ter em fim saciado sua raiva contra o mais cruel inimigo da sua povoação. A tripulação de Caramuru foi poupada a seu respeito; e elle entrando na sua antiga habitação, tornou a levantar sua colonia com o soccorro dos Tupinambas, sobre os quaes tomou seu antigo poder. A mulher, e os filhos de Coutinho não morrêrão com elle nesta luta cruel, porque é provavel que tivessem sido deixados aos Ilheos; mas perdêrão seu dominio, e tudo quanto Coutinho tinha alcançado dos Brazileiros. Passárão depois uma existenica miseravel, não tendo por patrimonio mais doque a caridade publica; morrêrão victimas da imprudente tyrannia de Coutinho.

LIVRO VI.

1540 —— 1550.

Progressos da Capitania de S. Vicente.

EMQUANTO os Tupinambas da Bahia sahião victoriosos do primeiro recontro com os Portuguezes, a cubiça, e o ciume sopravão a discordia, e a guerra entre os colonos de S. Vicente e os Hespanhoes seus visinhos já senhores das praias do Paraguay, e rio da Prata. Estas desordens entre duas nações rivaes terião ensanguentado os dous hemisferios, se os vinculos de amisade, e parentesco não unissem estreitamente Carlos V. com El-Rei de Portugal.

Não havia bem passado dezeseis annos depois do descobrimento do Brazil, florescia já a colonia de S. Vicente, situada em um pequeno golfo, quarenta legoas ao Sul do Rio de Janeiro.

Um clima temperado, altas, e ricas montanhas, rios crystallinos, e abundantes de peixe, valles ferteis habitados por naturaes doceis, e sociaveis, muitos golfos profundos, e pela costa grande numero de Ilhas agradaveis, taes erão as grandes vantagens, que offerecia esta bella parte do Brazil a seus novos possuidores. Foi pois o estabelecimento de S. Vicente, um daquelles que mais rapidamente chegou a povoar se.

Ao Sul, e ao Oeste estão as fronteiras do Paraguay, ou paiz da Prata, que toma ambos estes nomes dos dous rios que o regão. Descoberto por Solis, o Paraguay ficou sujeitado á Corôa de Castella (a), quasi ao mesmo

(a) O Paraguay, grande região entre o Brazil e o Perú, chamado pelos Hespanhoes Rio de

tempo que o Brazil entrava no dominio Portuguez: fez-se esta conquista mais particular dos Missionarios da Companhia de Jesus, aos quaes deve em parte a sua policia. Desde sua origem as Provincias do Paraguay, confinantes do Brazil, forão muitas vezes o objecto, e theatro de contestações politicas entre as duas nações. As novas possessões Hespanholas, podendo

Deligencias malogradas de Aleixo

---

la plata, ficou pertencendo ás duas nações de Portugal, e Hespanha tanto, que por meio della se fazia a divisão, ou demarcação de ambas. Os Jesuitas com pretexto da propagação da Fé, e salvação das almas invadírão os povos de todo aquelle sertão, e suggerindo por si, e por seus fautores maximas tendentes só a seus particulares interesses, aindaque disfarçadas com a Religião, confundindo as balizas para mais facilmente invalidar os Tratados das duas Corôas, chegarão a estabelecer uma poderosa Republica, em que se intitulavão Reis, tão dilatada, que occupava não menos de trinta e uma povoação de quasi cem mil almas, e tão rica e opulenta em fructos, e cabedaes para a sua Sociedade, como miseravel, e lastimosa para os infelizes. e desgraçados Indios, que nella fechavão como escravos. Acabou já quasi em nossos dias com a extinção de toda aquella Sociedade.

dar passagem do Brazil ao Perú, deverão debaixo destas vistas principalmente o conhecimento geografico, e a frequentação do Paraguay com grande interesse para os Portuguezes de S. Vicente. Começou então a espalhar-se o rumor, que os Hespanhoes tiravão immensas riquezas do Perú, e desde logo os Portuguezes desejárão participar dellas com seus visinhos da America.

Garcia, e de Jorge Sedenho para chegarem ao Brazil pelo Paraguay.

Affonso de Sousa, Capitão General da colonia (a), julgando dever ás instancias de seus compatriotas, permittio a Aleixo Garcia, que juntava a actividade á audacia, partir acompanhado de seu filho, e de outros tres Portuguezes, para ir investigar as mi-

(a) Martim Affonso de Souza foi o fundador, e Capitão Donatario das Capitanias de Santa Anna, e S. Vicente, que ficárão a seus herdeiros. ElRei D. João III. o mandou em uma armada com o projecto do descobrimento do rio da Prata, o que desempenhou com tão bom serviço, que o Rei lhe agradeceo deixando no seu arbitrio as disposições daquella conquista. Foi depois Governador da India.

nas de ouro, e abrir á colonia um caminho até ao Perú. Garcia dirigio-se para o Occidente, e achou nas margens do Parana a grande povoação dos Chanaises, Indianos hospitaleiros, aos quaes se unio pelos vinculos da amisade, e do casamento. Quasi mil se determinárão a segui-lo na sua espantosa expedição: alguns Indianos Tarupecocies, e Chiriguanos engrossárão seu pequeno exercito. Garcia atravessou o rio; e abrindo caminho, ou á força descoberta, ou alliando-se a novas povoações, ajuntou ouro, e penetrou até ás fronteiras do Perú. Voltando ao ponto intermedio da sua partida para o Parana, concebeo o projecto de formar alli estabelecimento permanente, para servir de Alfandega, ou armazem áquelles seus compatriotas, que quizessem aproveitar-se de seus descobrimentos. Com este intento, mandou ao *Brazil* dous dos Portuguezes, que o acompanhavão, para informar Affonso de Sousa do successo da sua viagem, e communicar-lhe seus planos ulteriores; en-

tregou-lhes mais algumas barras, para convencer os seus compatriotas, de que a sua viagem tivera effeito conforme aos seus desejos. Apenas os dous messageiros de Garcia o largárão, os Indianos que ficárão com elle o matárão, apossarão-se de seu thesouro, e fizerão prizioneiro seu filho ainda menino.

Eis-aqui pelo menos o que a tradição conserva de mais verosimil, entre os Indianos Chanaises, sobre a historia deste aventureiro Portuguez: é digno de lastimar-se, que não fossem recolbidos com fidelidade todos os documentos. Garcia devia ser dotado de talentos extraordinarios; acompanhado simplesmente de cinco Europeos, soube levantar um exercito de selvagens, e abrir até meio caminho, no Continente da America Meridional, estradas nunca antes conhecidas.

O respeito, que os Indianos destas regiões tem á sua memoria, provão, que elle era tão habil, e tão animoso como qualquer dos conquistadores da America; e é provavel, que os

excedesse na humanidade. Os Indianos velhos dizião muito tempo depois da sua morte, que elles erão amigos dos Christãos, desdeque Garcia tinha vindo visita-los, e fazer com elles trocas. Os Hespanhoes do Perú affirmão, que elle penetrára com um exercito de Chiriquanos até ao valle de Tarija, e que os selvagens que o acompanhavão o matárão; pois não querião abandonar uma região deliciosa, para experimentar debaixo do seu commando as fadigas, e os perigos de uma retirada, de que só a idéa os atterrava. Seja comoquer que for, todas as tradições concordão neste ponto, que Garcia foi assassinado por traição pelos Indianos, que voluntariamente o seguírão na sua expedição.

A chegada ao Brazil dos dous Portuguezes mandados por Garcia, as provas, que trazião, da existencia de um caminho praticavel para communicar com o Perù, excitárão em S. Vicente alegria universal. Sessenta Portuguezes guiados por seu enthusiasmo se offerecêrão logo, com certo

numero de Brazileiros amigos, e alliados, para hirem juntar-se a Garcia. Sousa os juntou debaixo do commando de Jorge Sedenho.

Não tinhão ainda estes viandantes chegado ao seu destino, quando suspeitas violentas do comportamento dos Indianos do Parana vierão perturbar a confiança, que até então tinha assistido na sua marcha. Não adiantárão mais a jornada, senão com maiores precauções; mas os selvagens não estavão menos acautelados. A' primeira noticia, que tiverão da chegada dos Portuguezes, buscárão embaraçar-lhes os viveres, para os constranger a retroceder para o Brazil.

Primeiras hostilidades entre os Hespanhoes do Paraguay, e os Portuguezes do Brazil.

Sedenho não tardou em conhecer, que só com as armas na mão poderia alcançar meios de subsistir neste paiz desconhecido. Preparou-se logo a combater, mas prevenido pelos Indianos, que a favor dos bosques cahírão impetuosamente sobre a sua tropa, não teve nem tempo de defender se; morreo com a maior parte da sua gente: os que escapárão á mortandade, ga-

nhárão as margens do Parana: era-lhes necessario atravessar este rio para evitar os selvagens que os perseguião. Outros Indianos, que elles achárão sobre a praia, lhes offerecêrão canoas, nas quaes os Portuguezes entrárão com ligeireza; mas isto era novo laço armado pelos barbaros. Apenas as canoas chegárão ao meio da corrente, os selvagens que os conduzião, fugírão a nado para as praias donde havião sahido. Admirados desta arrebatada deserção, os Portuguezes buscavão os motivos, quando observárão, que a agua se introduzia nas canoas por buracos feitos pelos Indios, e por elles destapados. Um grande numero de Portuguezes se affogárão; e poucos tornárão a entrar na colonia.

Estas emprezas malogradas não desanimárão os colonos de S. Vicente. Avisados que o Capitão Sebastião Cabot, vindo de Castella, se estabelecêra no confluente do Paraguay, e do Parana, depois de ter dispersado alguns bandos de selvagens Indianos, mandárão ordem ao Capitão Diogo

Garcia, para tomar posse da região em nome d'ElRei de Portugal. Mas Garcia não estava em circumstancias de disputar terreno aos Hespanhoes, que se achavão em grande numero sobre as margens do rio: por outro lado Cabot, julgando que não poderia jámais impedir aos Portuguezes invadir o terreno que disputavão, se elles voltassem com forças superiores, tomou o partido de contemporisar: fez alguns presentes a Garcia, que não teimou mais, e voltou para o Brazil.

No anno seguinte o Castelhano Mosqueira successor de Cabot desceo pelo Rio da Prata, e achando um porto commodo na margem Septentrional, construio uma pequena fortaleza. Porém apenas este estabelecimento estava acabado, os Portuguezes lhe declárão, que se elle queria occupar este ponto, devia começar prestando juramento ao Rei de Portugal a quem todo o paiz pertencia. Mosqueira, menos timido que seu antecessor, respondeo que não estando ainda determinada a divisão das Indias, entre

o Rei de Portugal, e seu amo o Rei de Castella, nenhuma cousa o podia impedir conservar-se, onde se achava: tomou logo disposições de defeza.

Desejosos de terem communicação segura do Brazil para o Perú, os Portuguezes de S. Vicente resolvêrão começar as hostilidades, e mandárão por mar um corpo assás consideravel, para expulsar os Hespanhoes das margens do Rio da Prata. Mosqueira foi avisado da sua chegada; levantou logo baterias, construio novos entrincheiramentos, e poz uma parte de seus soldados em embuscada em um bosque que o cubria do lado do mar. Os Portuguezes ao todo erão oitenta, tinhão á sua disposição certo numero de Brazileiros, que gozando da sua confiança julgavão não ter a combater, senão um punhado de Hespanhoes sem conhecimento algum do paiz, e sem meios de subsistir nelle. Sua segurança augmenta mais, quando chegados á praia não vêm tropa alguma que se opponha ao desembarque. Os Portuguezes passárão o bosque sem

obstaculo; mas, logoque avistárão o forte, ficárão ao mesmo tempo expostos ao fogo da praça, e atacados na retaguarda pelos Hespanhoes da embuscada. O medo se apoderou dos Indianos, e se communicou logo aos Portuguezes; todos se dispersárão, a desordem foi geral, e aquelles que escapárão ao fogo da artilheria, forão passados ao fio da espada.

Mosqueira não põe termo á sua victoria, embarca-se com parte da sua gente, e grande numero de Indianos auxiliares nas embarcações que tinhão trazido os Portuguezes, desce sobre a costa de S. Vicente, saqueia os soburbios, e os armazens. Os colonos Portuguezes juntão-se ao seu Capitão General, marchão contra os Hespanhoes; Mosqueira porém evita um recontro desigual, torna a embarcar-se, retira-se para a Ilha de Santa Catharina á vista das costas do Brazil, onde estabelece provisoriamente a sua pequena colonia. Affonso de Sousa, falto de embarcações sufficientes para ir em seu seguimento, tranquillo da

sorte da sua Capitania, contenta-se de a pôr em melhor estado de defeza.

Estas emprezas hostis não podião deixar de attrahir a attenção das Côrtes de Lisboa, e Madrid. Longe de participarem do furor de seus colonos respectivos, pelo contrario olhavão a America como assás vasta, para realisar seus projectos de augmento, e de dominio. Carlos V. para pôr termo a estas aggressões imprevistas, e querendo tambem regular todos os descobrimentos visinhos ao Brazil, mandou para o Paraguay na qualidade de Capitão General D. Pedro de Mendoça, que se fez á véla com uma esquadra, e foi em 1535 lançar os fundamentos da Cidade de Buenos-Aires, e da colonia do Paraguay.

ElRei D. João III. dirigido com os mesmos intentos, tomou por sua parte determinações capazes não sómente de fazer respeitar sua bandeira nos mares do Brazil, mas ainda de levar a esta immensa colonia a ordem, e a união tão necessarias para estender, e consolidar o seu dominio. In-

struido dos progressos, que fizera Caramuru na Bahia de Todos os Santos, e da soberba posição que offerecia este golfo, o Rei concebeo o projecto de fundar alli a capital de todo o Brazil, e assimque soube da morte de Pereira Coutinho, se apressou a fazer entrar no dominio da Corôa, a Provincia que este lhe deixou.

Este Soberano mandou retirar Affonso de Sousa da sua Capitania do Brazil, e o nomeou Vice-Rei das Indias. Voltando a Portugal, Sousa não perdeo de vista os interesses da sua colonia de S. Vicente, paraonde mandou novos colonos, e geralmente tudo quanto podia adiantar os progressos do estabelecimento, a que havia presidido. Deixou a seu filho em estado florescente, ao qual confiou a administração, para ir succeder em 1540 a D. Estevão da Gama no Vice-Reinado das Indias Portuguezas. Sousa levou comsigo a Goa S. Francisco Xavier, denominado o Apostolo das Indias; abrio o commercio do Japão a seus compatriotas, soube conter os In-

dianos na obediencia a Portugal, fez propagar o Evangelho além das Molucas, e entregando o Vice-Reinado a D. João de Castro, voltou á sua patria, onde morreo estimado, e honrado. Os Portuguezes lhe devem a fundação do primeiro estabelecimento colonial no Brazil.

Renovação da guerra de Pernambuco.

A guerra tornava a accender-se pelo comportamento oppressivo dos colonos de Pernambuco para com os Cahetes. Estes selvagens tornárão a tomar as armas, e puzerão cerco ao estabelecimento de Garassou, pouco desviado de Olinda, edificado de madeira em um porto a duas milhas de terra. Compunhão a sua guarnição noventa Europeos, e trinta escravos negros, ou naturaes; os sitiantes erão em numero de doze mil. Garassou não tinha outras fortificações, senão estacadas feitas á imitação das obras Brazileiras. Os Cahetes estabelecêrão de maneira informe dous intrincheiramentos de arvores; recolherão-se a elle de noite, para se defenderem das sortidas inesperadas, e de dia punhão-

se ao abrigo dos tiros de espingarda em fossos profundos, que havião cavado, e donde sahião muitas vezes para surprehender a praça: logoque vião as espingardas apontadas lançavão-se por terra, levantavão-se, e corrião atirando dardos ás estacadas, ou flechas guarnecidas de algodão inflammado, para incendiar as obras, e as casas.

Alguns julgavão este modo de combater natural aos Cahetes, outros pensavão ser grosseira imitação da destruição, que nelles fazião as armas de fogo dos Europeos. Estes selvagens nos seus ataques buscavão sempre intimidar os inimigos, ameaçando devora-los. Faltárão bem depressa os viveres á guarnição: os Portuguezes estavão no uso de apanhar a mandioca, de que fazião o pão, pelo menos de dous em dous dias, mas o bloqueio dos Cahetes os privou della. Duas chalupas forão expedidas a Itamarica na entrada da enseada a procurar viveres. A passagem das aguas era tão estreita, que os Cahetes concebêrão a idéa de interromper a na-

vegação lançando-lhe grandes arvores; mas os Portuguezes vencêrão estes obstaculos. O sitio durou mais de um mez, e os selvagens perdendo a esperança de se apossar do estabelecimento por fome, fizerão a paz, e se retirárão. Depois destas hostilidades, a Capitania de Pernambuco, e principalmente a Cidade de Olinda, continuárão a prosperar até á morte de Coelho.

As outras Capitanias não estavão tão florescentes. Aindaque o descobrimento do Brazil remontasse quasi a meio seculo, sómente desde poucos annos, é que se via levantarem-se com rapidez tantas Capitaes, quantos erão os estabelecimentos coloniaes. Cada Governador, ou Capitão General exercia uma authoridade independente, e sem limites, e por consequencia abusiva. A propriedade, a honra, e as vidas dos colonos estavão á disposição destes grandes senhores dominadores, e os povos gemião debaixo da sua tyrannia (a). As queixas dos co-

---

(a) Como a principal occupação, em que en-

lonos chegárão até ao Monarcha; desde então julgou necessario estabelecer um centro commum, e uma autho-

---

tão se empregavão os Portuguezes, erão as cousas da India por serem de grandissima importancia, tratava-se menos do Brazil. Tinhão-se por pouco importantes, como refere Andrade na Chronic. d'ElRei D. João III., porque os proveitos dellas se esperavão mais da grangearia da terra, que do commercio da gente, por ser barbara, inconstante, e pobre, e pondo-se pouca attenção por esta causa no principio a povoar a terra, dava-se a homens particulares, com grandes poderes, e jurisdicção civil e crime sem consideração alguma dos damnos, que dahi podião resultar, que o discurso do tempo veio a descobrir não pequenos nascidos da muita alçada que tinhão os Capitães, por quererem usar com os povos mais do rigor, que da brandura e affabilidade, donde nascêrão as desordens, e desavenças, que tornou a terra com menos habitação, e não tão segura, como pudéra ter se entre elles houvera concordia. Estes forão os motivos, que obrigárão a ElRei D. João III. a mudar o governo, movido dos proveitos, que podião resultar não só áquelles póvos como a este seu Reino, e aos seus vassallos, revogando os poderes dos Capitães, que lá estavão, e dando-os todos ao Capitão da Bahia de Todos os Santos, que ordenou fosse Governador General de todas as Capitanias.

ridade superior, capaz de suspender as desordens, e a anarchia que ameaçavão suffocar este novo imperio desde o seu nascimento.

ElRei D. João III. não podia desconhecer as vantagens, que promettia ao Brazil a rica cultura do assucar, e quanto era necessario primeiro evitar, que os Francezes chegassem a estabelecer-se nesta região recem-conhecida, conforme o projecto que havião concebido, attrahindo a seu partido os naturaes da costa. Todas as participações, que vinhão do Brazil, fazião conhecer cada vez mais a necessidade de crear alli um poder protector, á roda do qual os colonos Portuguezes pudessem reunir seus esforços, ou para combater com successo prospero as nações selvagens, que se oppunhão ao seu dominio, ou para malograr as emprezas hostis que meditavão os Francezes.

Chegada ao Brazil de Thomé de Sousa,

Considerações tão poderosas, não escapárão a um Monarcha instruido, já na declinação da idade, adorado de seus vassallos, em paz com seus vi-

sinhos, e cujas colonias, e relações commerciaes augmentavão cada dia a prosperidade da sua nação. Como Soberano, e pai deste povo, que tinha hido habitar outro universo, é que ElRei D. João III. quiz organisar a colonia nascente, que tinha a sustentar, e a defender. O inconveniente, que podia haver para a Corôa, nos privilegios que tinha concedido com mui pouca economia, não devia escapar ao Monarcha, a quem a experiencia era util lição; em consequencia resolveo revogar os poderes dos Capitães privilegiados, e nomear um Governador General, com plena authoridade civil, e criminal. Thomé de Sousa foi revestido deste cargo importante: era filho natural de um Fidalgo da casa dos Sousas, porém seu valor havia já sido experimentado nas guerras de Africa, e da India.(a) Foi encarregado de estabelecer no Brazil uma administração nova; e fundar na

primeiro Governador General.

(a) Thomé de Souza era Fidalgo honrado, em quem concorrião todas as partes necessarias

Bahia de Todos os Santos uma Cidade capaz não sómente de soffrer os ataques dos selvagens, e as aggressões dos Europeos, mas ainda de ser séde do Governo, e a Metropoli da America Portugueza. As armas, dadas á nova Cidade, forão uma pomba com tres ramos no bico em campo verde.

O Governador General partio da Europa no mez de Abril de 1549, (a) e emproou para o Brazil. A expedição composta de tres náos, duas caravellas, e um bergantim, tinha a bordo trezentas pessoas ao serviço do Rei, quatrocentos de-

---

para negocio de tanto pezo e importancia. Era filho de João de Souza, e neto de Pedro de Souza, Senhor de Prado, de Basto, etc; exercia o cargo de Mordomo mór d'ElRei D. João III., e voltando depois da sua expedição ao Reino foi Veador da sua Casa, e da Fazenda, e o foi d'ElRei D. Sebastião, e Commendador de Rates, e da Arruda na Ordem de Christo.

(a) Francisco d'Andrade diz, que partio do porto de Lisboa no primeiro dia de Fevereiro de 1549, e fazendo viagem com prospero tempo chegára á Bahia a 28 de Março.

gradados, ou banidos, e perto de trezentos colonos, deitava a mil o numero total dos Portuguezes, entre os quaes se contavão alguns officiaes, artilheiros, e engenheiros, e algumas tropas regulares (a). Pedro de Góes, o privilegiado infeliz de Paraiba, commandava a frota: teve ao menos a consolação de ver fundar uma Capital em um paiz, onde sacrificando toda a sua fortuna, não tinha podido elle mesmo fundar estabelecimento.

Os interesses da Religião não esquecêrão nesta expedição remota: o Governador General levava seis Missionarios Jesuitas, forão os primeiros

(a) Em uma chamada Conceição hia por Commandante o mesmo Thomé de Souza; em outra chamada o Salvador, Antonio Cardoso de Barros; e na terceira Ajudã Duarte de Lemos; das caravellas erão Capitães Francisco da Silva, e Pedro de Góes: o bergantim hia sem Capitão, porque lho havia de nomear no Brazil Thomé de Sousa. O Cardoso hia tambem para servir na terra de Provedor da Fazenda, Pedro Borges, que fôra Corregedor de Elvas para Ouvidor geral, e Pedro de Góes para Capitão mór do mar.

desta Sociedade tão notavel, e tão particularmente protegida por ElRei D. João III., que abordárão ao novo mundo. Impaciente por fazer prégar o Evangelho aos selvagens do Brazil, nomeou o Rei de Portugal chefe da missão da America D. Manoel da Nobrega, um dos Padres mais instruidos, e mais sabios da sua Ordem. Nobrega era Portuguez, e de uma familia nobre. A negação de um lugar honroso que pedio, o fez renunciar as pompas do mundo. Todavia elle não previa então, que abandonando o proseguimento das honras, se collocava logo sobre um maior theatro, exposto ás vistas dos homens, em uma região nova, da qual viria a ser de alguma fórma o Apostolo. O Padre João d'Aspilcueta, o Padre Antonio Pireo, o Padre Leonardo Nunes, e os Irmãos leigos Vicente Rodrigues, e Diogo Jacomo, dignos companheiros de Nobrega, hião assim como elle, levar aos selvagens as luzes da Fé, e conservar toda a pureza á moral evangelica entre os Portuguezes do Brazil.

Depois de dous mezes de navegação, a frota tomou terra na Bahia de Todos os Santos, á vista do primeiro estabelecimento Portuguez. O velho Caramuru vivia ainda tranquillamente estabelecido, a pouca distancia da Villa deserta de Coutinho: veio perante o Governador General prestar-lhe obediencia, e segurar-lhe o espirito dos selvagens. Estes se ajuntárão em grande numero, para ver o desembarque; e á chegada do Governador, e da sua comitiva, lançárão por terra os seus arcos, em demonstração de paz, e de amisade.

Fundação da Cidade de S. Salvador.

Os novos colonos se estabelecêrão, como em um campo entrincheirado, no antigo lugar da Cidade de Coutinho; mas o Governador General, não achando esta situação assás vantajosa, examinou com attenção o terreno, para pôr a colonia ao abrigo de todo o insulto. Depois de ter feito celebrar missa do Espirito Santo, Sousa lançou os fundamentos da Cidade nova, distante meia legoa quasi do antigo estabelecimento, do lado di-

reito do golfo, em uma altura escarpada abundante de aguas vivas, em pouca distancia da praia. Deo o nome de S. Salvador a esta Metropoli do Brazil, situada aos 13 gráos de latitude Austral, perto de um porto commodo, e vasto, que se abre na Bahia de Todos os Santos. A Cidade devia occupar grande espaço por causa da desigualdade do terreno, e dos jardins, que se premeditavão. Construirão-se duas baterias junto ao mar, e quatro por terra.

Os Tupinambás, levados pelo conselho de Caramuru, pelo caracter circumspecto do Governador, e pelos motivos de interesse que os colonos offerecião sem cessar ás suas necessidades, e á sua curiosidade, trabalhárão por si mesmos com pressa na edificação da Cidade nascente. A Cathedral, o palacio do Governador, e a Alfandega, forão os primeiros edificios projectados, e logo começados.

Em quatro mezes se edificárão cem casas com cerrados, e plantações em beneficio da agricultura: não se pou-

pou despeza alguma, para a prompta edificaçaõ das Igrejas: estas forão traçadas por uma escala espaçosa, para poderem, em caso de necessidade, servir de entrincheiramentos, e de cidadellas. Sua posiçaõ bem escolhida dominava a bahia, e todos os campos em contorno. Os Missionarios Jesuitas alcançáraõ a posse de um terreno immenso, onde edificáraõ logo uma Igreja, e um Collegio magnifico, para os quaes a Coroa lhes assignou depois rendimentos.

Reinava a maior actividade nas construcções da nova Capital: o Governador General presidia em pessoa aos trabalhos, cuidava ao mesmo tempo em regular a administraçaõ colonial, a attrahir os Brazileiros, e á civilisa-los: infelizmente nesta mesma época um dos colonos foi morto por um dos Tupinambas, quazi a oito legoas de S. Salvador, circunstancia, que fazia ainda mais perigoso um estabelecimento, cuja defeza ainda naõ estava segura.

O Governador General naõ po-

dia dispensar-se de reclamar o homicida; seu silencio teria animado, e ensinado os naturaes a desprezar o seu poder: os selvagens entregáraõ o criminoso; porque era evidente mesmo a seus olhos, que elle fôra o aggressor. Por ordem de Sousa foi atado á boca de uma peça, e feito em pedaços. Naõ havia execuçaõ menos dolorosa para o culpado, nem mais horrorosa para os espectadores. O terror se espalhou entre os Tupinambas; e os colonos, que recebêraõ tambem uma liçaõ terrivel, se abstiveraõ de ir imprudentemente ao meio dos selvagens.

Em pouco tempo se levantou um muro de terra á roda da Cidade, como fortificaçaõ temporaria de força sufficiente contra os bandos d'Indios. Os colonos, tranquillos possuidores do territorio da costa, víraõ erigir-se a Capital do Brazil, dominar um porto espaçoso, e commodo, tendo de um lado o vasto mar, e do outro um lago em fórma de crescente tocava a praia, cercava, e defendia a Cidade

pelo Norte. Uma taõ feliz situaçaõ a fazia naturalmente fortissima: fossos, estacadas, e muitas peças de artilheria a pozeraõ logo ao abrigo de todas a surpreza. Veio a ser centro do Governo, e da colonia, e alli se estabeleceo um tribunal real.

Thomé de Sousa voltou tambem a sua attençaõ para as differentes Capitanias, que se tinhaõ successivamente creado ao longo da costa Braziliense: visitou, examinou as fortificações, regulou a administraçaõ da justiça, e ordenou aos differentes Commandantes, ou Senhores donatarios, que naõ emprehendessem descoberta alguma nova, ou expediçaõ hostil, sem ordem especial por elle dada; porque naõ queria (dizia elle) oppôr mais que defeza legitima ás aggressões dos povos selvagens. Restringidos assim em justos limites os privilegios dos grandes donatarios, naõ obstruíraõ a acçaõ do governo geral, que desde entaõ pôde dar ao systema de defeza commum, e administraçaõ colonial um impulso uniforme.

No anno seguinte a Corte de Lis-

boa mandou toda a qualidade de soccorros á Capital de suas novas possessões. A despeza total das duas esquadras foi avaliada em trezentos mil cruzados.

No terceiro anno outra esquadra chegou de Lisboa á Bahia. A Rainha de Portugal fez nella embarcar muitas orfãs de familias distinctas, que deviaõ casar alli com officiaes, ou empregados do Governo. Deo-se-lhes em dote sobre as propriedades Reaes negros, vaccas, e egoas: estes eraõ os objectos que constituiaõ a principal riqueza na colonia nascente. Tambem mandou de Lisboa rapazes orfãos, para serem educados pelos Missionarios Jesuitas; e todos os annos chegavaõ navios á Bahia com os mesmos soccorros, e outros semelhantes de meios, e forças.

Taes medidas fizeraõ prosperar rapidamente a Capital do Brazil, e as outras Cidades da costa, que participavaõ do seu augmento successivo.

Mas isto naõ era, por assim dizer, senaõ uma prosperidade material,

e politica; porque a moral, e a Religiaõ saõ os unicos fundamentos reaes das sociedades. Debaixo deste ponto de vista, tudo estava ainda imperfeito no Brazil; todas as desordens, os excessos de todo o genero estavaõ no seu auge entre os colonos. Para suspender o curso desta inundaçaõ, nada menos era preciso do que restabelecer o imperio dos costumes. Este triunfo estava reservado á Religiaõ, e aos Missionarios Jesuitas. Vellos-hemos espalhar por toda a parte as luzes da policia, e, como verdadeiros Apostolos, redobrar seus esforços, para reprimir a ávida ferocidade dos invazores portuguezes, e a vingança, talvez justa, das povoações selvagens.

LIVRO VII.

1550 —— 1560.

Feliz influencia da Religiaõ no Brazil.

Se nas graves lições, que a Historia offerece á meditaçaõ dos homens, os crimes muitas vezes levaõ a palma ás virtudes, é para o Historiador ainda maior obrigaçaõ assignalar com respeito as acções generosas, ainda que raras, e as quaes honraõ, e consolaõ a humanidade.

Deste modo descrevendo a vida Apostolica destes Missionarios célebres, aos quaes o Imperio do Brazil deve em grande parte sua civilizaçaõ, e prosperidade, os seguiremos passo a passo pelos bosques da America, onde os veremos despojados de todas as vaidades do mundo, e movidos por inspiraçaõ Divina, affrontar os bandos selvagens, e crueis, para os tor-

nar humanos, instrui-los, e annunciar lhes que ha outro mundo, onde as virtudes achaõ recompensa: vê-los-hemos superar, á força de perseverança os obstaculos oppostos a seus nobres designios pelos seus proprios compatriotas: vê-los-hemos, em fim, reunir as forças moraes, aos impulsos politicos para estabelecer novas Sociedades sobre os fundamentos da Religiaõ, e para merecer por este meio as palmas Evangelicas, e o reconhecimento eterno das Tribus Indianas.

Desde a sua chegada ao Brazil, estes verdadeiros pastores dos povos, praticáraõ com os selvagens este systema de conversaõ, e de beneficencia, do qual todos os Missionarios Jesuitas a seu exemplo se naõ desviáraõ mais, até á extinçaõ da sua Ordem.

Os obstaculos eraõ grandes, e numerosos; porque naõ bastava sómente dispôr os selvagens para a civilizaçaõ, era preciso triunfar da deshumanidade, e avareza dos colonos Portu-

guezes. Acolhidos no principio como amigos pelos naturaes, estes invazores se portárað logo como senhores duros, e avaros. Mas quando os possuidores originarios do territorio, conhecêrað que seus hospedes se mudavað em tyrannos, armárað-se de novo, extinguírað contendas intestinas, e começárað, na esperança de se libertarem, longas, e inuteis tentativas. As armas de fogo os tinhað repellido, e lhes fizerað assim conhecer sua inferioridade, sem diminuir seu valor. A politica Europea; rompendo em fim os vinculos que os uniað, deo lugar a tratados capciosos, a allianças pérfidas que assegurárað aos Conquistadores a plena posse da Costa. Comtudo o estado de paz nað trazia segurança alguma aos Brazileiros; porque os mesmos amigos nað estað em segurança, quando os inimigos podem ser reduzidos á escravidão. A Côrte de Lisboa em vað promulgou edictos cheios de humanidade, e de sabedoria em favor dos povos do Brazil. Quando os Missionarios Jesuitas alli desembar-

cáraõ, muitos d'entre elles estavaõ armados contra a oppressaõ; mas sabendo bem depressa, que estes Religiosos eraõ os protectores dos Indianos, esta mesma multidaõ mandou deputados a trazer suas armas ao Governador General, e a solicitar-lhe recebesse os naturaes na sua alliança. Ninguem era mais capaz de consumar uma taõ feliz reconciliação do que os Missionarios; nenhum perigo podia intimida-los, ou suspendê-los.

Dedicados aos trabalhos do Apostolado, e soltos de todos os laços que ligaõ á vida humana, naõ sómente desprezavaõ o martyrio, mas o desejavaõ; tanto procedia a sua vocaçaõ de uma fé viva, e pura.

Nobrega, e os dignos companheiros de seus trabalhos, começáraõ as pregações Evangelicas entre as povoações selvagens, que habitavaõ os contornos de S. Salvador. Persuadíraõ-nos a viver em paz, reconciliáraõ inimigos antigos, chegárão a pôr freio á sua inclinaçaõ nos excessos das bebidas, e até mesmo lhes fizéraõ promet-

ter, que para o futuro se contentariaõ com uma só mulher. Mas a voracidade, e a sevicia destes bandos selvagens, pareceo ao principio invencivel; comer a carne do inimigo morto, era para os Brazileiros em geral, um prazer taõ deleitavel, que todos os esforços dos Missionarios foraõ inuteis para a extinçaõ de taõ horrivel costume. O culto, as solemnidades, a gloria destes selvagens consistia unicamente no sanguinolento apparato de seus banquetes homicidas. Fazia-se mais difficil prohibir-lhes este uso feroz, por isso que os primeiros Europeos, chegados successivamente ao Brazil, naõ haviaõ procurado modo algum, para fazer conhecer aos naturaes, já seus amigos, todo o horror, que devia inspirar lhes estes banquetes carnivoros. (a)

---

[a] Quanto influe a educação no ente selvagem ou civilizado! Ella lhe faz contrahir habitos que se mudão em Natureza. A que immensas reflexões do homem pensador dá lugar este costume, que deslustra um ser nobre, e o faz rastejar com os brutos! [Do Traductor.]

Os primeiros colonos tinhaõ até mesmo permittido aos Brazileiros alliados considerar os seus inimigos communs, que cahiaõ em seu poder, naõ sómente como captivos destinados á morte, mas como da raça dos animaes que o homem deve destruir, e devorar.

Assim desprezando ao mesmo tempo o clamor da humanidade, e da religiaõ, os colonos Portuguezes animavaõ por politica estes festins odiosos, que excitando odios, ateavaõ guerras implacaveis. Os velhos, os guerreiros, as mesmas mulheres, e até os meninos Brazileiros pensavaõ na sevicia com transportes de alegria. Este era o triunfo do vencedor, o sacrificio expiatorio feito aos manes dos guerreiros que morriaõ combatendo, dos que eraõ aprizionados, e devorados; era em fim a festa publica, e solemne, em que se deixava brilhar a àlegria da povoaçaõ victoriosa.

Taes eraõ os selvagens, que os Jesuitas procuravaõ tornar humanos, e converter á Fé Christã. Estes intrepidos Missionarios habitando uma

choupana a duas, ou tres legoas da Cidade, perto de um bando de selvagens que buscavaõ civilisar, assignalavaõ sua carreira Apostolica pelos continuos esforços da coragem, e de zelo. Ouvíraõ um dia na povoaçaõ visinha espantosos alaridos destes regozijos homicidas; corrêraõ logo ao lugar do sacrificio, e chegáraõ no momento em que o captivo, derribado pelo golpe mortal, acabava de ser entregue ás mulheres selvagens velhas, para ser assado n'uma grande fogueira. Possuidos os Jesuitas d'uma santa indignaçaõ, tendo Nobrega á sua frente, arrebatáraõ o corpo da victima em presença de toda a povoaçaõ espantada da sua audacia, e o leváraõ para o enterrar em segredo. Passados os primeiros momentos d'admiraçaõ, as mulheres davaõ gritos de raiva, exhortando os guerreiros a vingarem o insulto de que ainda naõ havia memoria no seu paiz. Immediatamente os barbaros pegáraõ nos arcos, massas, e flechas, e corrêraõ a procurar os Missionarios, e a victima.

Avisado a tempo o Governador General, mandou chamar os Padres que evitaõ o perigo entrando na Cidade, e se estabelecem no mesmo lugar, onde lhes foi pouco depois edificado o seu magnifico Collegio. Os selvagens, tendo-os procurado em vaõ, marcháraõ contra a Cidade de S. Salvador, com tençaõ de a atacar. O Governador General ajuntou immediatamente todas as suas forças para se pôr em defeza, e, ou pela vista das armas de fogo, ou por palavras amigaveis conseguio dos selvagens determinarem-se a retirar em paz.

Passado este perigo, os colonos se levantárão contra o que elles chamavaõ zelo indiscreto dos Jesuitas. Tinhaõ posto, diziaõ elles, toda a Cidade em perigo, querendo estabelecer um systema de policia, que faria, de todos os naturaes, inimigos irreconciliaveis.- O Governador General guiado por uma politica mais humana, e mais sabia continuou a animar Nobrega, e seus piedosos companheiros em sua missaõ evangelica. Pouco tempo de-

pois, a mesma povoaçaõ recordandó-se da doçura, e bondade dos Jesuitas os proclamou como bemfeitores, é amigos dos Tupinambas; e voltou a rogar com signaes de paz ao Governador General para mandar aos Padres, que lhe perdoassem, e que a visitassem como d'antes, promettendo naõ comer mais os captivos.

Este horrivel costume estava muito arraigado entre estes selvagens, para o abandonarem de repente, e para sempre; encobríraõ unicamente aos Jesuitas com maior cuidado o conhecimento de suas festas sanguinarias. Quando os Missionarios obtiveraõ sufficiente authoridade sobre os Brazileiros, para se fazerem temidos, serviraõ-se de seus filhos, como de espias, para lhes delatar os culpados. O P. Leonardo Nunes inflammado do mais ardente zelo conseguio abolir esta sevicia em alguns bandos visinhos, diciplinando-se á vista dos mesmos selvagens com varas, e disciplinas até lhe correr o sangue: „ Eu me atormentarei " assim (lhes dizia elle) para desviar

" o castigo, que Deos naõ deixaria
" de dar áquelles d'entre vós, que
" commettem o horrivel peccado de
" comer carne humana." Os selvagens naõ podiaõ supportar o espectaculo de taõ dolorosa penitencia: envergonháraõ-se em fim do seu costume barbaro, e deliberáraõ entre si, que o que para o futuro se fizesse culpado de sevicia seria castigado severamente.

Nos outros bandos menos dispostos á policia, os Missionarios se deraõ por felizes, alcançando licença dos selvagens para visitarem os prizioneiros, e converte-los á Fé Catholica, antes que os matassem: mas os Brazileiros depressa se persuadíraõ, que a agua do baptismo tirava o gosto á carne humana, e naõ consentíraõ que fizessem aspersaõ alguma sobre os captivos. Os Jesuitas continuáraõ as suas caritativas visitas, persuadidos que satisfaziaõ um dever sagrado. Contentavaõ-se todavia de molhar o seu lenço, ou a ponta do seu habito na agua regeneradora, e a derramavaõ pela

simples pressão, e em segredo, sobre a cabeça da victima, para lhe imprimir o sello do Christianismo.

Naõ era sem grandes difficuldades, a todos os instantes renascentes, que os Missionarios conseguiaõ chegar a converter uma povoaçaõ; e esta conversaõ era taõ pouco o effeito da razaõ, e do sentimento, que a menor circumstancia chamava os Brazileiros a seus habitos selvagens. Uma doença epidemica affligio os Tupinambas da Bahia, que naõ duvidáraõ attribui-la á agua do baptismo. Todos os recem-convertidos, que Nobrega, e seus companheiros tinhaõ ajuntado com tanto trabalho, fugiriaõ para os matos, se os zelosos Missionarios lhes naõ annunciassem o fim proximo da epidemia: cessou com effeito por meio da sangria, remedio desconhecido aos selvagens Brazileiros, e ao qual se sujeitáraõ pela primeira vez. Uma nova epidemia veio excitar, pouco tempo depois, maiores estragos, e os Brazileiros ainda a imputáraõ ao baptismo. Muitas tribus

tiverão por fatal esta aspersão, sobretudo nos meninos, e por isso os Missionarios se apressavão a baptisar os recem nascidos, entre quem a mortandade é maior, como sempre acontece.

Desde então quasi todos os bandos começárão a ver os Jesuitas com uma especie d'horror, como homens que trazião comsigo o contagio, e a morte. A' sua chegada a população se ajuntava ápressa, e queimava, por onde elles passavão, sal, e pimenta; qualidade de fumigação que julgavão capaz d'afugentar de si todos os males, os espiritos máos, e a mesma morte. Foi tal a apprehensão destes selvagens, que á vista d'um Missionario a maior parte delles levava quanto possuia, e abandonava as habitações; outros sahião tremendo como folhas d'arvores agitadas dos ventos; cheios de susto e espanto pedião ao Missionario, mostrando-lhe o caminho, que se ausentasse sem lhes fazer mal.

Erão particularmente os *paiés*, ou

advinhos que se empenhavão a inspirar aos selvagens estes sentimentos de terror para com os Missionarios; não lhes perdoavão virem, d'alguma sorte despoja-los dos proveitos, que a credulidade dos Brazileiros lhes assegurava, e por este modo pôr termo á influencia, que só devião ás suas grosseiras trapaças. Quanto mais os Missionarios penetravão pelo certão do Brazil, mais achavão a impressão de terror profundamente gravada n'alma dos selvagens. Porem todos estes obstaculos cahírão em fim pela perseverança, e caridade destes Apostolos de Jesu Christo.

A superstição, poderosissima sobre povos ignorantes, tornou a tomar inteiramente seu imperio, e lançou os naturaes do Brazil no extremo opposto. Bem depressa os Missionarios não forão a seus olhos mais que entes sobrenaturaes, que obrigavão os homens, pelo poder de suas virtudes, a abraçarem sua doutrina. Os selvagens trazião as suas provisões, armas, e atavios para os consagrar ao Deos des-

conhecido, que estes Sacerdotes Christãos lhes annunciavão, e corrião em tropel, por onde elles passavão, para receberem a sua benção.

Os Jesuitas assignalárão estes primeiros successos fazendo edificar, por seus neophytos, em cada habitação successivamente convertida, uma Igreja toscamente edificada, mas que fixava no mesmo lugar estes bandos errantes. Estabelecião alli logo uma escóla para os meninos selvagens, a quem os Missionorios ensinavão a ler, e a escrever. Entre estes primeiros Apostolos do Brazil se distinguia o Padre João d'Aspilcueta, o mais sabio d'entre elles: foi o primeiro que compoz em linguagem *tupi* um cathecismo, e que traduzio orações neste idioma selvagem. Apenas se habilitou para o fallar correctamente, adoptou o systema dos *paiès*; cantou os mysterios da Fé, correndo á roda de seus ouvintes, batendo com os péz, e mãos, imitando todos os gestos destes advinhos do Brazil.

O mesmo chefe da missão, o zeloso Nobrega, estabeleceo uma escóla perto de S. Salvador, onde se dedicou, sem reserva, ao ensino dos meninos naturaes, orfãos Portuguezes, e mestiços, chamados *mamalucos*. Estes moços neophytos assistião á missa, hião frequentemente em procissão á roda da Cidade, e pelos campos visinhos, precedidos d'uma cruz, e entoando canticos. Isto produzia grande effeito entre os selvagens naturalmente sensiveis á musica, e tocados pelo apparato das solemnidades religiosas.

Vião-se sahir aos bandos dos seus bosques, ou descer das montanhas, e pôrem-se á roda dos Missionarios, e dos neophytos para melhor ouvirem os hymnos sagrados. A vista da augusta ceremonia, os sons affectuosos dos canticos, a modestia dos Missionarios, os fazia sobresaltar d'uma alegria desconhecida; o arco, e as flechas lhes cahião das mãos, e os primeiros germens das virtudes sociaes brotavão em su'alma agita-

da; suas mulheres, e filhos choravão de ternura, e prezos por um attractivo irresistivel, cahião aos pés da cruz olhando para o Ceo, que o Apostolo lhes mostrava. E' assim, segundo a expressão do historiador do Paraguay, que a Religião Christã realisava na America, o que a fabula conta dos Orfeos, e dos Anfiões.

Attrahidos pelo exemplo, os filhos dos selvagens vinhão por si mesmos sujeitar-se á direcção dos Jesuitas. Estes infatigaveis Apostolos achárã, da parte de seus compatriotas, maiores obstaculos a vencer. Durante cincoenta annos a povoação do Brazil foi abandonada ao acaso, e os colonos tinhão ficado quasi sem religião, e sem leis; os ritos da Igreja forão desprezados, poucos Ministros para se poder celebrar, e tão pouco se lembrárão dos preceitos moraes como das ceremonias religiosas; crimes, faceis a prevenir logo, se fizerão habituaes. Se entre os colonos se achava ainda algum de coração pouco corrompido, a maior parte, perdido todo o senti-

mento moral, só pelo temor das leis penaes se podia conter. Praticavão um systema de concubinato peior que a polygamia dos Brazileiros; porque estes não conservavão para mulheres senão aquellas que consentião sê-lo, mas os colonos consideravão como taes todas as Brazileiras que podião reduzir a escravidão; alguns delles pensavão, que fazendo-as baptisar, disfarçavão sua desordem. Quasi sempre se acha nas relações dos dominadores Europeos com os povos, que tratão como castas inferiores, uma especie de opposição entre seus prazeres illicitos, e sua avareza. O plantador Portuguez, que tomava uma escrava Brazileira para sua concubina, a vendia no outro dia como cousa da mais vil especie.

Indignados desta devacidão, Nobrega, e seus companheiros recusárão administrar os Sacramentos da Igreja aos colonos que retinhão as mulheres Brazileiras como concubinas, e os homens como escravos. Este comportamento firme, e christão attrahiu muita gente para os principios da

moral; outros se ligárão a elles por si mesmos, pois o clamor da sua consciencia ainda não estava suffocado; outros em fim não cedêrão senão pelo temor temporal, julgando os Jesuitas armados da authoridade secular, e poder divino. (a) Mas por muito poderosa que seja a Religião Catholica, a avareza é mais; pois apezar dos esforços dos mais habeis, e virtuosos Missionarios, de que a Ordem dos Jesuitas, tão fertil em homens grandes, se gloriava; apezar dos edictos cheios de humanidade, e de justiça do Governo Portuguez, o costume de fazer os naturaes escravos continuou ainda por muito tempo no Brazil.

Estado do Clero da colonia.

Todavia o numero dos Jesuitas depressa se augmentou pela chegada de mais quatro Missionarios da mesma

(a) Antes dos Jesuitas tinhão lançado a primeira pedra na obra da conversão daquella barbara gente os Religiozos de S. Francisco, porem seu trabalho foi empregado, bem que gloriozamente (como disse Mariz, Dialog. V. de Var. Hist. cap. 1.) com mais forte, e constante animo, que feliz successo.

Ordem. Nobrega revestido então do titulo de Vice-Provincial do Brazil, admittio ao exercicio das funções Apostolicas um pequeno numero de Coadjutores leigos, cheios de zelo, e conhecedores dos costumes, e usos dos Indianos.

Em 1552 chegou D. Pedro Fernandes Sardinha, primeiro Bispo do Brazil, trazendo comsigo Sacerdotes, Dignatarios, e ricos ornamentos para o culto Divino da Cathedral. (a) Como se vio na relação das aventuras de Caramuru, Sardinha tinha feito os seus estudos em Pariz. Conseguio rapidamente os gráos ecclesiasticos, e a dignidade de Commissario geral da India.

Desgraçadamente para elle, a

(a) A Cidade de S. Salvador da Bahia foi erecta em Cathedral por Bulla de Julio III. que começa *Super specula* em o 1.º de Março de 1555. ElRei D. João III. tinha nomeado D. Pedro Fernandes Sardinha para 1.º Bispo do Estado do Brazil em 1551, para onde partio com muitos Ministros, e ornamentos da nova Diocese nesse mesmo anno, e chegou na entrada do anno seguinte.

Côrte de Lisboa o escolheo logo para hir occupar a Sé da Bahia, e para governar o Clero de uma colonia, onde o seu zelo devia faze-lo achar o martyrio. Nesta época não podia ElRei de Portugal mandar para o Brazil melhores colonos doque os Sacerdotes da Europa, dos quaes a maior parte era escolhida conforme sua aptidão particular, e sua inteira vocação á propagação da fé.

O mesmo Nobrega tinha esperado impaciente a chegada do Bispo: esperava com ella os successos mais felizes para a Religião, e para a moral. Perseguido com furor, elle, e seus companheiros por Sacerdotes Portuguezes, que tinha achado na colonia, desejava por seu proprio interesse, o estabelecimento da disciplina Ecclesiastica. Seus teimozos adversarios participavão da avareza, e de todas as paixões dos colonos; animavão até os excessos, e sustentavão ás claras, que era justo fazer escravos os naturaes, pois se assemelhavão aos animaes brutos, e considerar suas mulheres como

concubinas, porque erão escravas. Tal era a doutrina, que professavão no Brazil os Sacerdotes Portuguezes antes da chegada do Bispo Sardinha. Oppuzerão-se aos Jesuitas com extrema violencia, e odio a estes Missionarios desinteressados, que se dedicavão gratuitàmente ao exercicio do culto Divino, e á nobre, e penosa carreira do Apostolado.

O Bispo poz termo a estas deploraveis desordens, e a instituição do Bispado da Bahia foi para toda a colonia novo beneficio, que o sabio governo de Thomé de Sousa fez ainda mais respeitavel.

Em pouco tempo a prudencia do Governador General, unida aos esforços dos Jesuitas, e do Bispo, chegou a diminuir a potencia desta liga perigosa da maior parte das tribus Brazileiras contra os Portuguezes. Algumas povoações, mais ou menos visinhas dos estabelecimentos, se sujeitárão; outras procurárão a alliança dos Conquistadores. A lingoagem Brazileira veio cada dia a ser mais fami-

liar aos colonos, e os selvagens tambem, da sua parte, aprendêrão o Portuguez. Elevárão-se povoações perto das Cidades da costa, onde se reunírão os naturaes, ou para os sujeitar a uma especie de disciplina civil, ou para os converter mais facilmente ao Christianismo.

Mas um incidente veio espalhar a desconfiança, e a perturbação em a nova Capital do Brazil, e retardar ainda os felizes effeitos da sábia administração do Governador General.

Levados de sórdido interesse, quatro colonos forão, sem licença do Governo, commerciar em uma das Ilhas da Bahia, onde tinhão communicações com algumas mulheres selvagens. Os Insulares, que em outro tempo tinhão guerra com os descobridores, estavão então em plena paz; mas, ou por conservarem lembranças de vingança, ou por serem provocados, matárão quatro Portuguezes, e os comêrão. A esta noticia Thomé de Sousa fez acommetter a Ilha: havendo dous selvagens que erão parentes dos principaes

aggressores, cahido em seu poder, elle os fez punir de morte. Os Insulares horrorizados abandonárão a Ilha, e não voltárão a ella senão com os seus alliados das montanhas visinhas, esperando poder defender-se, e conservar-se. O Governador General mandou contra elles todas as forças que pôde ajuntar, não retendo comsigo senão uma guarda sufficiente para segurança da Cidade. O infatigavel, e zeloso Nobrega não hezitou em seguir a expedição, levando elle mesmo o estandarte da Cruz, como um signal certo da victoria; o que animou os Portuguezes, e desanimou os selvagens. Estes fugírão sem oppôr alguma rezistencia, e duas de suas habitações forão entregues ás chammas. O terror se espalhou em toda a povoação inimiga, que estimou mais fugir, do que render-se á discrição.

Durante o governo de Thomé de Sousa, os Portuguezes do Brazil fizerão as primeiras diligencias para a descoberta das minas d'ouro, e de diamantes no interior das Capitanias de

Porto Seguro, e do Espirito Santo: mas os aventureiros, que se arriscárão, sem algum indicio certo, a estas pesquizas perigosas, encontrárão tão grandes difficuldades, que voltárão a seus estabelecimentos sem alcançar rezultado algum, nem ainda esperanças.

Retirada do primeiro Governador Geral.

Só depois de haver, senão tomado todas as costas, ao menos assegurado a paz, é que Thomé de Sousa pedio ser rendido. Quatro annos de cuidados, e trabalhos lhe merecêrão na Historia da sua nação um lugar honrozo; não sómente como sabio administrador, mas como um dos fundadores do poder Portuguez no Brazil.

Succede-lhe D. Duarte da Costa.

Deixando S. Salvador para voltar á Portugal, Sousa entregou a authoridade a D. Duarte da Costa, chegado de novo da Europa para lhe succeder. (a) Sete Jezuitas acompanha-

---

(a) D. Duarte da Costa, que foi Armeiro mór, e Presidente da Camera de Lisboa lançou ferro na Bahia de Todos os Santos em 17 de

vão o novo Governador, entre os quaes se distinguião Luiz da Grã, e José d' Anchieta, Coadjutor temporal por emtanto, mas destinado a fazer-se célebre como o *Apostolo do Novo Mundo*, cognome que lhe confirmou depois a posteridade (a). Anchieta nascido em 1533, na Ilha de Tenerife, de pais nobres, e ricos, tinha recebido educação distincta, e aos dezesete annos entrou na ordem dos Jezuitas. Dotado de imaginação ardente, e espirito forte veio ao Brazil assignalar seu zelo pela propagação da fé. O célebre fundador da sua Ordem S. Ignacio de Loyola, tinha propriamente reconhecido a importancia des-

---

Julho de 1563 tendo sahido em 8 de Maio. Levou comsigo para Missionarios daquelle Estado os sete Jesuitas dos quaes tres erão Sacerdotes, e quatro leigos.

(a) Assimcomo S. Francisco Xavier mereceo justamente o nome de Apostolo do Oriente por ter alumiado com a luz de sua prégação, e vida exornada de prodigios a India, do mesmo se deo ao Veneravel Anchieta o de Apostolo do Brazil.

ta missão; e acabava de erigir o Brazil em Provincia independente, delegando novos poderes a Nobrega, nomeado Provincial de concerto com Luiz de Grã. (a)

Aindaque D. Duarte se não mostrasse disposto, como seu predecessor, a favorecer os projectos de beneficencia do Clero, e dos Missionarios; não se oppoz todavia a suas fadigas Apostolicas. Nobrega primeiro Provincial do Brazil começou por estabelecer um Collegio nas planicies de Piratiningua: este meio foi necessario, não só porque os Padres da Sociedade erão então já em grande numero, mas ainda porque de todas as partes lhe chegavão discipulos, e cathecumenos. As caridades, e esmolas, de que subsistião estes novos convertidos, não

---

(a) Não foi menos dessimilhante no zelo da conversão das almas o P. Luiz da Grã dos PP. Anchieta, e Nobrega; foi o segundo Provincial do Brazil. Depois de haver trabalhado incançavelmente por muitos annos como Ministro infatigavel do Evangelho faleceo como Santo em 1613.

erão já sufficientes para conservar todos em um só collegio. A situação, que escolheo Nobrega, era a dez legoas do mar, e a treze quazi de S. Vicente para a cordilheira, que se estende ao longo da costa: alli se chegava por um caminho escarpado, difficil, interrompido por asperos rochedos, ou collinas successivamente prolongadas a mais d'oito legoas. Chegava-se depois a uma região temperada, offerecendo um sitio pitoresco animado por lagos, rios, e fontes d'agua viva. O aspecto de novas montanhas elevadas em anfitheatro, rochedos sombrios, e bosques cheios de caça completavão o quadro deste paiz deliciozo. Seu sólo é tão fertil, e seu clima tão favoravel, que os melhores fructos da Europa ahi se naturalizão facilmente. Tal era a planicie de Piratiningua, escolhida pelos Missionarios para vir a ser o domicilio central de seus trabalhos Apostolicos. A natureza o constituio um Paraizo terreal; aindaque n'este tempo havia sido abandonada a si mesma, sem

assistencia da arte, e não havendo ainda sido melhorada pela cultura Europea.

Chegárão doze Religiozos da Companhia de Jesus, debaixo da vigilancia do P. Manoel de Paiva para estabelecer sem demora uma colonia no mesmo lugar, onde Nobrega tinha mandado provisoriamente muitos novos convertidos, debaixo da direcção do Missionario Anchieta. Sua primeira missa foi celebrada no dia da festa da conversão de S. Paulo, o que fez dar ao seu Collegio o nome deste Santo, nome que se estendeo depois á Cidade, que alli foi construida, e que chegou a ser famoza nos annaes da America Portugueza.

Fundação de Piratininga.

Os principios de Piratininga offerecem particularidades, que attestão a pureza do zelo, de que Anchieta foi desde então animado " Aqui (diz elle „ em uma das suas cartas a S. Ignacio) estamos, algumas vezes, mais „ de vinte em uma lapa toscamente „ aberta na terra, e coberta de palha, só com quatorze péz de com-

Caracter, e trabalhos Apostolicos de Anchieta, denominado o A-

postolo do NovoMundo.

,, prido, e dez de largo: esta é a es-
,, cola, o dormitorio, a enfermaria,
,, o refeitorio, e a cozinha. ,,

Os filhos dos selvagens, e dos crioulos Portuguezes vierão em turbas dos estabelecimentos visinhos, pôr-se debaixo da direcção de Anchieta, que lhes ensinava a lingua Latina, e delles aprendia a Tupinamba, lingua universalmente espalhada ao longo da costa. Foi elle o primeiro que compoz della uma Grammatica, e um Vocabulario. A' falta de livros escrevia para cada discipulo uma lição separada, compunha hymnos em Latim, em Portuguez, em Castelhano, em Tupinamba, e dialogos para os cathecumenos, onde explicava a doutrina Christã. Anchieta era tudo para estes novos fieis: "Eu
,, sirvo ao mesmo tempo (dizia elle
,, na carta a S. Ignacio) de barbei-
,, ro, e de medico; e eu mesmo cu-
,, ro, e sangro os Indianos enfer-
,, mos. ,,

Perturbação na colonia.

Estes felizes principios forão perturbados em um instante pelas em-

prezas de uma casta preversa, que nascendo no seio do Bràzil, nelle espalhou mais de uma vez o terror, e a desolução.

A tres leguas quasi de Piratininga se havia formado o estabelecimento de S. André, habitado principalmente por mistiços, ou mamelucos, (que este é o nome que no Brazil se dá, aos que nascem de Portuguez, e de Brazileira,) estes homens que depois se compararão quanto ao nome, e aos costumes com os dominadores, ou salteadores do Egypto, aborrecião os Jesuitas, porque se oppunhão, dizião elles, aos usos da colonia, e lhes tiravão liberdade de fazer escravos. Deste modo a conversão, e a policia dos Indianos erão dois meios nocivos a seus interesses, porque se dirigião a destruir a escravatura. Imaginárão então um meio engenhoso de desacreditar o Christianismo entre os selvagens. " E' sem duvida a vossa fra-
,, queza (lhes dizião elles) que vos
,, induz a fazer-vos baptisar, e é pe-
,, lo medo de vos medir com o ini-

,, migo sobre o campo da batalha ;
,, que vós procurais abrigar-vos de-
,, baixo da protecção da Igreja. ,,
De todos os insultos, era este o mais nocivo que podia dirigir-se a um Brazileiro. Disserão mais: que os Jesuitas erão vagabundos, expulsos da Europa, e que a maior desgraça, que podia acontecer a um homem livre, era viver debaixo de suas leis.

Excitados por estes discursos algumas das tribus visinhas, vierão para atacar, e destruir Piratininga; mas Anchieta fez tomar as armas aos novos convertidos, e repellir os accommettedores. O Bispo da Bahia indignado, procedeo logo contra os aggressores com severidade, que o Governador General deveria quanto antes approvar, se tivesse escutado os verdadeiros interesses da colonia; mas ao contrario, não vião na severidade do Clero mais do que uma aggressão á authoridade Real. Esta contenda tomou cada vez peior face: o Bispo estava á frente de um partido, e Governador, e seu filho á frente de outro; o

que fez nascer muita animozidade, e dissensões. O Padre Antonio Pireo reconciliou o Governador com o Bispo, e persuadio mesmo ao filho D. Duarte vir pedir perdão ao Prelado, acção a que se prestou com difficuldade este moço fidalgo, muito sensivel em pontos d'honra.

Partida, naufragio, e morte funesta do Bispo da Bahia.

Esta reconciliação mais apparente que real, trouxe tão pouca vantagem á colonia, que no anno seguinte o Bispo se embarcou para Lisboa, com desiguio de vir pessoalmente submetter á decisão d'ElRei de Portugal as discordias do Clero com o Governador. Porém uma tempestade o impellio violentamente para os *Baixos de D. Francisco*, e naufragou nos que tocão a costa de uma bahia entre os rios S. Francisco, e Caruppe. Toda a tripulação ganhou a praia, crendo, da mesma sorte que o Bispo, encontrar alli sua salvação, mas não encontrou senão morte horrorosa, cahindo no poder dos Cahetes; homens, mulheres, crianças, e velhos em numero de cem Portuguezes fô-

rão despedaçados, e comidos, assim como seus escravos, por estes desapiedados cannibaes. Um só homem da tripulação, que entendia a sua linguagem, e dous Indianos da Bahia se escapárão das mãos destes antropofagos, e levárão ao Governador General a triste noticia deste naufragio lastimoso, de que o Bispo tinha sido a primeira e a mais deploravel victima. (a)

(a) Foi a lastimosa morte deste virtuoso Prelado em 25 de Fevereiro de 1556, segundo Cardoso no seu Agiologio faz delle memoria, e a quem chama varão douto, e santo. Vinha em Companhia do Provedor mór Antonio Cardoso de Barros, e mais de noventa pessoas. O lugar, onde foi comido dos Brazis de Cirigippe, ainda hoje conserva o nome de Monte do Bispo. Referem os nossos Historiadores, que sendo antes costumado a produzir arvores silvestres frondosas de tal sorte se esterilizou, que nunca mais nasceo nelle genero de planta, ou folha verde: ficando (diz Brito Freire na nova Lusitania) como epitafio milagroso deste Varão sagrado. O naufragio tinha sido na enseada de Vazabarris, entre o Rio de S. Francisco, e Pernambuco.

A vingança exercitada sobre os Cahetes foi terrivel: elles, e seus descendentes forão condemnados a escravidão perpetua: sentença implacavel, que confundio o innocente com o culpado, e cuja extensão foi iniquidade ainda maior; porque pelo decurso do tempo era bastante dizer, que um Indiano pertencia á casta dos Cahetes, para o reduzir a captiveiro mui duro; sendo o accusador tambem juiz em sua propria causa.

Destruição quasi inteira da tribu dos Cahetes.

As funestas consequencias desta proscripção deshumana parecêrão em fim evidentes ao governo da colonia: mitigou-se finalmente, e todos os convertidos forão della exceptuados: acabou sendo annulada; mas antes deste acto de justiça tardia, a tribu dos Cahetes tinha sido quazi inteiramente extincta.

Com tudo a immensa colonia do Brazil, apezar das lutas inevitaveis que alli se havião estabelecido, cada dia se fortalecia mais em vantagem da Corôa Portugueza, quando o fallecimento d'ElRei D. João III. col-

Fallecimento d'ElRei D. João III.

locou sobre o throno ao Rei D. Sebastião seu neto, tendo então de idade tres annos sómente. Este novo reinado começando em mil e quinhentos e cincoenta e sete, confiado ao principio a uma Regencia, e illustrado depois pelas brilhantes qualidades do Monarcha, concorreu a preparar a revolução que devia reduzir Portugal ao numero das Provincias de Hespanha. D. Sebastião filho posthumo de D. João Principe de Portugal, teve por mãi D. Joanna d'Austria, filha do Imperador Carlos V.; mas ElRei D. João III. seu avô, antes de morrer nomeou elle mesmo D. Catharina d'Austria, sua mulher, tutora do menino Soberano, e designou os Governadores, a quem se devia confiar o cuidado da sua educação.

O reinado precedente fez-se célebre sobre tudo pela povoação do Brazil, e pela attenção, com que o Monarcha se empenhou em estabelecer alli um governo regular. A Rainha Regente não perdeu de vista as maximas de seu esposo, e executava os

mesmos planos para a prosperidade da colonia.

Chegada de Mendo de Sà, terceiro Governador General no Brazil.

No anno seguinte Mendo de Sá, terceiro Governador General, veio succeder a D. Duarte da Costa. A sua patente dizia, que elle seria Governador, não tres annos conforme o costume, mas todo o tempo que ElRei julgasse conveniente. Assim a sua administração foi das mais dilatadas, e das mais célebres que offerece a Historia do Brazil. Desde a chegada do novo Governador foi facil prever, que elle exercitaria a sua authoridade pela influencia dos Missionarios Jesuitas. Fechou-se por muitos dias com elles, como para se entregar debaixo da direcção de Nobrega, aos exercicios espirituaes recommendados por S. Ignacio, mas elle empregou sem duvida este tempo de maneira mais util, quiz adquirir, dos maiores talentos e genios da colonia, informações certas de seu estado politico.

Regulamento em favor dos

O primeiro acto delle emanado foi uma ordenança, que prohibia expressamente aos naturaes alliados comer

Brazileiros.

carne humana, e emprehender guerra alguma sem especial licença do Governo da colonia. Outra ordem prescrevia a reunião de todas as povoações alliadas, ou amigas em habitações permanentes, onde os Brazileiros já convertidos erão obrigados a ter Igrejas, e Collegios para os Missionarios seus instituidores.

Uma voz geral se levantou contra estas novas determinações, não da parte dos naturaes alliados, dispostos geralmente a obedecerem, mas dos colonos, que levavão a mal que quizessem considerar os selvagens como entes racionaes. O seu descontentamento desafogou em ditos sediciozos " O novo Governador (dizião os
" colonos) proclamando a liberdade
" dos Indios, reserva para si o direi-
" to de a violar segundo a sua vonta-
" de, e capricho. Que tem, pois, es-
" tes disformes selvagens, mais que
" os monos, ou homens dos matos,
" senão a ferocidade? Não é absur-
" do imaginar que se possa alcançar
" que estes tigres não comão carne

„ humana? e por outro lado, não é
„ inteiramente impolitico querer op-
„ pôr-se a que elles se destruão?
„ Quanto mais o seu numero dimi-
„ nuir, e tanto mais depressa seremos
„ senhores absolutos do paiz. Junta-
„ los em grandes estabelecimentos
„ não é ensinar-lhes a conhecer as suas
„ forças, e a desprezar nosso peque-
„ no numero? Alem disto é dar-lhes
„ meios para formar exercitos á seme-
„ lhança dos da Europa, e com os
„ quaes a superioridade das nossas
„ armas finalizaria por fraca. „

Taes erão os argumentos que os colonos Portuguezes fazião valer: era facil refuta-los, porque erão dictados mais pelo interesse pessoal, do que por motivos de interesse publico. Quanto aos perigos, de que os colonos se não julgavão defendidos, os Missionarios, destinados, por seu estado, a viver entre os naturaes não estavão ainda mais expostos a elles? Entre tanto nenhum susto os impedia, e por si mesmos se encarregavão de todos os meios, que dirigião á policia dos selvagens.

Estas sábias determinações despertárão, da parte de um dos principaes chefes da tribu que tinha seu domicilio perto da Bahia, uma opposição, que não se limitou a vãos clamores. Este chefe, chamado *Courouroupebe* (ou sapo inchado), rezistio só ao decreto bemfazejo de Mendo de Sá, e declarou atrevidamente, que, apezar do Governador, continuaria a comer seus inimigos, e até os Portuguezes, se tentassem oppôr-se-lhe. Era para temer, que tal exemplo tivesse imitadores entre outros chefes de tribus; por isso Mendo de Sá mandou logo um pequeno exercito contra Courouroupebe. Os Portuguezes atacárão a sua povoação durante a noite, puzerão no em derrota, e tendo-o a elle mesmo feito prizioneiro, o trouxérão a S. Salvador, onde foi guardado com vigilancia, até sua completa conversão.

Administração do novo Governador.

Mas se por um lado o Governador General fazia executar com inteireza seus regulamentos de policia das povoações subjugadas; pelo ou-

tro as suas ordens erão igualmente decisivas, para pôr em liberdade todos os Brazileiros, feitos escravos com desprezo das leis dadas pelo Governo da Metropoli. Tendo um rico colono recusado obedecer, Mendo de Sá fez cercar sua casa, com ordem de a arrazarem, se continuasse a desobedecer, e o colono vio-se obrigado a ceder; este novo rasgo de firmeza da parte do Governador convenceo os Indianos das suas intenções benignas a seu respeito. Tiverão pouco depois uma prova ainda mais decisiva. Tres Indianos alliados pescando em uma canoa, forão surprehendidos por outros Indianos de um bando inimigo, que os fizerão prizioneiros, e os comêrão. O Governador General pedio logo os criminosos para os castigar. Os chefes do bando terião consentido, porém os culpados erão poderosos, e tinhão grande influencia nas tribus visinhas, que fizerão cauza commum com elles. Os bandos, que habitavão as margens do Paraguazou, se unírão para defender o seu costume mais estimado,

e derão aos mensageiros de Mendo de Sá uma resposta insultante: " Se ,, o Governador (disserão estes sel- ,, vagens) quer absolutamente aquel- ,, les de nossos companheiros que de- ,, nomina culpados, e que nós consi- ,, deramos como valentes, venha el- ,, le proprio busca-los. ,, Foi o que Mendo de Sá resolveo fazer, apezar da opposição dos colonos de S. Salvador. Os naturaes alliados marchárão com elle; á sua frente hia um Jesuita que levava uma cruz por estandarte. Achárão os inimigos bem postados, e em grande numero; mas elles os puzérão em fugida, e ao romper do dia lhe fizerão soffrer segunda derrota mais decisiva. Então se derão por vencidos os selvagens, entregárão os culpados, e pedírão a graça de serem recebidos como alliados, com as mesmas condições que as outras tribus.

Era assim que pelo comportamento justo, e ao mesmo tempo firme, Mendo de Sá executava os planos de prosperidade, inspirados ao avô d'El-

Rei D. Sebastião a favor dos seus vassallos da America, quando este novo Governador do Brazil se vio obrigado a voltar a attenção, e as armas contra inimigos de fóra, mais formidaveis que os bandos selvageas: erão os Francezes. Já nos fins do governo de Thomé de Sousa, corsarios desta nação tinhão apparecido nas alturas do Brazil Meridional; não tardárão a derramar o susto entre os colonos Portuguezes; e guiados por um chefe atrevido, emprehendêrão formar alli um estabelecimento permanente.

As circunstancias desta tentativa singular, que fará o objecto do livro seguinte, offerecem tanto maior interesse, por quanto forão conservadas por testemunhas oculares de uma, e outra nação, e a verdade tem necessariamente apparecido de suas relações differentes para as opiniões, mas semelhantes para o essencial dos factos.

LIVRO VIII.

1555 —— 1560.

Expedição ao Brazil de Nicoláo Durando de Villagailhon, Vice-Almirante da Bretanha.

A IMPORTANCIA que o Governo Portuguez dava já ao Brazil, os novos caminhos que trilhavão suas frotas para esta vasta região, as producções naturaes de um paiz de que se exageravão as riquezas, tudo parecia advertir aos povos navegantes da Europa, que suas bandeiras podião tambem fluctuar pelo Oceano, que banha as costas Orientaes da America do Sul. Ja alguns armadores Fran-

cezes, tinhão feito célebre em seu paiz a Bahia de Todos os Santos, e o porto de Cabo Frio no Brazil Meridional. As suas discripções pomposas, e as provas que trazião do commercio amigavel com os naturaes da costa, fizerão nascer a idéa a alguns navegantes de formar estabelecimento duravel em um paiz ainda tão pouco conhecido, e cuja occupação não parecia dever ser a partilha exclusiva de uma das nações mais pequenas da Europa, quanto á população, e á extensão de seu territorio.

Este projecto deslumbrou principalmente Nicoláo Durando de Villagailhon, Cavalleiro de Malta, e Vice-Almirante da Bretanha. (a) Depois de se haver assignalado em 1541 na empreza de Argel, Villagailhon

(a) Não foi este o projecto, e intento de Villagailhon, mas sim o que o Author abaixo manifesta. Tinha elle abraçado o Calvinismo, e como Henrique II. mandava castigar os Protestantes, conseguio enganosamente com o supposto pretexto de fundar colonia, para os Francezes, a licença de ir estabelecer na America

não se tinha menos distinguido na defeza de Malta contra os Turcos. Mais recentemente ainda, quando os Escocezes havião tomado a resolução de mandar para França a Rainha Maria Stuart, se deo a conhecer por uma acção animosa, e feliz. Tudo fazia tremer nesse tempo, que os Inglezes levassem á força a Rainha de Escocia; Villagailhon commandava em Leith uma esquadra Franceza de galeras; fingio fazer se á véla para entrar em um dos portos de França, mas voltando de repente de bordo á roda da Escocia, navegação olhada como impraticavel por navios de remo, tomou a Rainha a bordo na costa Occidental, evitando assim as guardas costas Inglezas, e entrou na Bretanha com esta Prinzeza.

Bravo, e mais instruido do que

---

meridional um asylo seguro para os Calvinistas, e por isso entre os muitos Protestslantes, que levou em sua comitiva, se lhe forão logo aggregar os dous Ministros de Genebra Pedro Richer, e Guilherme Chartier,

se devia esperar d'um marinheiro, e d'um homem de guerra, Villagailhon havia nascido para emprezas arriscadas, era attrahido pelos espantosos successos dos conquistadores da America, e acolhia com avidez as relações dos corsarios Normandos, que frequentavão o Brazil. Concebeo desde logo o projecto de formar alli uma especie de soberania independente, que pudesse servir de asylo aos sectarios de Calvino, de quem havia adoptodo os dogmas, e abraçado o partido; suas correspondencias com o Almirante Coligny, favorecêrão além disto seus intentos.

Henrique II. reinava então em França, e já os partidos, que dividião o Throno, e o Estado, deixavão escapar indicios sinistros. O Calvinismo desde o seu nascimento se tinha estendido em muitaspartes da Europa; e por suas tentativas animosas fazia temer, que a mesma França fosse logo dilacerada por guerras civis, e religiosas.

Com o pretexto de formar, a exem-

plo de Hespanha, e de Portugal, estabelecimentos em o Novo Mundo, Villagailhon soube esconder á Côrte de França o principal objecto de sua ambição. Para excitar Coligny a apoia-lo com todo o seu poder, deo-lhe a certeza secreta de fundar no Brazil uma colonia de sectarios de Calvino, e de espalhar alli depois a doutrina dos innovadores. Coligny persuadido sem custo, representou ao Rei Henrique II., que era do interesse, e honra da sua Corôa emprehender uma expedição á America; representou-lhe, que era tão politica como honrosa, porque devia ter ao menos como consequencia distrahir a attenção, e enfraquecer as forças de Hespanha, e de Portugal, que tiravão deste novo hemisferio a maior parte das suas riquezas.

" E' tempo (dizia Coligny) de
,, não serem já os Portuguezes, e os
,, Hespanhoes os unicos senhores da
,, America. A chegada de uma ex-
,, pedição Franceza dará signal para
,, serem libertados os infelizes India-

„ nos, que gemem debaixo d'um
„ jugo intoleravel. Será bastante an-
„ nunciar-lhes a época proxima da
„ sua independencia, como fim prin-
„ cipal de nossos esforços, para os fa-
„ zermos nossos amigos, e alliados
„ fieis. Ninguem é mais capaz do que
„ o Vice-Almirante Villagailhon de
„ hir formar ligas politicas, e dura-
„ veis com estes naturaes; já fez u-
„ ma viagem ás costas do Brazil, e
„ escolheo uma das mais bellas en-
„ seadas desta região, para formar
„ um estabelecimento solido. O Vi-
„ ce-Almirante não requer mais pa-
„ ra esta expedição importante, que
„ dous navios, e o consentimento de
„ Vossa Magestade. „

Persuadido por Coligny, Henrique II. concedeo logo á Villagailhon dous navios bem armados, com licença de hir fundar uma colonia na America. Villagailhon depois de haver combinado com o Almirante, partio do Havre de Grace no mez de Maio de 1555, acompanhado de quasi oitenta partidistas declarados, ou secretos do

Calvinismo. Uma longa, e trabalhosa navegação o demorou por muito tempo no mar largo, e sómente em Novembro é que pôde dobrar esta ponta saliente da America Meridional, chamada cabo Frio.

Uma abertura na cordilheira verdejante de montanhas, que borda a costa, foi o primario objecto que fixou a attenção das tripulações; vista de longe se assemelha a um estreito portico entre dous pilares de pedra, que inteiramente nús contrastão com ó resto destas altas montanhas vestidas de verdura rica, e variada. Aproximando-se a este estreito, unica entrada da enseada magnifica do Rio de Janeiro, o pilar da esquerda não pareceo aos Francezes senão uma massa solida de pedras, de fórma conica, um pouco inclinada separada do resto da costa, e elevada quasi setecentos pés acima da praia. O pilar opposto para Leste, é uma montanha árida, quasi tão elevada como o cone, e de graduação regular desde o cume até o nivel do mar. Uma peque-

na Ilha, situada no meio do estreito, reduz a passagem a hum quarto de legoa de largura. Sobre este grande rochedo desembarcou Villagailhon. (a) Se elle tivesse podido conservar-se neste posto, em certo modo, chave da enseada, terião os Francezes conservado provavelmente seu estabelecimento no Brazil; mas por não ser o rochedo assás elevado acima da agua, forão dalli expulsos pela violencia da maré.

Vista primitiva da enseada do Rio de Janeiro.

Então Villagailhon se torna a embarcar, dirige-se para a mesma enseada, passa o canal estreito, que deve alli conduzi-lo, e vem apresentar-se a seus olhos a perspectiva mais magnifica; vê uma immensa superficie d'agua que se alarga gradualmente, e reflue a doze legoas no interior d'um risonho prado, limitado por montanhas sempre magestosas,

---

(a) A chegada de Villagailhon ao Rio de Janeiro foi pelos fins de Novembro de 1555. Veja-se a relação da sua viagem por João de Lery.

ou porque seus cumes elevados se escondão nas nuvens, ou porque tomão a côr de purpura, e de azul pelo reflexo do Sol brilhante dos tropicos. Este golfo tranquillo é cuberto de uma, e outra parte de pequenas ilhas de diversas fórmas, que manifestão as cores variadas de perpetua verdura renascente, sem cessar. Suas margens são guarnecidas de bosques odoriferos, que parecem formar-lhes um cinto de flôres. Dos dous lados deste aggregado immenso de colinas corvadas de ramalhetes de arvores se elevão em anfitheatro; suas bases desiguaes deixão observar ao longe pequenas enseadas, que se estendem pelo meio de valles deliciosos, que regão numerosos regatos, e vem lançar-se, e confundir-se no reservatorio commum.

Tal foi a vista maravilhosa que offereceo á expedição Franceza o interior desta enseada, formada pela embocadura do rio, que os naturaes do paiz chamão *Ganabara*, (a) e a que o

(a) Brito Freire, na sua Nova Lusitania,

Postuguez Affonso de Sousa deo, em 1531, o nome de Rio de Janeiro.

As tribus selvagens, que estavão de posse desta bella parte do continente Braziliense, erão da casta dos Tupinambas da Bahia, e tinhão traficado por muito tempo com os corsarios de Dieppe; erão inimigos dos Portuguezes. Na chegada da expedição Franceza estes selvagens manifestárão vivo regosijo, accendêrão fogos de alegria, e offerecêrão tudo quanto possuião a estes novos alliados, que vinhão (segundo dizião) livra-los da oppressão de que erão ameaçados, e que soffrião já as povoações visinhas.

A uma legoa de distancia no in- *Erecção*

---

quer, que o nome, comque fôra conhecido o Rio de Janeiro dos Indios, fosse Nhiteroy; e accrescenta, que impropriamente lhe chamárão Rio, porque talhando horriveis penedias entra naquella parte o mar restringindo-se a menos de tiro de peça, onde rompe a terra; e continuando a barra a propria distancia na mesma estreiteza estende, com improviza largura, sua circumferencia a um formoso seio de vinte e quatro legoas em outro diametro.

do Forte Coligny, e da França Antartica.

terior da bahia o Vice-Almirante Francez achou uma ilha deserta, mais comprida que larga, cingida de rochedos á flor da agua, que não permittião aos navios avisinhar-se-lhes mais que a tiro de peça. Só pequenas barcas podião aborda-la por uma abertura de difficil accesso, que lhes servia de porto. Effeituou-se alli o verdadeiro desembarque dos Francezes: elevárão se redactos sobre as alturas nas duas extremidades da Ilha, e no centro foi estabelecida a residencia do Governador, sobre um rochedo de quasi cincoenta pés de alto, no qual se edificárão armazens, e templo. A' excepção da casa principal, na qual empregou alguma obra de madeira, e que era cercada de um circuito formado de alvenaria, o resto da expedição não teve outro asylo mais que simples lojas, das quaes alguns selvagens attrahidos por presentes, e por caricias forão os unicos architectos, e não puzerão mais arte, do que farião para seu proprio uso.

Tal foi o Forte a que Villagailhon

deo o nome de Coligny. Desde então olhando o Brazil como propriedade Franceza lhe deo tambem o nome de *França Antartica*; e em quanto tomava assim posse de todo o continente, seu unico territorio se reduzia a uma Ilha de um quarto de legoa de circumferencia, e todas as suas forças montavão a oitenta homens.

Esta bella parte do Brazil, que veio a ser depois o assento da mais poderoza colonia da America, estava então, assim como seus habitantes Indigenas, no estado da simples natureza, tal em fim como podia suppor-se, antes que a cultura combinada com os trabalhos da policia tivesse mudado o aspecto das terras, e antes que os usos da Europa se tivessem alli mais, ou menos introduzido.

Marinheiros Normandos, a quem o naufragio havia arrojado na costa, e que se tinhão misturado depois com os naturaes, estabelecêrão communicações amigaveis entre os recem-desembarcados, e os selvagens, de quem conhecião já a lingoagem.

Depois de ter presidido ás primeiras disposições, e aos primeiros trabalhos, Villagailhon enviou os seus navios com despachos para a Côrte, e para o Almirante Coligny. Informava-o da sua chegada, da belleza do paiz, de suas riquezas, e das disposições pacificas dos naturaes. Apezar de principios tão lisongeiros, Villagailhon solicitava com tudo os reforços necessarios para dar á colonia nascente mais extensão, e consistencia. (a)

Por mais favoravel que fosse, debaixo d'uma infinidade de relações, a Ilha, em que os Francezes acabavão de estabelecer-se, havia um grande inconveniente; a falta absoluta de agua de beber: era preciso ou pro-

---

(a) O fim principal desta expedição de Villagailhon ao Almirante Coligny, que acompanhou de ricos presentes das producções mais raras daquelle continente, e com que pertendia lisongea-lo, era requerer encobertamente soccorro, para fundar seu estabelecimento, e fazer guerra aos Portuguezes, e aos barbaros, que se lhe houvessem de oppôr.

cura-la no terreno, ou contentar-se com agua salobra de cisterna. A expedição tinha, além disto, poucos effeitos, e poucos viveres. Logo depois do desembarque, Villagailhon supprimio as destribuições de liquido, diminuio as rações do biscoito, e sustentou a tripulação unicamente com as provisões do paiz, sem se haverem preparado para uma mudança tão repentina. Desde então o desalento, e o desgosto se ajuntárão á impaciencia, que fazia experimentar já aos Francezes da expedição a disciplina severa, ainda mais insupportavel pela dureza do governador.

Em sua communicação com os Brazileiros Villagailhon se esforçou em vão, para os desviar do cruel costume de comer os cativos; vio-se contrariado nestas tentativas por suas mesmas tripulações, que não fazião escrupulo algum de darem em segredo aos naturaes cadêas de ferro, para impedir que suas victimas fugissem.

Entre os objectos de trafico, é

de permutação levados de França; havia pannos de differentes cores, dos quaes os selvagens naturalmente vãos se vestião ao principio com ostentação; mas logo se desgostárão destes vestidos incommodos, e os rejeitárão para não serem constrangidos em seus movimentos. As mesmas mulheres, ainda apezar da sua excessiva vaidade, não puderão decidir-se a guardar vestido algum do seu sexo; quasi sempre na agua, e banhando de continuo a cabeça, não podião supportar o que contrariava seus usos: até os escravos Brazileiros, que Villagailhon havia comprado, se recusárão a toda a especie de constrangimento, e desde o nascer do Sol se despojavão de seus vestidos, para melhor gozarem da frescura do ar.

Em geral as communicações dos Francezes com os selvagens, se dirigião a apertar os vinculos de benevolencia, e amisade, que já os união. Com tudo, Villagailhon tinha reclamado não sómente reforços, mas por outras vias, dirigidas separadamente ao

Almirante Coligny, e aos Magistrados de Genebra, tinha pedido ainda mais alguns doutores, ou ministros da religião de Calvino.

A Igreja de Genebra (a) aproveitou com ardor a occasião de estender-se em um paiz, onde todas as apparencias promettião a seus partidistas a liberdade, que lhes recusava a Europa. Coligny seu protector declarado se mostrava infatigavel em promover os interesses da colonia nascente. Conhecia o zelo, e a prudencia de um velho gentil-homem, por nome Filippe de Corquilleray, porém mais conhecido com o nome de Dupont, o qual se havia retirado a Genebra para praticar alli tranquillamente a religião, que abraçára. O Almirante o solicitou, para se pôr á frente dos Calvinistas, que quizessem passar ao Brazil, e ajudado pelas exhortações do mesmo Calvino,

---

(a) Republica então independente, onde era mui protegido o Protestantismo.

cuja reputação, e authoridade tomavà todos os dias novo ascendente, determinou facilmente o velho a sacrificar ao serviço da sua seita o repouso de seus ultimos dias.

Um chefe tão bem conceituado, achou logo sem custo hómens dispostos a segui-lo. O abandono da patria não pareceo custar cousa alguma não sómente a simples particulares, mas ainda aos ministros do novo dogma. Artistas de toda a especie se lhes ajuntárão, e todos os soccorros necessarios para a fundação d'uma pequena Republica se achárão reunidos nos preparativos da expedição.

Entre o grande numero de Professores, e estudantes em Theologia, que havia em Genebra, dous ministros conhecidos se julgárão mui honrados na escolha que os designou: um se chamava Pedro Richer, outro Guilherme Chartier. Ficárão d'acordo sobre certos lugares da Escriptura Sagrada; e os espiritos, mais exaltados d'instante a instante, parecião cada vez mais bem dispostos pa-

ra a execução do projecto commum. Porém em uma assembléa, onde tudo devia ser regulado para a partida. Corquilleray, que não queria enganar pessoa alguma, e cuja candura natural o fazia, apezar do zelo, de que era animado, incapaz de todo o genero de charlatanria, julgou por bem expôr as difficuldades, que deverião vencer, e principalmente as privações, ás quaes seria necessario sujeitarem-se.

Havia (dizia elle) cento e cincoenta legoas a caminhar por terra, e mais de duas mil por mar. Chegando ao lugar do destino, seria preciso provavelmente resolverem-se a viver de fructos, e de raizes, renunciar o vinho, fazer em uma palavra o sacrificio da maior parte dos costumes da Europa, sacrificio que talvez não poderia ser calculado em toda a sua extensão. Estas considerações apresentadas com outra tanta eloquencia, como boa fé, resfriárão o zelo dos assistentes; a maior parte delles temêrão não sentir na pratica o calor, que mostravão na theoria. A mudança de

clima, os perigos da navegação, os ardores da Zona-torrida se offerecêrão ao mesmo tempo á sua imaginação horrorizada. Entre aquelles, a quem o zelo sem limites parecia ter determinado, não se achárão mais de quatorze, que, sem nenhum temor, prezistírão na sua piedoza rezolução. Partírão finalmente de Genebra com o seu chefe a 10 de Setembro de 1556.

Dupont os fez passar por Chatillon sobre Loing, onde Coligny tinha um estado digno da sua ordem, n' um dos mais bellos castellos de França. O Almirante os animou com suas exhortações, e promessas. Dirigirão-se depois a Pariz: alli alguns gentis-homens Protestantes, e outros habitantes da Capital, afferrados aos mesmos principios, se determinárão a engrossar seu numero. Devendo fazer-se o embarque em Honfleur, tomárão o caminho da Cidade de Ruão, donde tambem tirárão algumas recrutas; e em quanto acabavão d'apparelhar seus navios pelas ordens do Almirante, não desprezárão nenhum meio

que pudesse assegurar feliz successo.

Chegada de Bois-le-Comte, sobrinho de Villegailhon, com uma colonia de Protestantes Francezes.

Embarcárão-se em fim em tres navios armados em guerra á custa do Rei. Bois-le-Comte, sobrinho de Villagailhon, commandava a expedição, em qualidade de Vice-Almirante. O navio, que commandava, levava quasi oitenta homens; os outros dous duzentos e dez, comprehendidos nestes seis rapazes, a quem a idade fazia mais susceptiveis d'aprender a lingoa dos Brazileiros, e que se destinavão assim a facilitar as communicações ulteriores com estes povos. Uma mulher, que devia cazar com o Governador, e cinco raparigas, que se rezervavão para cazarem, quando se aprezentasse occazião, fazião tambem parte da expedição.

Não sahio do porto esta frota, sem receber as honras estabelecidas para os navios de guerra: às salvas da artilheria do forte, o estrondo das trombetas, tambores, e pifanos derão á sua partida a apparencia de verdadeiro triunfo. Mas a pompa e a ale-

gria, que isto espalhou na pequena frota, forão logo seguidas de mortaes sustos. Doze dias continuos de tempestades fizerão experimentar áquelles, que não conhecião o mar, todas as agitações, e todos os terrores unidos á sua falta de experiencia. Julgárão-se livres ao decimo terceiro dia, vendo renascer á roda delles a tranquillidade, porém as ondas se tornárão logo furiosas, e enchêrão de novo susto os inexpertos navegantes: toda a gente tremia da situação, de que se não podia prever o termo. A consternação em que se vião submergidos os nauticos, não os impedio, com tudo, de se senhorearem de algumas caravelas Hespanholas, e Portuguezas.

Tornando-se o vento já favoravel, assim continuou até 26 de Fevereiro de 1557, dia em que os tres navios chegárão á vista das costas do Brazil. Julgou-se reconhecer em uma terra muito alta, que foi logo descuberta, o paiz dos Margajats, que o Vice Almirante sabia serem alliados dos

Portuguezes. Mandou logo a chalupa a terra, depois de ter atirado muitos tiros de peça: a este signal alguns Indianos caminhárão para a praia; mostrárão-lhes de longe facas, espelhos, e outros objectos differentes, a que elles dão muito apreço, na esperança d'obterem viveres. Os selvagens comprehendêrão perfeitamente o que se lhes pedia, apressárão-se a trazer diversas qualidades de refrescos, seis de entre elles, e uma mulher, não fizerão difficuldade alguma de entrar na chalupa, para serem conduzidos aos navios.

Desde o dia seguinte, Bois-le-Comte temendo entregar-se muito á confiança, que os selvagens parecião inspirar, fez levantar o ferro, e navegou ao longo da costa. Apenas tinha feito nove, ou dez legoas ao Sul, achou-se diante do forte Portuguez do *Espirito Santo*, em uma corrente, a que os Indianos chamão *Moab*. Os Portuguezes da guarnição reconhecêrão a caravela, que os Francezes havião aprezado na sua viagem, e não

duvidárão, que ella fosse aprizionada á sua nação. Atirárão alguns tiros de peça, a que se respondeo; mas a distancia impedio, que de parte a parte se prejudicassem. A frota continuou a aproximar-se ao ponto chamado Tapeuciry, onde se não deo signal algum de odio contra os Francezes. Mais longe, além dos vinte e um gráos, passou diante dos *Paraibas*, selvagens que habitavão as praias do Paraiba do Sul, cujas terras offerecem pequenas montanhas pontagudas, semelhantes ás nossas chaminés da Europa. No primeiro dia de Março os Francezes se achárão na altura de muitas barras que sahem ao mar, semeadas de rochedos, e que são o terror dos navegantes. Defronte descobrírão terra qúasi de quinze legoas de extensão, possuida pelos ferozes Ouctacazes, de quem já descrevemos o caracter particular.

Da outra parte se offerecêrão aos navegantes Francezes as terras de *Maghé*: a praia destas mostra um rochedo á maneira de torre, o qual

dando-lhe os raios do Sol brilha com tamanho esplendor, que se lhes representou como um montão de esmeraldas; motivo por que os Francezes concordárão, que se chamasse *Esmeralda de Mag*. As pontas de rocha, que o cercão, e que se estendem mais de duas legoas pelo mar, impedem chegarem os navios. Pouco distante de tres pequenas Ilhas, que se achão em curta distancia, e que tem o mesmo nome, a impetuosidade das ondas, augmentada por um tufão furioso levantado de repente, ameaçou a expedição de maneira mais terrivel, que as tempestades antecedentes. Depois de tres horas de perigo eminente, o navio maior esteve a ponto de se perder; a sua salvação se deveo á habilidade de alguns marinheiros, que largárão a ancora assáz oportunamente para o suspender no mesmo momento, em que, impellido sobre as pontas do rochedo, ia fazer-se em mil pedaços.

O dia seguinte foi mais feliz; o vento favoravel levou a esquadra ao

Cabo Frio pelas quatro horas da tarde. Este era o sitio, que ella procurava. Ao signal da artilharia a praia se cobrio de grande numero de Indianos da nação Tupinamba, com quem Villagailhon tinha alcançado alliança. Os selvagens, conhecendo o pavilhão Francez, derão testemunhós de tanta alegria, que não podião deixar duvida de suas disposições amigaveis: Boisle Conte não hesitou a dar fundo.

Além dos refrescos, que os naturaes trouxerão, fez-se uma pesca abundantissima. Não restando mais que vinte e cinco, ou trinta legoas, para chegar finalmente ao termo da viagem, fizerão-se logo á véla: em todas ellas não se experimentou incommodo algum, e no dia seguinte 7 de Março ancorárão na barra do Rio de Janeiro.

Entrada a pequena colonia de Villagailhon no forte Coligny, vio em bréve suas esperanças realizadas, e se apressou a responder pelo estrondo da sua artilheria ao signal de peça, que annunciava a chegada dos

navios. A alegria desta união foi igual de ambos as partes; as mais vivas acclamações recebêrão a esquadra, que se adiantou até ás praias da Ilha. Os Protestantes Francezes esquecêrão em um momento, uns mais de um anno de ausencia, e desgosto, e outros os perigos que havião experimentado em tão penosa navegação: todos os sentimentos se confundírão em um só, e inflammados pela felicidade commum, os recem-chegados se unírão aos antigos colonos para offerecerem ao Ceo fervorosas acções de graças.

Comportamento de Villagailhon.

Villagailhon acolheo toda à expedição com benevolencia; abraçou cordialmente Corquilleray-Dupont, e os dous ministros Richer, e Chartier: estes declarárão em poucas palavras, que o principal objecto da sua viagem era o de estabelecer no Brazil uma Igreja reformada. „ Vossas
” intenções, lhe respondeo Villagai-
” lhon, não podião corresponder me-
” lhor ás minhas. Meus filhos (ajun-
” tou elle virando-se para todos) meus

" filhos, pois quero ser vosso pai,
" agora que estamos juntos, é ne-
" cessario por trabalhos commũns for-
" tificarmo-nos nesta região. Eu te-
" nho tenção de estabelecer aqui aos
" pobres fieis, perseguidos em Fran-
" ça, Hespanha, e outras partes,
" um refugio tranquillo, onde, sem
" temer potencia alguma humana,
" possão servir a Deos segundo a sua
" vontade."

Mandou logo, que os antigos, e novos colonos se ajuntassem na grande sala edificada no meio da Ilha: todos se dirigírão alli. O ministro Richer invocou a Deos; os assistentes entoárão um cantico, e este cântico foi seguido do sermão de Richer, em que tomou por texto o Psalmo XXVII. Depois de acabado este exercicio com todas as regras do estatuto dos Protestantes Francezes, foi a assembléa despedida, á excepção dos recem-chegados que comêrão na mesma sala. Esta comida devia presagiar-lhes a frugalidade, a que era necessario sujeitarem-se, a qual justificava já os

prognosticos de Corquilleray: tiverão para alimento raizes pizadas, e peixe assado ao modo dos selvagens, agua salgada, e verdenegra de cisterna foi a sua unica bebida. Não forão mais bem tratados no que respeita a habitação; forão alojados na praia do mar em uma vasta cabana coberta com ervas, e alli dormírão suspensos nas macas.

No dia seguinte, sem attenção ás fadigas da sua viagem, e aos incommodos, que o excessivo calor do clima lhes ajuntava, os fizerão levar ao forte pedras, e terra; este grosseiro trabalho os occupou desde o nascer do dia, até a entrada da noite. Tal noviciado parecia feito para esfriar seu zelo; mas este zelo, sustentado pelas exhortações de Richer, o mais antigo dos dous ministros, redobrava suas forças, e lhas fazia empregar com alegria no penozo exercicio, que as circumstancias parecia o exigir delles.

Todavia não sendo já o apoio, e a propagação do Calvinismo o fim

principal, a que se propunha Villagaillon, a sede de governar se apoderou da sua alma, e os interesses temporaes vencêrão para com elle toda, e qualquer consideração. Aindaque o estabelecimento, que acabava de fundar, estivesse imperfeito, já experimentava a felicidade de ser obedecido; suas allianças com os selvagens mais visinhos o deixavão gozar da tranquillidade, que lhe segurava muita confiança: não vio no numero de seus compatriotas, que vinhão unir sua sorte á delle, mais do que subditos, ou, quando menos, vassallos, que projectava sujeitar depois ao seu poder, para os fazer desde logo instrumentos cegos de poder mais extenso, e mais bem fortalecido.

Ainda continuou por algum tempo a affectar o mais ardente zelo pela religião reformada. Por ordens suas os ministros prégavão duas vezes no Domingo, e uma em cada um dos dias da semana. Dalli a pouco os fieis se preparárão para a celebração da

cea, e esta ceremonia se fez logo no mesmo forte Coligny, no Domingo 21 de Março. Villagailhon, entrando na assembléa, declarou publicamente, que a sua tenção era dedicar o seu forte a Deos, e fazer, em presença de todos, nova profissão de fé: poz-se de joelhos sobre uma almofada de veludo, que ordinariamente fazia levar atrás de si por um criado; tirou um papel, em que estavão escritas duas orações compostas por elle, que pronunciou em voz mui alta; e depois desta singular jactancia, que parecia mal, aos olhos dos circumstantes, com a humildade Christã, foi o primeiro, que se chegou para receber o pão, e o vinho das mãos do ministro.

Os Protestantes conhecêrão logo, que um tal proselyto não era sincero: seu fausto, e seu orgulho tinhão já acordado desconfianças, e o espirito de disputa, e de subtileza, que não tardou a mostrar sobre muitos pontos de doutrina, acabou de o desmascarar. Elle não cessava de affir-

mar, que era invariavelmente ligado á Igreja de Genebra, e que não buscava senão instruir-se; mandou a França o ministro Chartier encarregado de consultar sobre duvidas, que, por se divertir, fazia nascer, os doutores do partido, e principalmente Calvino, que elle proclamava como a mais sábia personagem, que existia desde os Apostolos. Villagailhon lhe escreveo em termos de confiança, de respeito, e de submissão cega. Já tinha aproveitado a partida d'um de seus navios, mandado á Europa no mez d'Abril, para dirigir ao famoso reformador um reconhecimento decizivo; dando-lhe elle mesmo a segurança, que as instrucções que elle se dignasse permittir á colonia do Novo Mundo, ficarião alli gravadas sobre taboas de bronze. Aquelles, a quem elle encarregou desta missão, tinhão tambem ordem de conduzir ao Brazil novos colonos d'ambos os sexos. Villagailhon promettia pagar as despezas da viagem, e obrigava-se igualmente aos gastos proprios do culto;

finalmente entregou ao ministro Chartier seis moços selvagens, que devia trazer á Côrte de Henrique II. Estes Brazileiros forão com effeito aprezentados logo ao Rei de França, que fez prezente delles a differentes senhores.

Persegue, e atraiçoa os colonos Protestantes.

A mudança total no procedimento, e nas opiniões de Villagailhon provou logo aos colonos Protestantes, que este chefe tinha enganado as esperanças de Coligny. O zelo, que havia manifestado pela religião reformada, era fingido: não teve outro fim mais, que alcançar delle dinheiro, homens, e o poder necessario para começar o estabelecimento colonial na America. Villagailhon, desde que achou interesse em mudar de partido, deixou cahir a mascara.

Os primeiros motivos de queixa, que elle deo aos colonos, dizião respeito á administração dos sacramentos da Igreja Protestante; Villagailhon mostrou então espirito de contradição, e controversia, e não tardou a aventurar a tranquillidade das

consciencias, e a união dos corações. O seu humor exaltado não conheceo mais os limites da moderação, e deo lugar ás mais vivas discordias; lutou quasi só contra todos os outros religionarios, e os alienou de dia em dia por suas disputas teimosas, ás quaes o sentimento, e o abuso da sua authoridade civil davão um caracter, que nenhum meio de conciliação podia domar. O mal chegou ao seu auge, e sem esperar as decisões de Genebra Villagailhon, despindo-se do respeito, que havia professado para Calvino, declarou abertamente, que o não olhava mais senão como um *herege*, e desde então se mostrou o inimigo mais furiozo dos Protestantes.

Attribuio-se esta mudança repentina ás cartas do Cardeal de Lorena, recebidas de França por um navio chegado a Cabo Frio, nas quaes o Cardeal arguia Villagailhon de ter abjurado a Fé Catholica. Ou porque o temor fez ao Governador renunciar as suas novas opiniões, ou porque não esperasse mais sustentar-

se no seu estabelecimento a não se conciliar com o partido da Côrte, nenhuma cousa o pôde fazer ceder ao novo dogma, que no principio abraçou. Desde esta segunda abjuração, pareceo sempre mais afflicto, e mais triste. A sua administração civil sentia se já destas funestas disposições. Fez-se ainda mais sombrio, depois da conjuração machinada contra a sua vida: a sua causa foi esta.

No meio dos cuidados, que elle julgava muito uteis a seus projectos ulteriores, Villagailhon não desprezou, desde a sua chegada ao Brazil, estabelecer uma especie de politica, e disciplina civil. O comportamento de alguns Francezes, que naufragando na costa se havião retirado para os Brazileiros, e vivião em extrema desenvoltura, lhe fez temer, que o contagio do exemplo penetrasse na colonia, que elle tanto ambicionava conservar em summa pureza de costumes. Uma ordem delle prohibia aos Francezes, com pena de morte, todo o commercio com as mulheres, ou

filhas dos selvagens, e lhes permittia só casarem com aquellas, que se convertessem á Religião Christã. Não podião criminar a Villagailhon não apoiar com o proprio exemplo suas maximas, e suas ordens. Seus inimigos mesmos erão forçados a renderlhe este testemunho, que ajuntava á austeridade de principios, e de comportamento uma constancia inalteravel para conservação, e respeito de suas determinações.

Conjuração dos interpretes Normandos contra a sua authoridade, e a sua vida.

Foi a sua severidade só quem fez nascer a conjuração, de que elle havia de ser a victima. Um interprete Normando, do numero dos da expedição, viveo por muitos annos entre os selvagens, aprendeo a lingua, e contrahio tambem a sua ferocidade. Tinha inclinação a uma Brazileira; mas como as leis da nova colonia prohibião este commercio illicito, teve ordem para casar com ella, ou separar-se. Recusou tomar algum destes partidos; e cheio de rancor contra o Governador resolveo vingar-se de uma maneira estrondosa. Associou a seu

projecto os artilheiros da expedição, que erão trinta, e de concerto com elles formou a conspiração de assassinar Villagailhon, e durante a noite dar a morte ao resto da sua tropa; e procurou seduzir tres Escocezes encarregados pelo Governador para vigiar particularmente na guarda da sua pessoa. Porém estes descobrírão a conjuração; quatro dos principaes conjurados forão logo prezos, e postos a ferros; um afogou-se na bahia, tres forão enforçados, e os mais cumplices condemnados a trabalhos rigorosos.

Comtudo o interprete, author da conjuração, escapou-se levando comsigo outros aventureiros Normandos, que Villagailhon achou no paiz; ajuntárão-se em numero de vinte, e misturados com os naturaes procurárão preveni-los contra os Francezes, na esperança de obrigar Villagailhon a abandonar o governo. Persuadírão aos selvagens, que a febre epidemica, de que estavão atacados, fôra trazida da Europa, e communicada por

Villagailhon, pois, dizião elles, acabava de agradecer publicamente o Ceo por não o haver alcançado o mal, bem como aos de seu partido, e por só fazer estrago nos selvagens, diminuindo felizmente seu numero. Estas perfidas insinuações dos interpretes conseguírão logo os fins, que desejavão, e os Francezes devêrão a sua salvação á cautela de Villagailhon, formando o seu estabelecimento em uma Ilha.

Foi assim que Villagailhon, depois de se acautelar dos colonos Protestantes, se vio ainda exposto ás falsidades de alguns aventureiros do seu proprio partido, que se esforçavão a apartar os selvagens da sua alliança. Mas nenhuma cousa o pôde fazer vacillar, mostrou-se sempre tão firme nos principios da sua administração, quanto parecia inconstante nas suas opiniões religiosas.

Expulsa os Protestantes, e volta a França com vas-

Vindo a ser odioso aos colonos Protestantes, que erão já em numero assás consideravel para se fazerem temidos, os fez vigiar pelos do seu par-

tido, que seu poder lhe havia conservado, e depressa soube, que elles se juntavão em assembléas nocturnas para suas principaes ceremonias, e para a celebração da cea. Temeo então, que debaixo do pretexto de religião se reunissem, para se ligarem contra a sua authoridade, ou contra a sua vida; resolveo empregar contra elles toda a severidade, que podia exercitar em nome do Rei. Em consequencia declarou por uma proclamação, que não queria continuar a soffrer Protestantes no forte. Aterrados com esta repentina proscripção aquelles, a quem se não permittiu esperar na Ilha a partida de um navio do Havre, que viera para carregar páo de tinturaria, forão obrigados a procurar refugio por em quanto na praia do continente.

tos projectos.

Tal foi para elles o fructo dos trabalhos, com que contribuírão para consolidar o estabelecimento, donde os expulsavão, e de oito mezes de uma existencia de tal modo penosa, que só a esperança lha podia fazer

supportar. Acampárão-se á esquerda da embocadura do rio, em um lugar que seus compatriotas chamárão o *Forno de tejolo* meia legoa distante do forte, e se estabelecêrão em algumas cabanas más, que alli se construirão para recolher os Francezes, que a pesca, ou outros motivos chamavão a esta praia. Mas todos ôs soccorros os mais necessarios á sua subsistoncia lhes forão deshumanamente recusados por Villagailhon. Os selvagens, menos barbaros que elle, lhes trouxerão viveres, e por espaço de dous mezes inteiros os Protestantes não tiverão soccorro, e consolação senão da hospitalidade destes Indianos. O local não era de tal modo desfavoravel, que a multidão fugitiva não formasse a resolução de alli se estabelecer; mas nenhuma esperança tinha de escapar á authoridade de Villagailhon: revestido dos poderes da Corôa não podia deixar de ser temido; a sua influencia funesta fez desaparecer toda a idéa de estabelecimento permanente, e de colonia.

Alguns de seus partidistas, entre os quaes se apontão Boissy, e Lachapelle, fatigados provavelmente da sua tyrannia, o deixárão para se ajuntarem aos Protestantes. Esta deserção lhe fez temer a separação geral, e julgou não poder deixar de apressar com brevidade á partida dos habitantes do *Forno de tejolo.* Ordens apertadas lhes forão logo intimadas, e se embarcárão em o navio Jacques, que tinha completado a sua carga com producções do paiz. Prompto a dar á véla no dia 4 de Janeiro de 1558, no mesmo dia o navio levantou ferro, e depois de longa, e penosa naveção, entrou a 26 de Março no porto de Blavet na Bretanha.

Villagailhon não ficou muito tempo de posse da authoridade, de que fazia odioso abuso. Reduzido aos mais fracos meios de defeza, resolveo embarcar-se para a Metropoli, a fim de reclamar elle mesme soccorros, e fazer prevalecer os projectos gigantescos forjados em sua imaginação ardente. Deixou a Ilha, e o forte Co-

ligny guardados por cem Francezes, cuja fidelidade lhe não era suspeita, e fez se á véla depois de ter assignalado o seu odio contra a crença, e seita dos Protestantes, fazendo lançar ao mar o Ministro, que tinha ficado com elle. De cinco Francezes da mesma communhão, que não embarcárão no navic *Jacques*, dous forão mortos por ordem de Villagailhon, e os outros tres fugírão para os Portuguezes, que os perseguírão por causa da sua religião. (a)

Depois d'uma viagem perigosa,

(a) Esta foi uma das acções de Villagailhon, que accusa sem desculpa a sua crueldade. Os cinco Francezes por escaparem das ondas, de que erão ameaçados, resolvêrão implorar a sua piedade, corrêrão a elle, para que lhes valesse, porém Villagailhon em vez d' compaixão, que elles lhe merecião, os fez afogar todos, como alguns referem, ou, segundo o nosso Author, sómente dous arguindo-os de sediciosos, e obrigando os outros a fugirem ao perigo com a certeza de outro maior.

chegou Villagailhon em fim ás costas da Bretanha quasi ao mesmo tempo, que as victimas da sua oppressão tocavão o termo da sua navegação forçada. Trazia da America tenção decidida de solicitar na Côrte o commando de uma esquadra de sete navios, ou para intreceptar a frota das Indias, ou para se apoderar, e destruir os estabelecimentos Portuguezes no Brazil. Porém as perturbações, que houve em França depois da morte de Henrique II., contrariárão tão vastos projectos. Villagailhon enganou os Huguenotes, que o terião posto em estado de realisar os seus projectos; e os Catholicos estavão então muito occupados no seu proprio interesse para abraçarem seus planos.

Sua morte, e seu carater.

Finalmente, logo que a sua colonia nascente cahio no poder dos Portuguezes; (a) elle renunciou total-

(a) Com a retirada de Villagailhon apoderárão-se os Portuguezes do Forte Coligny, e transportárão toda a artilheria a Lisboa.

mente o Brazil, assim como as bellas esperanças, com que por tanto tempo havia lisongeado sua ambição; o zelo, que havia mostrado pela fé Protestante, o mesmo professou todo o resto da sua vida pela Religião Catholica, e morreo no fim de alguns annos na sua commenda de Beauvais em Gâtinais, deixando grandes lembranças, mas não memoriõ recommendavel. (a)

O destino singular de Villagailhon não devia esquecer na Historia da America Portugueza. Não occupou por muito tempo a scena; mas a mistura de grandeza, e extravagancia, de irresolução, e de constancia; a affouteza em emprehender,

---

(a) Depois deste acontecimento ainda Villagailhon viveo algum tempo: renunciou a seita Protestante, fez guerra aos Calvinistas em muitos escritos, assim em Francez, como em Latim, como se póde ver em Maimbourg, Historia do Calvinismo. Morreo por Dezembro de 1751 perto de S. João de Nemours.

sobre a qual as paixões momentaneas exercitão de ordinario o seu imperio, offerecem em seu caracter mais de uma observação util relativamente á moral, e á politica. A ambição de uma parte, da outra o zelo religioso, dividírão a época mais notavel de sua vida. Cada um destes sentimentos lhe servio alternativamente de mascara; e quando acabou de gozar este duplicado papel, declarando-se contra o Calvinismo, recebeo dos Protestantes Francezes o appellido de Caim d'America.

FIM DO TOMO I.

INDICE

Do que se comprehende neste Tomo I. da Historia do Brazil.